INCÊNDIOS NO CENTRO: VENTO LEVA CHAMAS DE FIGUEIRÓ À SERTÃ

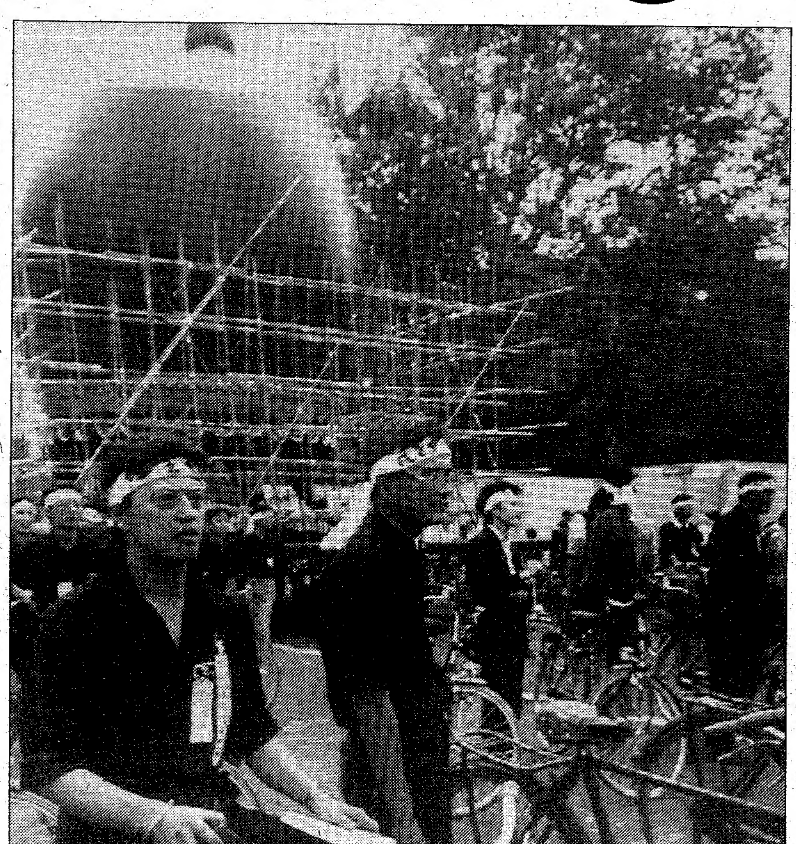
Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 015 Sabado, 15 de Julho 1989 Preço 60$00

Reviver a Revolução em Paris: baile, desfiles e a «Bastilha» possível

A «TOMADA» DA MONTRA



Duzentos anos depois, Paris reviveu a Revolução que abalou o mundo... como pôde. Sinal da grandeza da França, foram «chamados» a Paris, para uma cimeira, os chefes de Estado e de Governo dos sete mais ricos — e tal originou protestos; desfiles comemorativos evocaram de tudo um pouco dos mais diversos pontos do globo, e com emoção a perdida «abertura chinesa» teve o seu espaço; a extrema-esquerda, contestária à medida dos tempos de hoje, já sem Bastilha para tomar, actuou à medida do possível... e partiu montras. Não chega para chamar-se «revolução».

Págs. 2, 3, 4, 5 e 12/13

«PRÓ-SINDICATO» JÁ CONTA COM 180

GF «apreendeu» dois agentes

O comandante da Guarda Fiscal mandou deter nos últimos tempos dois agentes da corporação por alegado incumprimento dos seus deveres profissionais. Mas, na verdade, entre ambos há em comum o facto de serem defensores do movimento associativo em prol de um sindicato que já conta com 180 adesões. Um quebra-cabeças, mais, para um Governo que insiste em manter as «polícias» amarradas ao RDM.

Pág. 10

SANTANA LOPES «PARTE LOUÇA»

«PPD» condena política do PSD

Santana Lopes aproveitou ontem à noite um jantar de homenagem promovido por um grupo de amigos, para partir alguma louça. Em nome do PPD e lembrando Sá Carneiro, defendeu a purificação ideológica do PSD.

Pág. 8

FUTEBOL DA 1ª DIVISÃO PODERÁ TER 19 CLUBES

Pág. 15

Bom Dia

seu iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15—A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, dada de Paris para o mundo

CONFRONTO

Serviço France Press/«DL»

Numa intervenção sobre a polémica franco-britânica acerca da paternidade dos direitos do homem, o Presidente francês, François Mitterrand, afirmou ontem que foi «a Declaração dos Direitos do Homem da França que ultrapassou as fronteiras nacionais e correu o mundo», apesar de terem sido os «ingleses a mostrar o caminho ».

Entervistado pela televisão francesa por ocasião das comemorações do 14 de Julho, o Presidente francês afirmou que os ingleses «foram os primeiros a definir os equilíbrios institucionais e da liberdade do povo. Assim como os americanos também contribuiram para a abertura desse mesmo caminho. Mas de facto foi a Declaração dos Direitos do Homem da França que correu o mundo. Não fomos os primeiros mas de facto o mundo reconhece-nos esse feito».

A Carta de 1215

A polémica surgiu quando a Primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher, em declarações prestadas anteriormente à televisão francesa afirmou que os direitos do homem eram «bastante anteriores» a 1789.

«Em Inglaterra tivemos a Grande Carta de 1215 e a noção dos direitos do Homem remonta à Grécia antiga e mesmo mais longe. O conceito dos direitos do Homem surgiu do judaísmo e do cristianísmo» sublinhou ainda Margaret Thatcher.

A primeira-ministro britânica chegou mesmo a recusar à Revolução Francesa o alcance universal que geralmente se lhe atribui, recordando o clima de terror vivido na época e a figura de Napoleão e a sua tentativa de «unificar a Europa pela força».

Celeuma em Inglaterra

Mas as declarações de Margaret Thatcher sobre a Revolução Francesa não deixaram de causar alguma seleuma também nos meios políticos britânicos.Para a oposição trabalhista a «Dama de Ferro» perdeu uma grande oportunidade de estar calada.

O porta-voz do partido trabalhista para as questões internacionais, Gerald Kaufman, chegou mesmo a afirmar num tom contudente que senhora Thatcher «deveria consultar um psiquiatra com urgência».

Kaufman acusou ainda a Primeira-ministro britânica de ter ofendido os franceses e de se «fazer passar por uma Maria Antonieta do século XX» .

Na Câmara dos Comuns, o antigo ministro Denis Healey acusou Thatcher de ter «reescrito toda a História inglesa ao declarar aos franceses que não deviam estar orgulhosos porque a liberdade, a igualdade e a fraternidade estavam já consignados na Grande Carta de 1215».

«Estudei um pouco de História quando era criança - prosseguiu Healey - e guardei da Carta a impressão de que ela foi imposta a um rei maligno pelos seus próprios barões. E não trouxe nenhuma liberdade ao povo» -acrescentou.

Coube à secretária de estado britânica dos Negócios Estrangeiros, Linda Chalker, a tarefa de rebater as críticas formuladas pela oposição .

Presidente francês em entrevista ao «Express»

Soares ajudou Mitterrand

O presidente português, Mário Soares, contribuiu de forma relevante para dar a medida exacta da projecção da Revolução Francesa no mundo», afirmou o chefe de Estado francês, François Mitterrand, numa entrevista publicada na edição de ontem do semanário «Express», e que a Agência Lusa cita.

Na entrevista, Miterrand reconhece que «não tinha a medida exacta dos ecos profundos que continua a suscitar no mundo inteiro a recordação da Revolução Francesa e, portanto, a triologia liberdade/igualdade/fraternidade e a instauração da soberania do povo», acrescentando que Mário Soares lhe falou dessa projecção «com profunda emoção».

François Mitterrand afirma ter recebido alguns pedidos embaraçosos por parte de certos chefes de Estado estrangeiros. A este propósito, a agencia noticiosa portuguesa cita fontes diplomáticas segundo as quais as declarações do presidente francês foram mal interpretadas pelos jornais «Le Monde» e «Liberation», quando disseram que Soares teve que telefonar ao seu homólogo francês para obter um convite.

De acordo com as mesmas fontes, o papel de Mário Soares na implantação do regime democrático em Portugal e e a sua direcção na Internacional Socialista bastariam para justificar o convite, sem necessidade de qualquer apelo.

Entretanto, o Presidente da República está a aproveitar a sua estada em Paris para estabelecer contactos com outros chefes de Estado que se deslocaram à capital francesa para assistirem às comemorações do bicentenário da Revolução Francesa. Neste sentido, Soares anunciou já ter convidado os presidentes do México, Carlos Salinas, do Gabão, Omar Bongo, e do Togo, Etienne Eyadema, para visitarem oficialmente Portugal. O Presidente confirmou ainda a que o chefe de Estado do Congo visitará em breve o nosso país.

Em declarações à Lusa, Mário Soares afirmou ter conversado demoradamente com a primeira-ministra paquistanesa, Benazir Bhuto, com Julio Salinas e com vários chefes de Estado africanos. O tema principal destas conversas terá sido o desenvolvimento das relações bilaterais e a resolução dos problemas na África Austral.

Portugal está inocente

Portugal é o único país, entre os 33 representados oficialmente em Paris para as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa que não tem «culpas no cartório» em matéria de direitos humanos. A revelação é feita pelo jornal francês «Liberation», que se baseia num relatório da Amnistia Internacional sobre a violação dos direitos humanos em 1988.

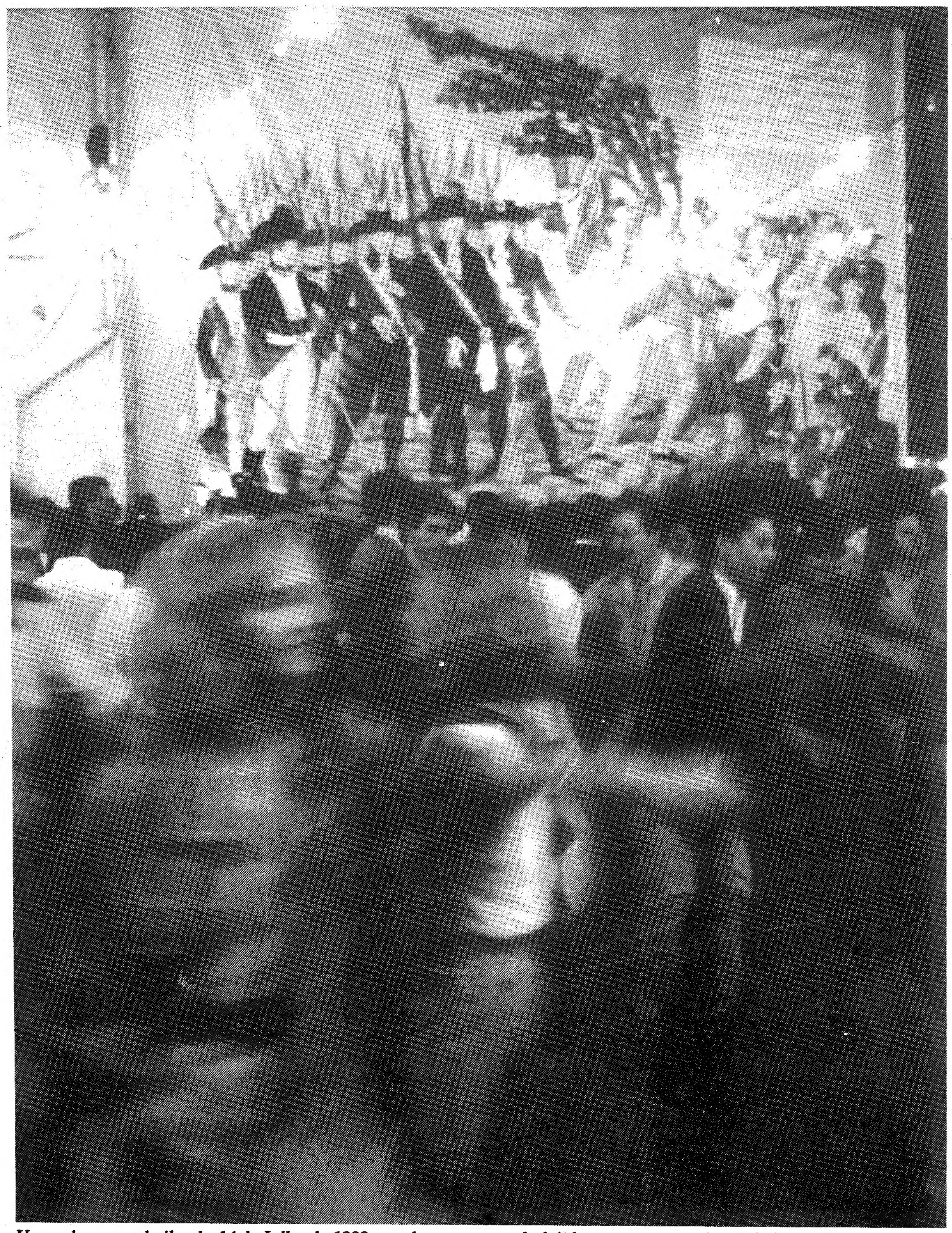
O diário francês, que analisou a situação de cada um dos estados representados em Paris, conclui que os responsáveis que na quinta-feira escutaram, junto à torre Eiffel, a leitura da Declaração Universal dos Direitos do Homem, «é bastante cruel em matéria de liberdades humanas». Portugal é o único país que não consta do artigo do «Liberation».

Soares e Mitterrand: parece que o apelo à amizade não foi necessário

ONDE FICA EM PEQUIM A BASTILHA?

Serviço France Presse/«DL«

O Bic. da Revolução Francesa (bic de bicentenário...) foi ontem a sepultar, em grande glória e fausto, quando o crespúsculo descia e a noite se instalava sobre Paris, gastando três espectaculares horas entre o Arco do Triunfo e a Concórdia, presenceado, ao que se diz, por 800 milhões de telespectadores e misturando as Tribus do Planeta, segundo a ideia do publicitário Jean-Paul Goude, a que a Revolução Francesa agora recorreu, juntando a megalomania à evocação do sangue dos estudantes chineses, guisando tragédia e vaidade, Versailles e Tianamen, fazendo dos Champs Elysées le trottoir des dieux e lançando fogo, por sobre o rosa-azul do espaço anoitecendo, a uma memória aninhada na voz vibrante de Jessie Norman quando cantou «A Marselhesa»: saudades de Piaf, o que não teria ela feito daquela glória...



Um «adeus» aos bailes do 14 de Julho de 1989, ao alto um pouco do há duzentos anos atrás, em baixo a mancha de gente, já desfocando-se, já passando...

Os 32 Chefes de Estado assistiram ao desfile que teve por alma a dimensão planetária da Revolução Francesa, convenientemente protegidos por vidros à prova de bala. Ainda há sans culottes por aí...

Le peuple, espalhado por ali, somou um milhão de faces, dois milhões de mãos quando aplaudiram os momentos mais embriagantes do cortejo. Os jornalistas da France-Presse, geradores da reportagem que nos chegou, são suspeitos, amigávelmente suspeitos, um pouco como a evocação de Piaf.

Que imagem guardar?

Do cortejo disseram: gigantismo, imaginação, drôlerie parfois, iluminação rosada do Arco do Triunfo, que imagem de tudo isto guardar???

A dos 1.250 músicos franceses que avançavam vestidos de negro, fazendo soar os tambores?

As colossais mulheres descendo os Champs Elysées em lento rodar de valsa e levando nos braços crianças palestinianas, japonsesas, espanholas, italianas...?

Ou o carro com oito metros de alto onde iam os percussionistas senegaleses ou o regimento britânico que era seguido por um grupo de dançarinos modernos, molhados e mais brilhantes pela água que lançava um camião-cisterna ou os soviéticos transportando em seus corpos e arranjos a Revolução de Outubro, sob uma neve de confettis ou o urso branco ou a fanfarra americana ou a apoteose final daquela imensa locomotiva cuspindo fumo e fogos de artifícios para os céus de Paris? Ou talvez...

«Continuaremos»

Ou talvez os estudantes chineses que desceram os Champs Élysées, na honra de merecerem o segundo lugar no cortejo, o primeiro para estrangeiros.

Passaram silenciosamente, com uma das mãos sobre as bicicletas que os acompanhavam, alguns com a face defendida por máscaras, formando com os seus corpos um corpo que tinha no centro um enorme tambor chinês, aprisionado numa estrutura de bambu, cobrindo as testas com apertadas faixas brancas onde, em chinês, se lia «Liberdade, Democracia, Igualdade» e fazendo ondular, à sua frente, uma bandeira que proclamava:«Continuaremos».

A saber...

O milhão que encheu a avenida-coração de Paris atirou aos estudantes chineses o grande rumor das suas ovações, as suas mãos erguidas e onde os dedos formavam, o «V» de vitória, o seu grito de «Liberdade», a certeza de que a Primavera de Pequim renascia em Paris.

Aliás, tudo começara, no anoitecer rosa-azul, com o avanço de um grupo de homens jovens, cobertos pelas bandeiras que lentamente agitavam e trazendo, escritos no peito nu, caracteres da língua chinesa.

Onde fica, em Pequim, a Bastilha?

P.D.

Tirou o coelho do chapéu

Serviço France Press/«DL«

O bicentenário da Revolução continua a merecer o destaque da imprensa francesa, depois dos desfiles realizados durante o dia de ontem e ao mesmo tempo que decorre a cimeira dos sete em París.

Para o France-Soir (do grupo Hersant), «François Mitterrand soube sempre tirar um coelho do seu chapéu por ocasião das comemorações do 14 de Julho». Desta vez - segundo aqule jornal- «o chefe de Estado propôs que cada um de nós possa interpelar o Conselho de Estado, desde o momento que se considere lesado nos seus direitos fundamentais. Resta-nos aplaudir esta reforma que dará a possibilidade suplementar dos cidadãos se defenderem das investidas da Administração, por vezes vítimas da injustiça ou de abusos de poder. (...)François Mitterrand deverá portanto submeter a sua proposta aos deputados e aos senadores e para isso precisará necessariamente dos votos da oposição. É precisamente aqui que a questão se tornará interessante, dado que nos encontramos perante um talentoso movimento táctico do qual o Presidente guarda em segredo.

O artista

Segundo ainda aquele vespertino, o Presidente francês «preveniu já que o seu projecto não político, que a injustiça atinge cada cidadão de igual modo e sem lhe perguntar se é de direita ou de esquerda. Perante isto , os parlamentares da oposição ao recusarem de votarem favoravelmente este projecto, serão apontados como os responsaveis de terem bloqueado um passo em frente no que respeita aos Direitos do Homem. Se pelo contrário a reforma tiver a aprovação dos votos tanto dos partidos da direita como da esquerda, o benefício político recairá todo sobre o Presidente François Mitterrand. Admirai o artista» - termina o France-Soir.

O «hospedeiro» do Eliseu

O Jornal comunista «L' Humanité» comenta a entrevista do chefe de Estado francês nestes termos: «Referindo-se às desigualdades existentes no nosso país, que não negou terem aumentado sob a sua presidência, François Mitterand, aludindo às possibilidades de mudança, lançou o repto: "Irão ver!".

Ver onde? Do lado da Bolsa, dos grandes negócios, dos meios financeiros, dos conselhos da Administração que divulga números sumptuosos?»

O jornal acrescenta: «Já se sabe: o presidente não põe em causa essas Bastilhas modernas».

Ironizando refere: «O hospedeiro do Eliseu diz que é preciso reagir. Optimo! Então porque é que não propõe, em Conselho de Ministros, o aumento do SMIC para 6.500 francos, uma nova verba para a segurança social, uma nova lei para os inquilinos, subsídios minimamente decentes para os mais desfavorecidos, a transformação de todas as formas de trabalho precário em empregos estáveis, a revisão completa do orçamento destinado à construção de armas de destruição massissa...».

Festa da Fraternidade no Palácio da Ajuda foi um fiasco

ESTUPEFACÇÕES E CONTRARIEDADES

Rui Eduardo Paes

Fotos de Francisco Paraíso

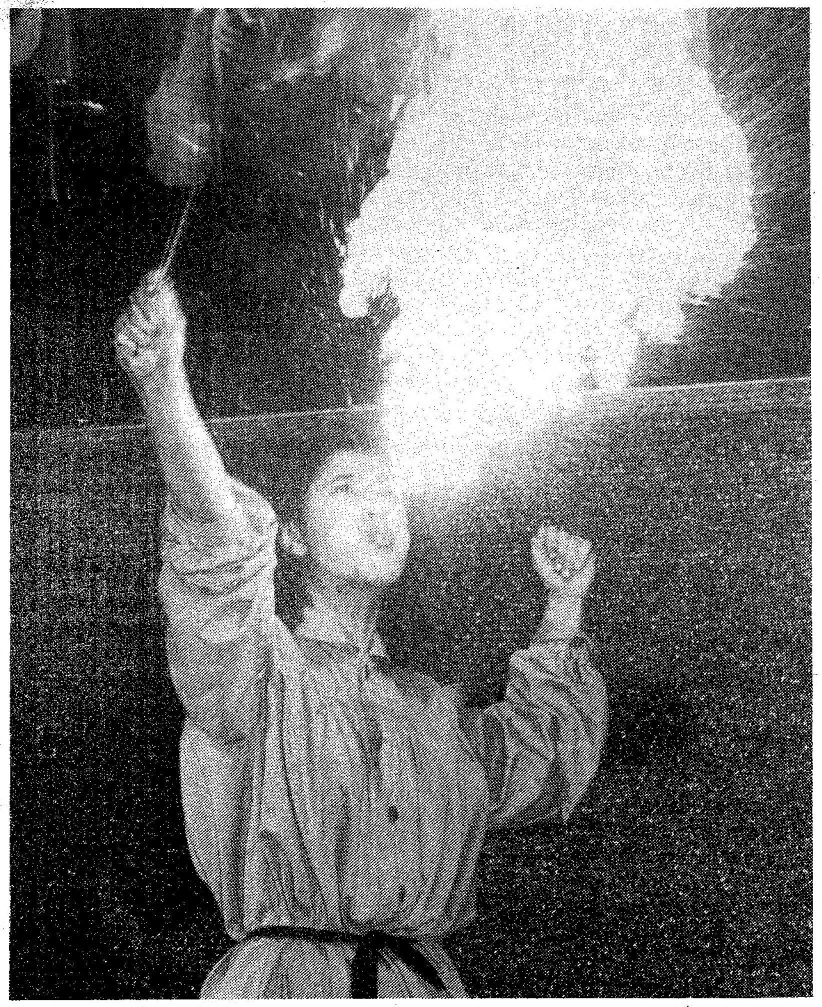
A pretensão de se constituir em «Festa da Fraternidade» e o objectivo de ser um «espectáculo original» nortearam a homenagem da tomada da Bastilha, ontem à noite, no Palácio da Ajuda. Mas se a Bastilha foi mesmo ocupada pelos revolucionários em 1789, que assim puderam libertar a meia dúzia de presos que lá se encontrava e meter nos anais da história fundamental do mundo um episódio que não teve importância nenhuma (!) para além do símbolo, na Ajuda não se venceu nada e o facto é para esquecer. Ironias destas oferecidas pelo tempo e pela distância são o sal da vida do jornalista, que se suspira porque antes isso que outras mágoas. E pronto, a festa do Instituto Franco-Português foi pior ainda que a festa, anteontem, da Alliance Française. As únicas comemorações que por cá se fizeram da Revolução Francesa, nossa matriz política e cultural, estiveram a cargo de instituições francófonas que falharam redondamente nas suas intenções. Uma pena. Uma vergonha?

Seja. Uma vergonha. Ontem houve razões de sobra no Palácio da Ajuda para isso, e tudo acabaria bem mal se para o fecho das comemorações lisboetas do evento os Tubarões, oriundos de um país que pouco terá a ver com os princípios mais nobres da Revolução Francesa, não tivessem animado os corações dos resistentes. O resto foi de carregar pela boca, como costuma dizer o povo português e eu cá não sei se a França tem expressão melhor.

Por exemplo e para começar: o desempenho dos elementos da Escola de Circo de Lisboa, da empresária Teresa Ricou, foi lamentável como é aliás seu costume, e nós, cá no jornal, continuamos sem perceber porque há ainda quem convide esta gente quando já é conhecida a mediocridade dos seus trabalhos. As jovens circenses, como se não bastasse o ridículo de um par de trapezistas que nada fizeram para justificar içarem-se ao alto, chegaram a ameaçar a integridade pessoal dos assistentes mais próximos do palco, com malabarismos de archote aceso que acabavam invariavelmente com o dito no chão.

A participação do Teatro Experimental de Cascais, estranhamente, não foi menos desastrada. Deveria ser evidente para quem faz do teatro uma actividade séria e contínua que o tipo de intervenção que foi escolhido para o pátio do Palácio da Ajuda nunca poderia dar certo. Simplesmente, as pessoas não ouviram o que se dizia, acharam graça às vestimentas da época, ao colorido, à mascarada mas ponto final. Ninguém reteve mensagem alguma. De cada lado do pátio três actores debitaram ao desafio um palavreado quase indistinto, sem dinâmica nem impacto, aborrecido, deslocado, folclórico. Mas o pior ainda foi quando os elementos do TEC se puseram atrás dos chilenos Quilapayun quando estes actuaram, para permanecerem estáticos, falsos e pirosos como há muito tempo não via num espectáculo em Portugal.

Houve um equívoco qualquer, evidentemente: os profissionais do



Teatro Experimental de Cascais, cujo gabarito é reconhecido, só ali estiveram para ganharem mau nome. Totalmente indesculpável foi uma bizarrice protagonizada por eles e que consistiu em, literalmente (surpreenda-se leitor), ATIRAR dois cavalos com uma carruagem atrás para cima do público, a toda a brida. Isto não se faz senhores, e por várias razões: porque se desrespeita as pessoas que pagaram bilhete (isso, isso, 500$00 gastaram todos para ver esta chumbada, e no entanto... o Instituto Franco-Português não estará dependente do Estado francês, ou os francos foram todos para o desfile do Gaultier?), o que só por si bastaria, e porque é uma brincadeira bastante perigosa. Foi o cúmulo.

Mas não foi o único. A entrada na pequena praça do palácio só fora permitida, registe-se, dez minutos depois de começar o espectáculo. Não há justificações suficientes. Assim como não há para a maneira lamentável como os jornalistas destacados para a cobertura da fraude foram tratados pela organização da festa, fossem franceses ou portugueses os autores das inconveniências e dos insultos. Se calhar porque a Teté esteve ontem à civil, o repórter fotográfico de um colega vespertino foi apelidado de palhaço, e só porque quis sair do recinto para comer qualquer coisa, já que lá dentro, enfim, o Instituto Franco-Português esquecera-se de que as pessoas, nestas coisas, gostam de beber uma cerveja e trincar uma sandes. E mais: não havia cadeiras, para ninguém. Quem quisesse que se sentasse no chão, quem não quisesse que se fosse embora. Alguns foram e fizeram muito bem. Não há dúvida: uma vergonha, tudo isto.

Jacques Bernar, pintor, seria a única representação francesa do espectáculo. Eram suas as três telas de grandes dimensões, tricolores, à vista, mas de uma qualidade artística deprimente. Lisboa não merecia um bocadinho melhor? Não, mereceu antes uns Quilapayun, chilenos, como já ficou dito, oposicionistas, democratas, homens de esquerda. Vestem-se de luto desde que Allende foi assassinado, mas a verdade é que, apesar das boas intenções, de se cantar a favor da libertação de Nelson Mandela ou de se exaltar as vantagens da democracia, o resto não pode ser escamoteado. E o resto é que os Quilapayun são musicalmente um grupo sensaborão, sem graça nem jeito, foleiro, e ainda por cima nunca mais desciam do palco. Saltar da revolução para o «Yellow Submarine» e para o «Tanamera» é um tanto absurdo, mas eles fizeram-no com a desenvoltura muito própria dos músicos menores.

Graças a Deus que no fim houve Tubarões, como já disse. E isto apesar de até eles, instrumentistas bons, fortes, empenhados, andarem muito estilizados, muito sintetizador-de-efeitos-e-baixo-funky. Mas pronto: os lisboetas e a comunidade francesa deram o seu passo de dança e quase, quase se reconciliavam as coisas. Só que, ensinou a Revolução Francesa, há certas estupefacções e contrariedades que não podem ser caladas. Este é um texto estupefacto e contrariado. A Revolução Francesa merecia mais, o trabalho que o Instituto Franco-Português tem desenvolvido no nosso país, altamente meritório, também o exigiria. Fica o desabafo e o convite para que amanhã a gente se esqueça disto. Como se nunca tivesse acontecido.

A Revolução e a Igreja em debate no Teatro de Reflexão Cristã

AINDA ONTEM QUISERAM CORTAR-NOS A CABEÇA

António Marujo

Algumas pessoas reagem hoje à Revolução Francesa como se ainda ontem lhes tivessem cortado a cabeça. Este foi, pelo menos um dos motes que na noite de ontem foram debatidos no Centro de Reflexão Cristã, num colóquio sobre a Revolução Francesa e a Igreja. No qual se criticaram essas «interpretações ideológicas» que ignoram a complexidade do real e pretendem ver as coisas divididas apenas em bons e maus.

Hoje, os franceses já não matariam o rei, concluiu uma sondagem realizada há alguns dias na mesma pátria que, há dois séculos, matou Luís XVI. Mas a consciência que hoje se tem dos direitos e das liberdades de cada um foi buscar muitas das suas raízes aquela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que os revolucionários se atreveram a redigir. E que, muitas vezes, também não cumpriram.

Saber se a Revolução Francesa ainda tem actualidade é um dos pontos fundamentais do debate que se tem travado à volta do bicentenário daquele acontecimento. Actualidade, consequência e influência da Revolução noutros factos e acontecimentos de outros tempos e países são apenas alguns dos aspectos desse debate.

O fim da religião de Estado e a definição do catolicismo

Mas de que Revolução falamos? Daquela que começou com a tomada da Bastilha? Da Revolução de Napoleão Bonaparte? Ou da Revolução dos «filhos da Pátria» cantados pela «Marselhesa»?

Falemos, portanto, de uma Revolução apenas, que começou em 1789, teve diferentes protagonistas, diferentes objectivos e diferentes inimigos. Mas que marcou decisivamente, para o bem e para o mal, a política e a cultura da Europa.

E falemos, então, deste colóquio, justificado pelo reduzido - ou quase nulo - número de iniciativas que, em Portugal, se têm realizado para debater aquele tema.

A primeira crítica de Ima Branco seria, aliás, para alguns textos publicados e que pretendem reduzir a análise da Revolução a um problema de bons de um lado e maus do outro. Foi dela a recusa das interpretações ideológicas que «ignoram a complexidade do real», como foi dela também o «espanto» diante das reacções de algumas pessoas: «Parece que a Revolução acabou de lhes cortar a cabeça», comentou.

Esta historiadora partia, assim, para a verificação de algumas consequências que a Revolução Francesa teve na sociedade e na Igreja: desapareceu a monarquia e o catolicismo deixou de ser a religião de Estado.

Reconhecendo que, durante o primeiro ano, muitos católicos e membros do clero estiveram ao lado dos revolucionários, Ima Branco apontou a publicação da Constituição Civil do Clero como o facto que terá contribuído para o aparecimento das questões religiosas.

Aquele documento, que pretendia reestruturar a Igreja e redefinir socialmente o papel do «funcionário religioso» - o qual passaria a ser escolhido como qualquer outro responsável político - mereceu da historiadora algumas críticas, baseadas no próprio ideário dos revolucionários: «As Constituintes reclamavam-se várias vezes da Igreja primitiva para dizer que os padres e bispos deveriam ser eleitos por todos os cidadãos, mas esqueciam-se que o facto determinante dessa Igreja primitiva era a fé e não qualquer processo eleitoral».

No entanto, a Revolução obrigou a Igreja «a situar-se perante o poder político». E foi esta uma das consequências que, a longo prazo, mais perdurou, com a separação entre a Igreja e o Estado, em que a actuação política «foi reservada» para o Estado e a acção da Igreja passou a ficar restrita «ao campo social».

Aliás, o sociólogo Serras Gago tinha já referido anteriormente a opinião de diversos autores para quem «o grande problema da Revolução, que foi a sua relação com a Igreja, só se vem a resolver» quase cem anos depois.

Ima Branco aponta ainda para mais longe: «Depois da Revolução, a Igreja teve que passar a entender-se como um corpo social que agia no interior dos Estados, mas esse foi um processo que só culminou há vinte anos, com a realização do Concílio Vaticano II».

Poderá afirmar-se, no entanto, sem errar muito, que este é um problema ainda por resolver no seio de muitos sectores da Igreja, que continuam a assumir com muita dificuldade o facto de a instituição eclesiástica não exercer mais influência junto dos poderes políticos.

A Revolução chegou a Portugal

António Matos Ferreira - o outro interveniente no debate, igualmente historiador e assistente na Universidade Católica - aproveitou a «deixa» para sublinhar que a ideia da liberdade de culto e de imprensa colocou às religiões «o problema da sua consistência interna» e a exigência do pluralismo.

Defendendo a ideia de que houve uma grande diversidade de posições dos católicos franceses perante a Revolução e a própria Constituição Civil do Clero, Matos Ferreira apontou entretanto algumas das repercurssões que a Revolução teve em Portugal, começando por referir que «o acontecimento foi acolhido com enormes reservas».

Entretanto, o impacto mais importante veio com as invasões francesas e, depois, com a Revolução liberal de 1820, na qual alguns investigadores tentam descobrir as influências da Revolução de 1789. Mas este impacto, na opinião do historiador, revelou-se também na diversidade de perspectivas com que a hierarquia e os intelectuais católicos portugueses se situavam. Um sector defendia a necessidade de reformar a religião e alinhava pelas teses liberais. No entanto, e curiosamente, este era o sector que mais defendia a religião de Estado.

Uma perspectiva antagónica a esta era a que pugnava pela «acomodação» da Igreja ao poder político, mas igualmente pela separação entre a Igreje e o Estado. Finalmente, um terceiro sector via a religião como representativa de uma função moral da sociedade e o clero como o seu funcionário - sendo essa funcionalização do clero um facto que vai marcar todo o século XIX.

Estas sensibilidades diferentes à Revolução liberal - como à Revolução Francesa - são, para António Matos Ferreira, correspondentes com as diferentes sensibilidades no interior do próprio catolicismo.

Mas de tudo isto, ficava a interrogação que um dos assistentes, o teólogo Peter Stilwell, lançava no final do debate: «Porque é que a Igreja tem tanta dificuldade de poder não estar no poder?». E respondia: «Não é um problema da Igreja, mas de toda a sociedade: o que se deve defender é a objectividade da verdade ou dar liberdade às pessoas para que elas eventualmente até possam errar?».

Ou seja: vamos defender-nos todos como se ainda ontem nos tivessem cortado a cabeça?...

PORTUGAL E A INDONÉSIA DISCUTEM TIMOR EM GENEBRA

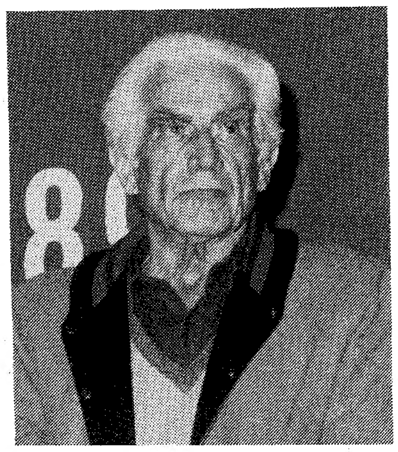
A eventual deslocação de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste estará novamente em foco na próxima terça-feira, durante a reunião que os embaixadores de Portugal e da Indonésia terão em Genebra. O encontro, no qual participarão igualmente diplomatas dos dois países que têm estado ligados ao processo de negociações que decorre sob os auspícios das Nações Unidas, destina-se a discutir as condições da visita dos deputados portugueses.

«Complexo e demorado» é como os responsáveis ligados ao processo, iniciado em Maio, o têm caracterizado. Os mesmos responsáveis não têm, por isso, avançado com grandes prognóstico sobre o seu eventual desfecho. A mesma questão será igualmente tema de conversa entre Cuellar e Cavaco Silva, no decorrer da reunião e almoço que ambos terão em Lisboa, na próxima segunda-feira.

PS exige remodelação do Governo para já

Os socialistas voltaram ontem a exigir que o primeiro-ministro proceda a uma renovação ministerial, considerando que Cavaco Silva tenta «minorar a usura da imagem dos seus actuais ministros, preferindo prejudicar a qualidade da governação e o país». Em comunicado do seu Secretariado Nacional, o PS manifesta-se convicto de que o chefe do Executivo acabará por proceder a tal remodelação, «embora isso se lhe apresente como uma confissão de fracasso governativo».

Referindo-se às declarações de que não faria remodelação, feitas por Cavaco à saída de Belém, no dia em que anunciou a escolha de Dias Loureiro para o Ministério dos Assuntos Parlamentares, os socialistas classificam-na como uma situação insólita e uma manifestação de «proverbial teimosia».



Cunhal encontra-se com o dirigente do PC espanhol

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, encontra-se amanhã como o seu homólogo espanhol, Julio Anguita, para discutir a eventual formação de um novo grupo no Parlamento Europeu. Para o mesmo efeito, chega este fim de-semana a Madrid uma delegação do Partido Comunista Italiano.

Anguita, que iniciou ontem conversações telefónicas com os líderes dos partidos comunistas europeus que integram o grupo parlamentar «Comunistas e afins», pretende estabelecer uma articulação das forças comunistas, socialistas, verdes e outros movimentos políticos de esquerda.

Nascimento de Salazar celebrado em Viseu

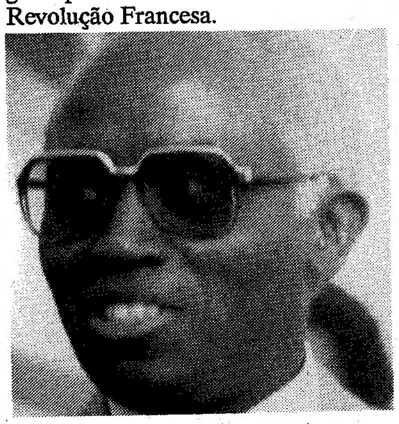
As comemorações do centenário do nascimento de António Salazar vão continuar no dia 23 deste mês, no distrito de Viseu, com uma série de iniciativas nas quais vão participar, segundo uma fonte da organização, centenas de pessoas. Para assinalar a efeméride, os participantes tencionam visitar alguns locais da cidade ligados à memória de Salazar, entre os quais o Colégio da Via Sacra, onde o antigo governante estudou, a casa onde este ficava instalado quando se deslocava a Viseu e a sua casa do Vimieiro.

Entre as inicativas conta-se ainda uma missa celebrada em Viseu pelo bispo resignatário da cidade, e outra no Vimieiro, à qual se seguirá uma romagem ao cemitério onde Salazar está sepultado.

Aristides Pereira visita os Açores

O presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, deverá visitar oficialmente os Açores nos dias 16 a 18 de Agosto. O chefe de Estado cabo-verdiano tem ainda planeada uma outra deslocação, desta vez mais prolongada, a Lisboa, em finais de Junho do próximo ano.

A delegação presidencial que se desloca ao arquipélago, deverá integrar o conjunto musical «Os Tubarões», um grupo formado há 20 anos, mas que nunca actuou na Região Autónoma. «Os Tubarões» participam hoje na Gala Africana no Pavilhão da Académica da Amadora e actuaram ontem à noite no Palácio da Ajuda, durante uma festa promovida pelo Instituto Fraco-Portuguais para assinalar o bicentenário da Revolução Francesa.



PPE e socialistas entram em negociações

O Partido Popular Europeu e o Grupo Socialista do Parlamento Europeu vão iniciar na próxima terça-feira, em Bruxelas, conversações com vista à próxima legislatura do PE. O objectivo das negociações prende-se com a existência de uma maioria de 260 deputados que permita a aprovação de várias iniciativas legislativas, pendentes e a serem apresentadas.

O anúncio desta iniciativa foi feito pelo presidente do PPE, no final das jornadas de reflexão promovidas por aquele grupo no Funchal. O encontro terminou ontem mas as suas conclusões não foram divulgadas. Segundo uma fonte da organização, tal deveu-se ao facto de terem sido discutidos assuntos internos que não faz sentido divulgar.

Os parâmetros fundamentais da estratégia parlamentar do PPE, questões internas relacionadas com o funcionamento do partido, a melhoria das relações entre o Conselho e o PE, maior disponibilidade dos membros da Comissão das Comunidades quando solicitados pelos eurodeputados, e alargamento das competências do PE foram alguns dos temas em debate durante as jornadas.

Correia Neto no EMFAP

O comandante da Força Aérea de Angola, Correia Neto, assistiu ontem no Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa a um «briefing» relativo à organização da aviação militar nacional. Os oradores eram generais responsáveis pelos três principais ramos da Força Aérea: logista, operacional e pessoal. Correia Neto, que já terminou a sua visita oficial ao nosso país, prolongou a sua estada a título particular.

João Soares visita Luanda

O deputado socialista João Soares desloca-se a Luanda nos próximos dias, a convite do presidente da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, que pretende «informá-lo sobre a verdadeira imagem de Angola».

O filho do chefe de Estado - que viaja acompanhado pelo assessor da Presidência para assuntos laborais, Víctor Ramalho, pelo seu colega de bancada, Rui Cunha e pelo presidente da Liangola, José João de Oliveira - é considerado como possuindo boas relações com a Unita, já tendo visitado várias vezes a Jamba a convite do chefe da organização, Jonas Savimbi.

TURILIS
viagens e turismo

TROIA DESDE 4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC
MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO
CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.-ESC

ALGARVE DESDE 2200.-ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$40	51$40
ALEMANHA FED. (marco)	82$85	84$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$765	4$015
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130$70	133$20
(notas de 5 a 1000)	131$20	133$70
DINAMARCA (coroa)	21$35	21$75
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$95	159$45
(notas de 5 a 1000)	156$45	159$95
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$40	25$10
HOLANDA (florim)	73$50	74$60
IRLANDA (libra)	222$70	226$70
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$079	1$134
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	254$15	258$45
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	96$20	97$70
VENEZUELA (bolívar)	3$922	4$722

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 16 975$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
16 500$00— Programa 1 19 950$00 — Programa 2
• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

EMERGÊNCIA
115
O primeiro gesto é seu

INFLAÇÃO MÉDIA EM PORTUGAL ATINGIU OS 11,8 POR CENTO

A inflação em Portugal atingiu, em média anual, os 11,8 por cento, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística. Por outro lado, o Banco de Portugal divulgaou um relatório onde considera que as principais tendências da económia portuguesa manifestadas na segunda metade do ano transacto, e que apontam para o ressurgimento das tensões inflacionistas e deterioração da balança de transacções correntes, se prolongaram no primeiro trimestre de 1989.

Segundo o INE, os preços em Portugal - total, com exclusão da habitação (rendas) - aumentaram em ritmo anual e com referência a Junho 11,8 por cento, enquanto em Maio se tinham ficado pelos 11,4 por cento. No primeiro semestre deste ano, comparativamente a igual período do ano passado, o acréscimo registado nos preços situou-se em 12,7 por cento, quando nos primeiros cinco meses a taxa de inflação acumulada foi de 12,6 por cento.

Ainda de acordo com os dados do Instituto, as classes que mais contribuiram para o crescimento médio anual dos preços em Junho foram a «alimentação e bebidas» (13,1 por cento), o «vestuário e calçado» (11,8 por cento), a «saúde» (11,9 por cento), «outros bens e serviços» (10,7 por cento), o «conforto e habitação» (10,6 por cento) o «ensino cultura e distracção (8,3 por cento) e o «tabaco e despesas do fumador» (6,4 por cento)

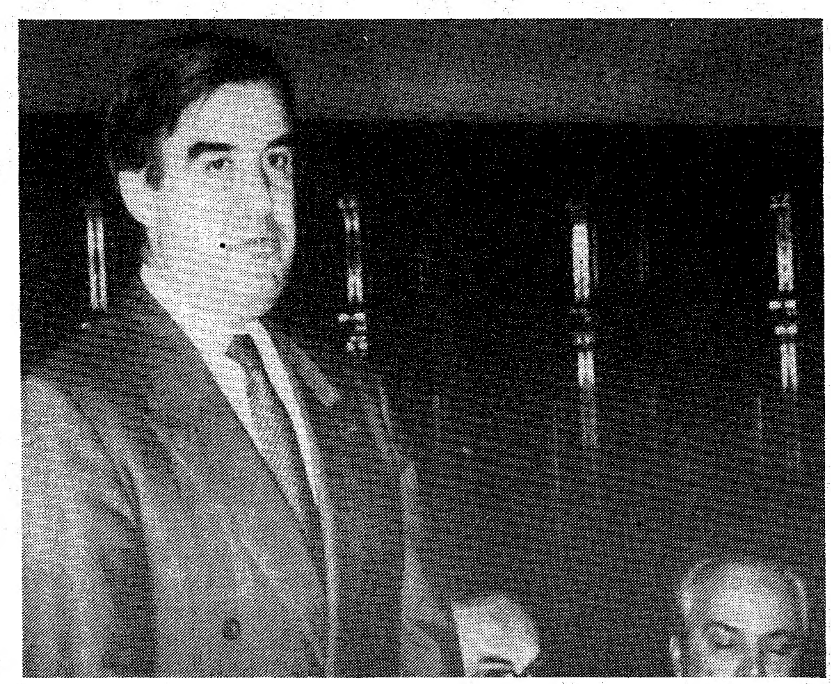
Assim os preços em Portugal aumentaram 0,7 por cento no mês passado face a Maio deste ano, sendo este o melhor resultado dos últimos 16 meses e o segundo menor crescimento ocorrido no corrente ano.

O crescimento mais elevado da CEE

O relatório do Banco de Portugal, respeitante à gerência de 1988, foi divulgado ontem, no Porto, pelo governador da instituição, Tavares Moreira, considera que «a económia portuguesa voltou a registar no ano findo uma das taxas de crescimento mais elevadas do conjunto de países membros da Comunidade Europeia».

Relativamente ao biénio anterior - lê-se na análise - o ano de 1988 foi menos favorável, porque uma ligeira desaceleração do produto interno bruto (PIB) se associaram ao défice da Balança de Transacções Correntes (BTC) e o ressurgimento de tensões inflacionistas.

O processo de desinflação, que tinha permitido reduzir, entre 1974 e 1987, a taxa média de inflação em cerca de 20 pontos percentuais foi interrompido - refere o BP - tendo-se verificado ao longo do segundo semestre de 1988 uma aceleração do índice de preços no consumidor.



Tavares Moreira em balanço: pessismismo

Contudo, o relatório frisa que «a dinâmica imprimida à ctividade económica pela adesão à CEE, que coincidiu com a queda do preço do petróleo e a progressiva liberalização dos mercados que se lhe seguiu, tornou mais difícil em 1988 a condução da política económica.«Os factores externos, sempre condicionantes numa económia pequena e aberta - acrescenta o estudo - não se conjungaram tão favoravelmente como nos dois anos anteriores».

Noutro passo do documento, assinala-se que «o crescimento do PIB em 1988 (4 por cento) ficou àquem do aumento da procura interna e que a contribuição líquida do sector externo foi mais uma vez negativa.

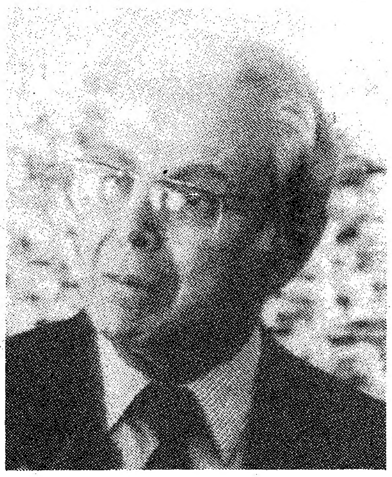
Política monetária como regulador

Ao apresentar o relatório, o governador do Banco de Portugal considerou que «na actual conjuntura quanto menos restritiva for a política orçamental mais apertada e onerosa terá que ser a política monetária». Tavares Moreira considerou que «a política monetária tem sido chamada a desempenhar o principal papel regulado da conjuntura a partir da segunda metade de 1988 e com particular intensidade no primeiro semestre deste ano.

Aquele responsável referiu-se, neste sentido, ao facto de não se esperar para este ano uma evolução mais favorável do enquadramento externo, adiantando que não é de «excluir alguma deterioração das razões de troca, devido à subida de preços do petróleo, do aumento das taxas de juro internacionais e alguma desaceleração no crescimento do comércio mundial, particularmente no que nos interessa, as importações em Espanha».

Já quanto à inflação considerou que a sua evolução tem sido preocupante e difícil para a política económica. «Por um lado, por que a inflação, quando ultrapassa um certo limiar, digamos, a título de exemplo, os dois digitos, se não for eficientemente combatida tende a auto-alimentar-se através da conhecida espiral preços-salários-preços», explicou Tavares Moreira.

Reportando-se à situação da económia portuguesa em 1988, o governador do Banco de Portugal disse que não seria de esperar um comportamento positivo em todas as variáveis macroeconómicas. Apontou os motivos que justificam tal afirmação: o não surgimento de limitações e constrangimentos na capacidade produtiva instalada e falta de mão-de-obra qualificada em alguns sectores.Na sua intervenção, Tavares Moreira destacou ainda a política económica definida em articulação com o Governo, considerando que tanto a nível da elaboração com da execução do programa monetário, 1989 foi «um ano difícil». Frisou que «os reflexos da crise do mercado de capitais e a rápida diversificação das formas de inovação e desintermediação financeira tem vindo a instabilizar e, consequentemente, a dificultar a correcta projecção da procura de moeda», frisou.



Perez de Cuellar visita Lisboa

A evolução dos acontecimentos na África Austral e o caso de Timor-Leste são os dois pontos de debate entre o secretário-geral das Nações Unidas e o primeiro-ministro português. Perez de Cuellar está em Lisboa para uma visita oficial de quatro dias, durante os quais terá oportunidade de manter contactos com as autoridades portuguesas.

O processo de independência da Namíbia, a evolução da situação angolana, após o acordo de Gbadolite e as prespectivas de paz para Moçambique serão pois os temas em foco durante um almoço, a realizar segunda -feira, na residência oficial do chefe do Governo, entre Javier Perez de Cuellar e Cavaco Silva.

Outro ponto importante será a questão de Timor-Leste, tanto mais que sobre os auspícios do secretário-geral da ONU, Portugal e a Indonésia têm mantido conversações sobre uma solução para o caso do território ocupado militarmente por Jacarta em 1975. Estão, neste sentido, previstas conversações para a próxima semna em Genebra, tendo como tema central a negociação de uma eventual visita a Timor-Leste de uma delegação parlamentar portuguesa.

Grupo Espírito Santo entra para a Bolsa londrina

Um dos maiores grupos económicos portugueses antes do 25 de Abril retoma agora o folêgo de outros tempos. Trata-se do Espírito Santo Financial Holding, companhi a de serviços financeiros com base em Luxemburgo, que passou esta semana a integrar a lista da Bolsa de Londres.

Referido como o mais internacional e mais conhecido grupo económico português pelo «Financial Times», na sua edição de hoje, o Grupo Espírito Santo desde as nacionalizações expandiu nos últimos 14 anos as suas operações na área da banca, seguros, agro-indústria e indústria na Europa, nomeadamente Suiça, França, Flórida, Ilhas Caymans e Portugal.

O grupo com origem no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, depois de nacionalizado, teve algumas agruras no caminho para o sucesso. O 25 de Abril obrigou a familia a instalar-se no Brasil e daí iniciar o seu crecimento e fortalecimento. Ricardo Espírito Santo considera mesmo que o seu grupo empresarial é uma «Fénix», pois renasceu das «cinzas».

Herman Cohen encontra-se com Durão Barroso

África Austral em foco em encontro Portugal/EUA

A situação na África Austral está hoje no centro das conversações entre o secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos e o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Herman Cohen encontra-se em Lisboa desde ontem, no regresso de uma digressão de duas semanas por vários países africanos.

No encontro com Durão Barroso estarão em foco as prespectivas abertas com os desenvolvimentos relativos às situações em Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul. O secretário de Estado norte-americano esteve nos últimos dias naqueles países africanos, assim como no Zaire e na Zâmbia e já se tinha encontrado com o secretário de Estado português em Washington e Luanda.

Como responsável directo na administração de Washington sobre os Assuntos Africanos, Cohen tem sido um dos principais protagonistas nas negociações multilaterais com vista à paz, estabilidade e recontrução na África Austral.

Após o envolvimento dos EUA na preparação da conferência de Gbadolite, onde se esboçou a reconciliação interna em Angola, Herman Cohen está agora envolvido nos esforços para pôr temo ao conflito em Moçambique e para a evolução pacífica na situação política na África do Sul.

Outro dos temas de discussão entre os responsáveis português e norte-americano será o Plano de Apoio à Recontrução Económica de Angola (PAREA), que já recolheu numerososo apoios de diversos países ocidentais.

É também possivel que Cohen e Durão Barroso abordem as declarações do primeiro-ministro português ao jornal «Semanário» sobre Angola. Cavaco Silva considerou «útil» o envio de instrutores militares para aquele país lusófano, no caso do Governo de Luanda o solicitar.

PAREA: em prol da estabilidade

Entretanto, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, ontem no encerramento do III Seminário sobre Portugal e as Relações Internacionais, promovido pela Missão de Estudos para o Desenvolvimento e Cooperação, afirmou que o Governo congratula-se com os sinais de evolução positiva na situação da África Austral e está consciente de representar um elemento fundamental para o processo de paz regional.

O chefe da diplomacia portuguesa referiu-se ao PAREA como associado à busca da estabilidade, confiança no futuro e desenvolvimento, que se deve seguir à cessação dos confrontos militares e à retirada das tropas estrangeiras do solo angolano.

Fazendo referência aos resultados da cimeira de Gbadolite, Deus Pinheiro declarou que Portugal, «sem alarves nem preocupações de vedetismo», viu confirmada a sua antecipação ao curso dos acontecimentos e representa, de facto, «um elemento fundamental na prossecução de um processo de paz indispensável à estabilidade da região».

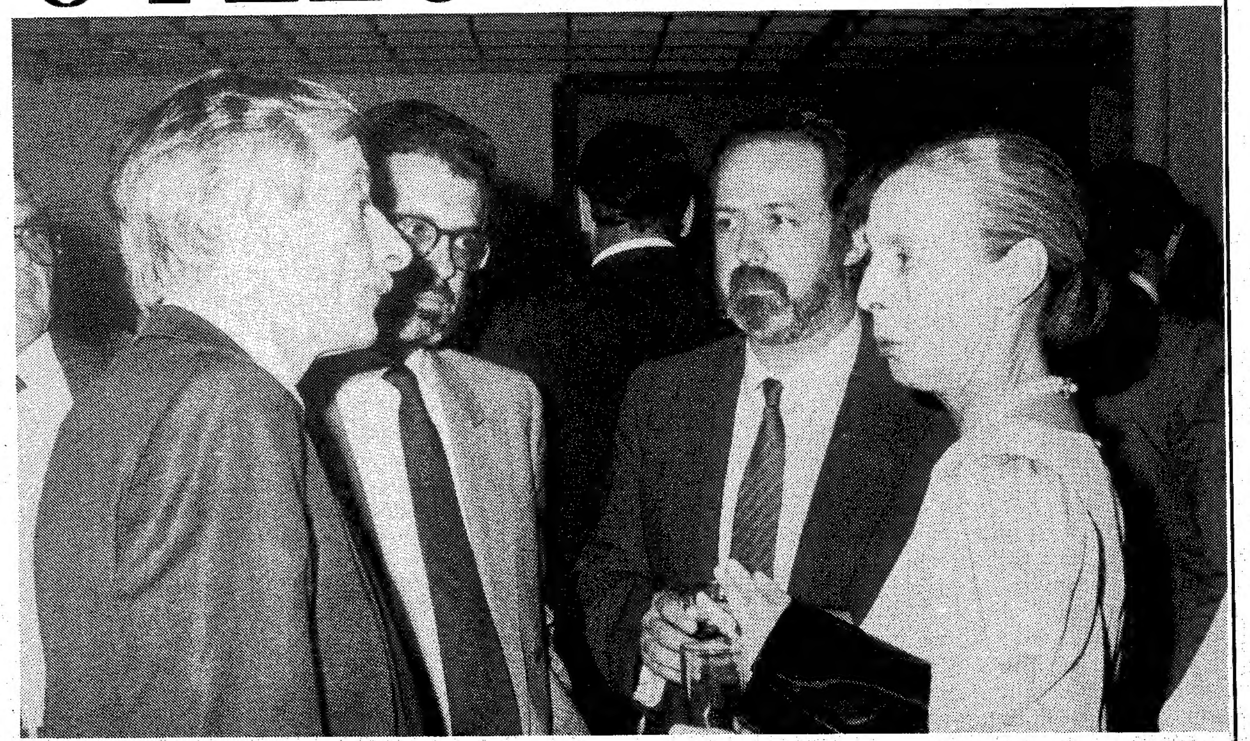
Sobre Moçambique, o ministro dos Negócios Estrangeiros frisou que Portugal tem a esperança que se criem condições «para a cessação da situação de insegurança» e o trabalho necessário à ultrapassagem das dificuldades económicas que aquele «país irmão» actualmente conhece.

Santana Lopes contundente no jantar de homenagem

«O PPD ESTÁ CANSADO DE SER MALTRATADO PELO PSD»

Paulo Martins

Dureza é a palavra mais leve para caracterizar o discurso produzido ontem à noite por Santana Lopes, no jantar de homenagem promovido por «um grupo de amigos». Frontal, separou as águas, distinguindo o PPD do PSD. E, honrando o legado político de Sá Carneiro, defendeu a purificação ideológica, não se coibindo de fazer suas certas críticas já avançadas pelos adversários do seu partido. Atirou «pedras» - só - porque está de saída?



Vieira de Castro, Pacheco Pereira e Conceição Monteiro: o Grupo Parlamentar marcou presença

O antigo deputado europeu, recentemente envolvido na controversa designação do candidato social-democrata à Câmara de Oeiras, produziu um contundente discurso em que preconizou a purificação ideológica do seu partido, inspirada na personalidade do seu fundador, Francisco Sá Carneiro.

Frontal e duro, Santana Lopes considerou que o partido não pode alienar a sua base social de apoio, levando a cabo uma política que não coincide com os seus interesses. «Quem nos apoia em campanhas eleitorais é quem deve sentir-se representado na política que desenvolvemos».

Porém, entre o acervo de críticas que formulou - obviamente dirigidas à direcção nacional do PSD - Santana Lopes não hesitou em subscrever algumas das avançadas pelas forças políticas adversárias, na recente campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. Uma delas: o partido não poderá continuar a ser «liberal na Europa e social-democrata em Portugal». Por isso, em nome da coerência, «tenhamos a coragem de nos assumirmos como somos». O que passa, em seu entender, pela eliminação da referência ao socialismo no programa do PSD.

PPD versus PSD

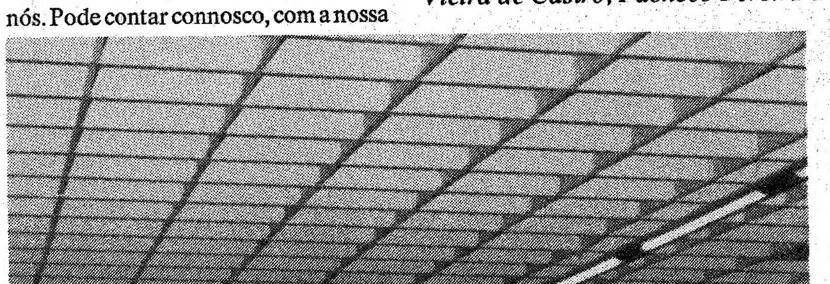
Santana Lopes recorreu por diversas vezes à imagem do PPD em oposição ao PSD, pressupondo aquele o legado político de Sá Carneiro, cuja memória foi honrada pela maior parte dos oradores do jantar. Fê-lo tendo o cuidado de negar «intuitos divisionistas». Mas nem por isso se perdeu o essencial da mensagem política que quis deixar aos cerca de mil participantes no jantar.

«Julgo que chegou a hora de dizer que o PPD começa a estar cansado de ser maltratado pelo PSD», observou, atribuindo maior importância ao PPD, embora «ambos façam falta».

A este propósito, recordou alguns passos da história recente do partido precisamente para justificar esta sua tese. «O PPD preferia que tivesse sido Cavaco Silva a suceder a Sá Carneiro e não Pinto Balsemão», disse, acrescentando que «quando o partido desce em eleições ou se mete em coligações desastrosas, lá tem o PSD de chamar o PPD».

Outro momento alto do discurso de Santana Lopes foi o da crítica aos que «aparecem sempre depois das eleições para ocupar cargos no Governo ou nas autarquias». Alto e bom som, afirmou: «Isto assim não pode continuar. Tem de acabar o tempo de serem uns a ganhar e outros a desbaratar».

Apesar do tom imprimido às suas palavras, o homenageado lançou também um veemente apelo à unidade. «Ajudemos quem tem agora a tarefa de conduzir esta nau...Cavaco Silva precisa de nós. Pode contar connosco, com a nossa militância. Sem cargos, porque esses já sabemos para quem são».



A chegada de Santana Lopes, com a esposa: três horas depois viria o duro discurso

«PE não foi boa experiência»

Santana Lopes, cujas qualidades foram enaltecidas por um vasto conjunto de oradores, abriu o seu discurso precisamente com a afirmação de que não foi, enquanto deputado em Estrasburgo, «brilhante», encómio que muitos lhe lançaram. Porquê? Pelo simples facto de o Parlamento Europeu não ter sido para si uma «boa experiência». «Não senti gosto nem estímulo no lugar e por isso pedi para me substituírem», reconheceu.

Quanto ao caso em que se viu nos últimos dias envolvido da indigitação do candidato do PSD à Câmara de Oeiras, foi parco em declarações. Rejeitou liminarmente «alimentar histórias pessoais» e avisou: «aos que lançam calúnias e julgam os outros à sua imagem, quero dizer que os conheço, mas não são para mim fonte de preocupação. estão ao lado, enquanto todos nós seguimos em frente.

Recorde-se que, depois de os presidentes das comissões do PSD de Algés e Oeiras terem manifestado publicamente o seu apoio a Santana Lopes, este desmentiu formalmente, ontem, a aceitação de qualquer convite. Minutos antes do início do jantar, lamentava à Comunicação Social que os convites tivessem sido divulgados e as recusas não.

Logo ali deu conta da sua predisposição de abandonar a vida política - sem abdicar da sua condição de político, como sublinhou - para se dedicar à docência universitária e à advocacia. Prometeu, no entanto, continuar, mas à «sua maneira: com liberdade, seriedade e responsabilidade». Ainda assim, o efeito político do seu discurso poderá ser desvalorizado precisamente pelo facto de assumir que está «de saída».

«Solidariedades em silêncio»

Grande parte do Grupo Parlamentar não quis deixar de associar-se a esta iniciativa promovida por «um grupo de amigos», que Santana Lopes entendeu como «testemunho de gratidão». Pacheco Pereira e Vieira de Castro, entre outros, estiveram presentes. Montalvão Machado enviou mensagem, tal como o antigo presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, e Marcelo Rebelo de Sousa.

Presenças igualmente significativas, as do bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, de Mário Raposo, Durão Barroso, Conceição Monteiro, Correia Afonso e Dias Loureiro, que acaba de ser «promovido» a ministro dos Assuntos Parlamentares.

Pinto Leite, chamado a pronunciar-se sobre o papel de Santana Lopes como dirigente da Distrital de Lisboa do PSD foi quem primeiro emprestou um tom mais crítico à sessão.

O actual líder da Distrital recordou o contributo do homenageado na escolha das pessoas com quem hoje trabalha na estrutura e, a propósito do último Conselho Nacional do partido, limitou-se, quse secamente, a observar: «há solidariedades que se fazem em silêncio». «O teu nome mal usado, magoa-nos a todos», disse Pinto Leite, lamentando que «um homem com as qualidades de Pedro Santana Lopes esteja no banco dos suplentes do partido».

Frente de esquerda à espera das conclusões

PEQUENOS PARTIDOS QUEREM COLIGAÇÃO PARA LISBOA

Os encontros dos pequenos partidos com o PCP já se iniciaram e segundoLuis Sá, estes mostraram-se receptivos à necessidade de «erguer uma coligação política e jurídica em torno de um projecto para Lisboa e não de um movimento de apoio a uma personalidade».

Aquele dirigente que chefiou a delegação do PCP nas conversações mantidas com o PPM, MDP/CDE, PSR, Verdes, Intervenção Democrática e com a UDP, afirmou que a ideia defendida pelos comunistas encontrou «grande receptividade e compreensão».

Com o alargamento dos encontros políticos, além dos já mantidos com o Partido Socialista, o PCP pretendeu, segundo Luis Sá, contribuir para a construção de «uma alternativa o mais ampla possível à gestão demolidora da direita».

Do lado dos pequenos partidos, Carlos Marques, da UDP, afirmou que as reuniões realizadas se traduziram «numa conjugação de esforços que tem grande importância para aprofundar a derrota sofrida pelo PSD nas últimas eleições parlamentares europeias».

As novidades destes encontros com os pequenos partidos, foram, por um lado, o encontro com os monárquicos, e, por outro, o retomar dos contactos com o MDP/CDE, o qual terá permitido um desanuviamento das relações entre os dois partidos, antigos parceiros da APU.

De acordo com Ferreira do Amaral, que chefiou a delegação do PPM, o seu partido condicionou a sua participação numa coligação à candidatura de Ribeiro Teles à presidência da Câmara.

O MDP/CDE e PRD, foram os partidos que já alcançaram com os socialistas um acordo de princípio político para uma candidatura conjunta. No entanto, e até agora, o PS ainda não contactou a UDP nem o PSR, formações que também manifestaram vontade de integrar uma coligação de esquerda.

Equipa e projecto

No entender dos comunistas, um eventual acordo que tenha como eixo mais importante o PS e o PCP e conte com o apoio de uma série de outros partidos terá de ser conseguido com base na negociação de uma equipa e de um projecto que permita partilhar em termos de igualdade o exercício do poder durante quatro anos.

Mas, para o PCP, se a coligação se vier a concretizar, não poderá ser construída em torno de uma personalidade. Aliás, esta pretensão já tinha sido tornada pública, nomeadamente, desde o desencadear do processo de negociação com os socialistas.

O PCP, que no início do ano formalizou a candidatura do vereador Rui Godinho, depois de ter visto recusadas as suas propostas de negociações com os socialistas, obteve 27,5 por cento dos escrutínios nas autárquicas de 1985, contra 18 por cento obtidos pelo PS.

Encontros ainda não conclusivos

«Os encontros mantidos tanto com o Partido Socialista como com os outros partidos sobre o processo político em curso ainda não foram conclusivos», afirmou ontem Rui Godinho. O candidato da CDU, que participava na reunião da Comissão Coordenadora da CDU de Lisboa, pouco mais adiantou quanto ao avanço das negociações.

As reuniões entre comunistas e socialistas prosseguirão, entretanto, na próxima semana e, ainda segundo Rui Godinho, «se se verificar um acordo amplo, na base de uma coligação formal a sua candidatura e a de Jorge Sampaio fundir-se-ão numa única».

«A solução que se vier a encontrar terá de respeitar a identidade e a força dos diversos partidos que a integrarem», sustentou o candidato da CDU.

Os «Verdes» que também estiveram presentes na reunião da coordenadora da CDU, afirmaram que a presença dos ecologistas na Câmara de Lisboa representaria algo de positivo.

Na reunião da coordenadora, além destes aspectos, foram também discutidas questões concretas e iniciativas integradas na campanha da CDU. Das quais se destacam o debate sobre o Chiado, a discussão sobre o Parque Mayer e Avenida da Liberdade e ainda a elaboração de um plano de emergência que contempla as áreas da habitação, centros históricos, recuperação dos pavimentos, trânsito e estacionamento.

Lacão confiante no apoio a Sampaio

Jorge Lacão, do Partido Socialista, afirmou ontem em Setúbal que «tudo aponta no sentidodo apoio de um vasto leque da esquerda à candidatura de Jorge Sampaio» ao município lisboeta.

Aquele dirigente socialista, que falava à entrada para a reunião da Comissão Política Distrital de Setúbal do PS, explicou que o leque da esquerda passa pelo PCP, PRD e MDP/CDE.

O secretário nacional do PS para as autarquias sublinhou que o «PSD não aceitou o desafio de se confrontar com o PS e é aos social-democratas que se deve a nossa posição contra o bloco de direita. O PSD tem de perceber que não vai ganhar sempre e tem de habituar a olhar melhor para o PS».

Quanto às coligações PS/PSD no Montijoe em Setúbal, Jorge Lacão definiu-as como «casos pontuais há muito decididos».

«No entanto ainda não se sabe se o PSD vai aceitar as nossas condições para o acordo», concluiu.

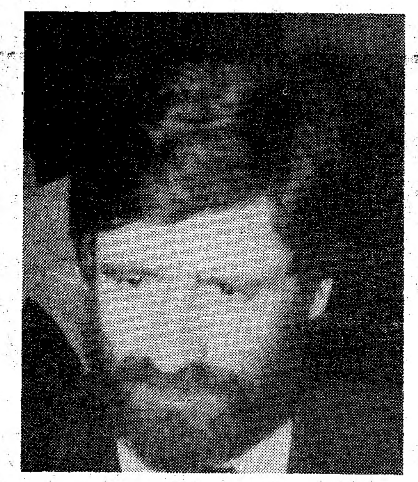
PRD medita sobre a escolha de candidatos

O Partido Renovador Democrático define hoje em Lisboa os «critérios e métodos de escolha» dos seus candidatos a órgãos de autarquias locais nas eleições deste ano.

As regras de actuação dos renovadores nas eleições autárquicas serão estabelecidas pelo Conselho Nacional do PRD, órgão máximo entre convenções.

O Conselho, convocado extraordinariamente para o efeito por Hermínio Martinho, analisará igualmente a implicação dos resultados eleitorais face ao acordo com o PS em matéria de autárquicas.

O PPM esteve há dois dias com o PCP: todos, pequenos e maiores, à procura de uma saída pela esquerda



Narciso de Miranda dá todo o seu apoio a Fernando Gomes para a Câmara do Porto

«Narciso Miranda não é candidato a candidato à presidência da Câmara Municipal do Porto, mas sim apoiante da candidatura de Fernando Gomes, tendo a certeza que ele irá ganhar e trazer para o Porto e área envolvente uma nova forma de gestão autárquica, condizente com as necessidades da região». Com este esclarecimento, o adjunto do actual presidente da Câmara Municipal de Matosinhos veio assim desmentir uma eventual candidatura daquele jovem autarca à presidência da segunda maior edilidade portuguesa.

De acordo com o documento, Narciso Miranda que expressou de forma pública o seu apoio à decisão de Jorge Sampaio de se candidatar à presidência da Câmara de Lisboa, «acabou por ser interpretada de forma menos correcta, por parte de alguma comunicação social».

O autarca de Matosinhos «tem vindo a lutar por uma candidatura forte à presidência da segunda Câmara do País que consiga um programa abrangente a toda a área metropolitana a qual teria de possuir um candidato de grande visão para o Porto, um candidato que pudesse arrastar outras tantas candidaturas de igual força nos municípios intervenientes em todo o Grande Porto», refere ainda o comunicado.

Para Narciso Miranda, «Fernando Gomes é o candidato que melhores condições reúne para interpretar o papel aglutinador duma acção abrangente para a região».

Comissão Política do PSD de Oeiras foi demitida

Os militantes do PSD de Oeiras votaram ontem a favor da demissão da actual Comissão Política local, encabeçada por José Raúl.

Miguel de Almeida e Palma, do PSD disse que a assembleia dos militantes de Oeiras se reuniu para analisar a actuação da Comissão Política naquela localidade.

Dos 107 participantes na reunião 105 votaram a favor da demissão daquele órgão e indicaram Isaltino Morais para presidir à próxima Comissão que será eleita no próximo dia 2 de Agosto.

PS dos Açores prepara autárquicas

A Comissão Política do PS dos Açores reune-se hoje em Ponta Delgada com uma agenda em que figura a preparação das autárquicas.

Paralelamente, aquele partido da oposição açoriana está a contactar militantes e independentes para a preparação das suas listas de candidatos às autárquicas.

O PS é maioritário em duas das 19 Câmaras Municipais dos Açores, desconhecendo-se, ainda, qualquer das candidaturas do partido.

Construtores civis acusam

«O Estado não promove a habitação social»

A habitação social, tarefa que directamente cabe ao Estado, não parece estar a atingir os níveis desejados. Segundo a a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, AECOPS, «o Estado contribui de forma diminuta para a promoção deste tipo de habitação, apesar das carências ultrapassarem os 800.000 fogos, e de existirem cerca de 400.000 barracas no País».

De acordo com o presidente da AECOPS, «o problema da habitação piora todos os anos. Há um défice cada vez maior de casas. O volume de construção mal atinge os 40 mil fogos por ano, quando se necessitava de um volume três a quatro vezes superior».

Aquela associação apresentou ontem em conferência de Imprensa um extenso rol de dados que apontam para o agravamento da situação, os quais demonstram, na sua opinião «a via sinuosa e descoordenada que tem sido a política de habitação em Portugal».

Nogueira Simões sublinhou que o crédito à construção/habitação não tem representado mais de 10 a 11 por cento do crédito total à economia, quando na média dos países comunitários chega a representar três vezes mais».

Neste contexto, o número de contratos de compra de casa diminuiu 50 por cento entre Janeiro e Maio deste ano, e o número de pedidos de crédito foi 23 por cento menor que em igual período de 1988.

Medidas para a crise

Entre as várias medidas propostas para resolver a «grave crise» - e que se integram num chamado programa nacionalde habitação - a AECOPS referiu a extensão, à construção, dos incentivos e estímulos ao investimentos aplicados às restantes indústrias.

A pesada carga fiscal na promoção, construção e aquisição - que antes da reforma fiscal «oneravam o preço final do fogo, 40 por cento, em média», juros elevados, uma máquina burocrático-administrativa, restrições recentes ao crédito, são algumas das razões que, segundo Nogueira Simões, contribuiram para actual situação.

Na opinião da AECOPS, o Estado deve aligeirar a carga fiscal, dar mais apoios financeiros e fiscais à aquisição de casa própria, intervir e empenhar-se mais na promoção de habitação social.

Arrendamento agoniza

De acordo com aquela associação o mercado de arrendamento encontra-se num estado de «agonia profunda». «Recebia mais de 50 por cento da produção habitacional até 1974, a que correspondiam mais de 20 mil novos fogos por ano. Hoje não chega a receber 500 novos fogos, com tendência para diminuir. Tal situação é gravíssima já que se reconhece que o problema habitacional das famílias não pode ser resolvido somente pela via da casa própria», salientou o presidente da AECOPS.A associação critica assim a actual lei do arrendamento e defende uma «adequação de modo a devolver a racionalidade ao arrendamento urbano» sem deixar de ter em conta os aspectos sociais da habitação».

«A lei tem de ser mudada. O que se está a conseguir com o actual sistema é que as pessoas vivam em barracas. As rendas só podem baixar se houver concorrência. Neste momento não há porque só são lançadas umas centenas de casas para o mercado», concluiu Nogueira Simões

Habitantes de uma aldeia foram evacuados

Fogo ameaça em três frentes populações de Figueiró e Sertã

O incêndio que desde as 8 horas de ontem lavra no concelho de Figueiró dos Vinhos em três frentes (que chegaram a atingir trinta quilómetros) está a ser combatido por meios aéreos da Lousã - desde esta manhã - e três centenas de bombeiro. Lavra em grandes proporções, razão por que é difícil admitir quando é que poderá estar controlado.

Desde ontem à noite que avança para o concelho da Sertã, depois de atravessar o Rio Zêzere. Um bombeiro da corporação local, que desde ontem é apoiada no ataque às chamas por várias corporações vizinhas, bem como das Caldas da Rainha, Peniche, Nazaré e Óbidos, afirmou esta manhã ao «DL» que «aqui ninguém descansa» e «isto está feio».

Segundo o mesmo elemento, «é difícil prever quando é que as chamas poderão estar controladas, devido ao vento que sopra». Por essa razão, temiam os BV de Figueiró dos Vinhos e das outras corporações que algumas das áreas entretanto apagadas pudessem reacender-se.

Mais de três centenas de homens, com quarenta viaturas, combatem sem parar as chamas, que ontem ameaçaram as povoações de Forno do Telheiro e Vale do Rio. A população deste lugar teve de ser evacuada por precuação, quando o fogo o cercou. Os bombeiros estiveram por isso, encurralados, como a povoação, pelo fogo.

A situação clarificou-se ao já à noite, quando a população foi considerada salva. As chamas, contudo, fizeram os seus estragos: queimaduras leves em alguns bombeiros e a destruição de uma casa.

População evacuada de duas povoações

A população foi evacuada, tendo os bombeiros conseguido desviar o curso das chamas que, devido ao vento que soprava, ameaçavam outras povoações, a partir da sua origem em Chãos de Baixo. A população de uma outra aldeia teve também de ser evacuada: Fontaínhas. O fogo irrompeu entre Lapa de Mouro e Chãos-de-Baixo estendeu-se em pouco tempo até Forno do Telheiro, Chãos e Carapinhal, deparando pela frente com Vale do Rio, a nove quilómetros da sede do concelho.

Foi, numa primeira fase, atacado pelos bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Ansião, Castanheira de Pera, Pombal Sertã, e Cernache. Mais tarde, juntar-se-iam a essas corporações dos arredores (e não só) de Figueiró dos Vinhos, as que acima referimos: Óbidos, Peniche, Nazaré e Caldas da Rainha. O incêndio assumia já proporções alarmantes e encaminhava-se para a povoação da Bairrada, impelido pelo vento que se fazia sentir.

Continuava incontrolável esta manhã o pavoroso incêndio de Figueiró dos Vinhos, que, diz-se atrás, provocou queimaduras num popular de Vale do Rio, cuja habitação ficou reduzida a cinzas.

Almegue, Sambado, Brejo e Ribeira do Carvalhal, assim como Ponte da Arega, Cabeças e Neutel (já esta manhã) são algumas das povoações na iminência de serem ameaças, caso o vento continue a soprar como ontem. Igualmente ameaçadas estão algumas povoações à volta da Bairrada, dispersas pela serra.

Uma fonte do Centro de Coordenação dos Meios Aéreos instalados na Lousã, que superintende neste momento no ataque ao fogo - nas três frentes já referidas — adiantou esta manhã ser impossível fazer qualquer previsão.

Serra dos Candeeiros também queimada

Um outro incêndio de grandes proporções eclodiu na Corredoura, concelho de Porto de Mós, tendo penetrado no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Cerca de oito dezenas de homens e dez viaturas das corporações de Porto de Mós, Juncal e Mira d'Aire combatem desde ontem o fogo. Um bombeiro sofreu ferimentos ligeiros durante o combate às chamas.

Esta manhã as chamas estavam controladas, depois de terem também consumido terras no concelho de Alcobaça. O comandante Vítor Ramos, dos BV de Porto de Mós, adiantou que «estiveram casas em perigo».

Um outro incêndio, nos arredores de Faro, foi esta madrugada extinto pelas duas corporações da cidade: Voluntários e Municipais. Dificuldades de acesso ao local do fogo - no sítio de Murta - complicaram e atrasaram o combate às chamas. No mesmo local havia, ontem à tarde, deflagrado um pequeno foco incendiário.

No Bairro de S. João de Deus, Campanhã, no Porto, eclodiu um incêndio que carbonizou uma criança de quatro anos, Nuno Miguel de Ilíveira, natural de Miragaia, Porto. Diversos moradores do bairro forao intoxicados pelo fumo e foram transportados ao Hospital de S. João.

Hugo dos Santos está com olho neles

SINDICALISMO AVANÇA TAMBÉM NA GUARDA FISCAL

Agentes da Guarda Fiscal admitiram ao «Diário de Lisboa» que o movimento sindical dentro da corporação avance significativamente nos próximos tempos, não sendo despiciendo nem inoportuno prever que a curto prazo muitos outros se juntem aos 180 neste momento inscritos na Pró-Sindical da GF. Dois elementos alegadamente envolvidos em tarefas sindicais, do Posto do Cais da Rocha, foram por suposta incúria e incumprimento dos seus deveres profissionais, havendo quem atribua tal actuação do respectivo comando ao facto de sobre eles haver suspeitas de simpatias indicalistas, o que está por provar.

Os dinamizadores do movimento sindical, todavia, estão dispostos a «dar a cara» logo que o número de filiados atinja os 50por cento. Por ora, não querem que os seus nomes sejam revelados, de modo a que o comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, refreie a «fiscalização» que vem exercendo sobre o movimento. «Não nos podemos mostrar por ora, para que sobre nós não se abata a repressão», disse um desses sindicalistas.

Dois deles, como atrás se diz, foram detidos, ficando de plantão durante o período de cumprimento de castigo.

O movimento pró-sindical da Guarda Fiscal, de que se falou ao mesmo tempo que o MAI reprimia a «arrancada» da PSP, tem oito anos e foi, como no-lo recordou um deles, desencadeado pelo guarda França. Durante esse tempo não deu sinais de vida nem acordo de si, até que em Março último, três soldados e dois cabos o reactivaram. «Os nossos filiados são na sua maioria jovens, que não têm, portanto, os mesmos problemas que os mais velhos, os quais passaram muitos sacrifícioa e não querem arriscar porquer, para muitos deles, a reforma está próxima», disse o elemento contactado pelo «Diário de Lisboa».

A teia em que se movimentam - no maior dos segredos, para evitarem a repressão da hierarquia- não os deixa deslocarem -se aos postos e quartéis da GF. Por isso enviam cartas, com toda a documentação relativa à filiação na Pró-Sindical e indicação do seu apartado de correio, a qual, muitas vezes, não chega às mãos dos destinatários.

Hugo Rocha está atento...

O «DL» julga saber que o comandante-geral da GF mandou proceder a averiguações, com vista à descoberta dessa referência e eventual identificação dos animadores do movimento sindical dentro da corporação.

Mantêm ligações com outras organizações sindicais ou pró-sindicais das foorças de segurança e a polícia espanhola, admitindo a possibilidade daquelas virem a criar em Portugal uma Central ou Confederação de Associações Sindicais das Forças de Segurança.

Não querem - disseram dois dos seus elementos- fundar um sindicato, mas sim uma Associação Sindical que defenda os direitos dos agentes da Guarda Fiscal, intervindo a favor da justiça e da competência no seio da corporação e impedindo situações abusivas que se multiplicam, na GF e que, ao contrário do que seria de supor com Hugo dos Santos como comandante-geral, em vez de se diluirem têm vindo a aumentar.

Cais da Rocha: os mais mal pagos

De uma forma genérica e abreviada reivindicam a atribuição de um subsídio de risco, termo dos castigos tal como têm vindo a ser aplicados (sem direito de defesa), desvinculação do Exército, admissão de elementos na corporação que saibam de direito (impedindo que indivíduos que não têm o mínimo conhecimento da matéria punam a seu bel-talante) e apoio jurídico.

Contestam que alguns dos agentes sejam «banidos» para os Açores e a Madeira por castigo, sem direito a recorrerem das sanções que, muitas vezes, lhe são aplicadas arbitrariamente. Protestam também contra o facto de trabalharem, por vezes, 90 horas por semana, não auferindo horas extraordinárias. Chamam a atenção - dando mais um exemplo das injustiças e desigualdades que pontificam na corporação - para o facto dos cabos descansarem 48 horas a seguir a 24 horas de trabalho e os soldados apenas 24 depois do mesmo período.

Os mais prejudicados com a situação que se vive no interior da corporação são os que prestam serviço no Cais da Rocha, os quais têm por incumbência fiscalizar pessoas e mercadorias de navios. Fonte ligada aos sindicalistas afirmou ao «DL» que, para o que fazem - para as horas que estão de serviço -, «são os mais mal pagos».

«Situação poderá ser solucionada em 1990»

PSP precisa de mais 1400 efectivos

— admitiu comandante-geral

A PSP tem um défice de quase milhar e meio de agentes, problema que poderá ser solucionado no próximo ano - admitiu o comandante-geral da corporação no Funchal. Enquanto isso não acontecer, «a PSP actuará em função das suas disponibilidades orçamentais», afirmou o comandante-geral da corporação, segundo o qual a Polícia de Segurança Pública «terá de estabelecer prioridades, incluindo em matéria de investimentos».

No termo de uma visita de seis dias à Madeira - que com a recente chegada de 51 novos polícias ficou com o quadro do pessoal completo -, o general Amílcar Morgado acrescentou que «o Ministério da Administração Interna não atribuiu as verbas consideradas importantes para as necessidades» da PSP.

Amílcar Morgado aludiu ainda, durante um encontro com jornalistas, no Funchal, que no próximo ano serão lançadas mais duas escolas de formação de agentes de agentes oficiais, «o que contribuirá para que as carências em efectivos sejam progressivamente ultrapassadas», frisou.

Note-se que a Madeira dispõe, neste momento, da «mais moderna rede de telecomunicações da PSP«, disse o general Amílcar Morgado, se bem que deva ser feito o seu alargamento a todos os concelhos.

Tribunais retêm muitos polícias

Um outro assunto que envolve a polícia e para o qual o seu comandante-geral chamou a atenção tem a ver com o funcionamento dos tribunais. De acordo com o comandante da PSP, a obrigatoriedade da presença de guardas aí limita tarefas e policiamento.

O general Amílcar Morgado reconheceu a necessidade de alterar o funcionamento dos tribunais nas questões que envolvam a PSP, «dado que a obrigatoriedade -disse- da presença dos agentes faz com que , durante muitos dias, o seu número seja elevado, limitando o pessoal disponível para policiamento externo». O Governo parece sensibilizado para esta questão», disse ainda o comandante-geral da corporação, para a qual «o combate à delinquência e criminalidade é um combate global, não apenas da polícia»

Amílcar Morgado sublinhou ainda que a imagem e a eficácia do serviço da corporação não foram afectados pos «perturbações do percurso», numa clara alusão à pró-sindical da PSP e à acção que vem desenvolvendo e de que os incidentes do Terreiro do Paço foram ponto culminante num processo que visa a sindicalização dos seus agentes.

O comandante-geral da PSP afirmou que a polémica sobre actividade sindical tem «destituído as actividades profissionais dessas reivindicações, até porque qualquer associação sindical que pretende credibilidade sabe que deve agir desse modo». Na sua opinião, «as perturbações de percurso não afectaram minimamente a imagem da PSP. Actualmente, todos reconhecem, quer os que reivindicam o exercício da actividade sindical na PSP, que se trata de uma questão política que deverá ter uma decisão política».

Amílcar Morgado defende que a posição do comando é fundamentalmente uma: de que seja cumprida a lei, porque «é essa uma das principais missões da corporação». Admitiu, por outro lado, que até final do ano se venham a verificar algumas alterações neste domínio após a discussão parlamentar do projecto de regulamento disciplinar interno, recordando que a legislação vigente foi aprovada pela Assembleia da República».

Acusado de não cumprir as promessas na revisão salarial

CADILHE NO ALVO DOS BANCÁRIOS

A revisão salarial dos bancários processa-se de forma complicada, e envolve já o ministro Miguel Cadilhe, acusado, mais uma vez, de não cumprir o que acordou. Pereira Lopes, presidente da UGT, escreve ao titular da pasta das Finanças pedindo-lhe explicações, e o Sindicato dos Bancários do Sul e o Ilhas acusa-o de eleitoralista, enquanto a estrutura sindical dos quadros técnicos do sector propõe como resposta uma greve de cinco dias.

O presidente da UGT, Pereira Lopes, enviou uma carta ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, solicitando-lhe que o Governo defina a sua posição na negociação colectiva dos bancários.

Pereira Lopes recorda que numa reunião dos sindicatos com o próprio ministro ficaram acordados aumentos salariais que visavam repor o poder de compra dos bancários, valores que no entanto não foram aceites pela entidade patronal.

Segundo o presidente da UGT, a entidade patronal apresentou uma «última proposta», alegadamente imposta pelo Governo, «que não só não produziria qualquer recuperação do poder de compra perdido, como dela resultaria nova e injustificável redução dos salários reais».

Para Pereira Lopes, esta proposta contraria o que foi acordado entre Miguel Cadilhe, os representantes dos três sindicatos dos bancários e ele próprio.

Afirmando-se defensor do diálogo, Pereira Lopes apela ao ministro das Finanças que «diligencie para que as conclusões da entrevista que nos conceceu venham a ter concretização prática ou, em alternativa, para me fazer saber quais as razões que terão motivado uma alteração de orientação».

Promessa eleitoral

Tal situação tinha já sido denunciada pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) à classe, num comunicado em que considera que tudo não passou de uma promessa eleitoral.

«Quando o ministro das Finanças recebeu os sindicatos, em conjunto com a UGT, no passado dia 6 de Junho, admitiu que se procedesse a uma progressiva recuperação do poder de compra dos bancários, ainda que não pudesse ser feita de uma só vez», recorda o sindicato no comunicado, acrescentando:

«No entanto, agora, quando ocorre a revisão salarial, o sr. ministro não permite que sejam adoptadas soluções nesse sentido. Temos que dizer que fomos, mais uma vez, enganados e que o Governo não é de fiar. Torna-se hoje claro que tais afirmações foram feitas por estarmos em vésperas de eleições».

O SBSI salienta que «mais uma vez foi o Governo quem impediu que se encontrasse, à mesa das negociações, um acordo razoável e satisfatório», acusando o Executivo de ser «insensível às questões sociais».

Recorde-se que a resposta dos bancários do Sul e Ilhas a esta posição governamental será dada qunado, em referendo no próximo dia 19, optarem pela greve «no mínimo de dois dias consecutivos, como início de luta», ou pela aceitação da tabela salarial proposta pelas instituições de crédito.

Quadros bancários propõem cinco dias de greve

Posição mais radical tomou o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários que propõe, perante a hipótese de greve, que ela «deve desde logo estender-se por cinco dias consecutivos, como forma de se garantir o seu êxito, abrangendo o termo e o início de um mês».

Aquela estrutura sindical insurge-se assim contra o que considera «uma capitulação dos sindicatos verticais do sector quando, ao submeterem ao referendo da classe a proposta patronal de aumento salarial ponderado de 9,985 por cento, esquecem que os trabalhadores bancários tiveram em 1988 um aumento correspondente a metade da inflação que veio a verificar-se, e que a inflação para 1989 deve atingir os 13 por cento».

Segundo o comunicado, o Sindicato dos Quadros Bancários admite, no entanto, negociar uma tabela salarial aquém da inflação esperada se houver contrapartidas, entre as quais destaca a «aceitação pelas instituições de crédito do princípio de o cálculo das pensões devidas em caso de doença ou invalidez seja feito com base nas retribuições mensais efectivamente recebidas», como acontece com os restantes trabalhadores portugueses.

Inflação: Governo insiste

A CGTP acusou ontem o Governo de persistir em fixar metas para a inflação média anual que, «à partida, se sabem de impossível ou muito difícil concretização».

Em comunicado enviado à agência Lusa, a central sindical refere que a inflação sofreu um agravamento em Junho, ao atingir 11,8 por cento, contra 11,4 por cento em Maio.

A Intersindical considera «inaceitável» que o Governo persista em não proceder à revisão das pensões, «não obstante a considerável degradação do poder de compra» e que «mantanha na contratação colectiva níveis inconsistentes com os já atingidos pela inflação».

A central sindical critica a meta de 11 por cento para a inflação média anual anunciada pelo Executivo, que inicialmente previa um índice de 6 por cento, e afirma haver «forte probabilidade» que a mesma se venha a cifrar nos 13 por cento.

Manifestação junto ao Ministério do Emprego

Os trabalhadores dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas concentram-se junto ao Ministério do Emprego e Segurança Social na próxima terça-feira, a partir das 14 horas, para «obrigar o Governo» a publicar os estatutos do seu sindicato.

Em comunicado, aqueles trabalhadores afirmam que desde há seis anos que sofrem «os efeitos da prepotência e arbítrio por parte dos responsáveis governamentais».

Em Junho de 1983 foi criada a associação sindical dos trabalhadores dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas mas, afirmam, «por absurdo que pareça, passado este tempo o Governo continua a não publicar os estatutos do nosso sindicato, o que nos impede de desenvolver a nossa actividade sindical».

A concentração pretende assim acabar com a situação e obrigar o Governo a publicar os estatutos.

Petroquímica: acordo nos 12,5 por cento

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FETESE-SITESE), estrutura da UGT, concluiu ontem um acordo salarial com a Petroquímica e Gás de Portugal.

O acordo, segundo um comunicado da Federação, prevê um acréscimo salarial de 12,5 por cento, sendo 10 por cento na tabela salarial.

No mesmo acordo, acrescenta o comunicado, foi também alterado o prémio de assiduidade, que passou a semestral, e a negociação de novos enquadramentos a partir de Setembro.

A FETESE salienta que o acordo foi assinado por todos os sindicatos da empresa, excepto dois, que são afectos à CGTP.

Função Pública: afinal o retrocesso

A nova proposta de sistema retributivo da Função Pública apresentada ontem pela secretária de Estado para a Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, «enferma de condições que ainda mais agudizam a já precária situação da Função Pública», afirma em comunicado a FETESE.

Considerando a nova proposta «inaceitável», a estrutura da UGT acrescenta: «Esperava-se melhoria e afinal veio o retrocesso».

A FETESE sublinha que o documento apresentado por Isabel Corte-Real «apenas e só contempla os quadros e técnicos superiores, aumentando o leque salarial».

Coimbra contra lei dos despedimentos

Dirigentes de dezena e meia de sindicatos do distrito de Coimbra entregaram ontem, na delegação regional do Ministério do Emprego, diversos paraceres sobre propostas de alteração à "lei dos despedimentos e contratos a prazo".

Uma nota da União de Sindicatos de Coimbra (USC), estrutura da CGTP, salienta que os documentos apontam, na generalidade, para o apoio às propostas do PS e do PCP.

De acordo com o comunicado, as duas propostas «visam eliminar os aspectos mais gravosos» do decreto-lei 64-A/89 (regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalho).

As propostas de alteração aos diplomas, cujo prazo de discussão termina este mês, foram apresentados na Assembleia da República pelos grupos parlamentares socialista e comunista.

Carreira docente universitária

Novos estatutos em discussão até final do ano

O novo estatuto das carreiras docentes universitárias, cuja discussão no seio de toda a classe tem sido exigida por aquele grupo de professores, será publicado apenas no final deste ano. A resolução foi anunciada à Comissão Inter-Escolas de Lisboa pelo director-geral do Ensino Superior, segundo revelou um membro daquela Comissão.

Mário Bandeira considerou «positiva» a reunião realizada na terça-feira entre o director-geral, Pedro Lince, e a Comissão que tem sido responsável pelas greves dos professores universitários.

Nesse encontro, Pedro Lince comprometeu-se a levar ao secretário de Estado a pretensão da Comissão ser parceiro, em pé de igualdade com os sindicatos, nas negociações sobre o sistema retributivo para o sector, esperando este organismo que o Governo «desbloqueie» o processo negocial, uma vez que a situação «pode complicar-se num futuro próximo».

Em declarações à agência Lusa, Mário Bandeira referiu que a questão para os professores «não é só económica, mas de dignificação da carreira», sublinhando que a única reivindicação dos docentes universitários é a «paridade das carreiras do ensino superior com a da magistratura», o que, aliás, é apoiado pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

As recentes paralisações do sector docente universitário, integradas num conjunto de acções coordenadas a nível nacional entre as diversas academias e estabelecimentos de ensino superior, vão prosseguir até ao próximo dia 18.

Após as paralisações já consumadas das Universidades de Lisboa e Minho e dos institutos politécnicos de Santarém e Viana do Castelo, segunda-feira, 17, será a vez dos docentes da Universidade de Coimbra realizarem o seu dia de greve inserido no esquema referido, e, no dia seguinte, os da Universidade de Évora.

Ainda por anunciar estão as datas das paralisações das Universidades do Algarve e Aveiro e dos Institutos Politécnicos de Faro e Setúbal, sendo que todas elas implicarão, por serem coincidentes, a não realização das provas específicas de acesso ao ensino superior.

Decisões aprovadas em plenários que decorreram, ao longo desta semana, nos diversos estabelecimentos de ensino universitário e politécnico, há a registar o facto da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico de Bragança terem decretado paralisações - contrariamente às outras escolas que escolheram uma única data da realização das provas para a convocação da greve, o que não deixa de vir a ter implicações em todo o concurso de ingresso dado o seu carácter nacional para todos os dias em que tenham lugar aquelas provas.

FENPROF responsabiliza Governo

«O Governo tem de reconhecer que só ele tem capacidade para pôr termo à instabilidade a que os jovens candidatos ao ensino superior estão a ser sujeitos e de que só a si serão atribuídas as responsabilidades pela situação criada».

Em carta recentemente enviada a Roberto Carneiro pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF) com vista ao desbloqueamento da situação e do impasse negocial a que chegou a resolução dos conflitos que opõem universitários e Governo, esta estrutura sindical, defendendo que a greve geral do sector do passado dia 10 foi uma «clara demonstração de que os docentes estão profundamente determinados em defender a sua dignidade profissional», sublinhou igualmente a sua «disposição» para, «em qualquer momento», estabelecer um «acordo na base dos princípios» reivindicados pelos professores.

No texto enviado ao Ministro da Educação, o secretário-geral da FENPROF, António Teodoro, afirma que «a prossecução da luta dos docentes põe em causa as legítimas expectativas de milhares de jovens», estando «nas mãos» de Roberto Carneiro - sustenta - «a resolução da situação» criada.

Publicações estrangeiras proibidas na China

Estantes e escaparates de todos os hotéis de Pequim ficaram este fim-de-semana subitamente vazios de jornais e revistas estrangeiros, em consequência de mais uma medida do regime contra o que classifica de «liberalismo burguês». A comunidade residente estrangeira em Pequim abastece-se diariamente da Imprensa internacional nas tabacarias dos grandes hotéis da capital, os únicos sítios onde esse tipo de material está à venda. Ontem, subitamente, já não foi possível comprar os jornais de Hong Kong, japoneses, alemães, ingleses e americanos, enquanto os números atrasados eram retirados à pressa dos escaparates por funcionários chineses visivelmente nervosos.

As revistas também desapareceram, e a resposta dada é a de que «este estabelecimento deixou a partir de hoje de vender jornais e revistas estrangeiros, passando apenas a vender livros turísticos». Após os incidentes da madrugada de 4 de Junho, quando o Exército conquistou, empregando tanques, a Praça de Tiananmen, ocupada durante 50 dias por estudantes, houve uma censura a jornais e revistas vindos do exterior, especialmente devido às fotografias que vinham nas primeiras páginas e capas, mostrando civis mortos na operação. Mas, duas semanas depois do ataque, e para surpresa de alguns observadores, já era novamente possível obter a Imprensa estrangeira, vinda a partir de Hong Kong, com a cobertura dos acontecimentos na China a ser ainda tratada em exaustão. Quando o ataque a Tiananmen já não é assunto de primeira página em praticamente nenhum órgão de Comunicação internacional, surge esta medida de contornos ainda não claros, e cuja duração é desconhecida.

Japão suspende crédito

O Japão decidiu ontem congelar um programa plurianual de 810 milhões de iénes (5,8 milhões de dólares) de créditos a favor da China, como reacção à repressão desencadeada pelo governo de Pequim contra o movimento a favor da democracia, revelou em Paris um porta-voz da delegação japonesa à cimeira do ano. O primeiro-ministro japonês Sosuke Uno anunciou esta decisão durante um encontro bilateral com a chefe de governo britânica, Margaret Thatcher.

Para evitar vazio político, que prejudica o país

Solidariedade aceita Jaruzelski como presidente da Polónia

O líder oposicionista polaco Lech Walesa afirmou em Varsóvia que o movimento Solidariedade está agora preparado para aceitar o general Wojciech Jaruzelski como Presidente da Polónia. Esta sua afirmação, contrariando uma declaração anterior de que a eleição de Jaruzelski como Presidente polaco era considerada inaceitável pelo Solidariedade, abre a partir de agora o caminho para que o líder do Partido Comunista assuma o seu "poderoso" novo cargo.

Actualmente e, desde as últimas eleições gerais, o movimento oposicionista Solidariedade passou a controlar 46 por cento dos 559 lugares na Assembleia Nacional polaca.

Os cerca de 600 deputados da Assembleia Ncional irão eleger, já na próxima semana, o futuro Presidente da Polónia.

Até ao momento, ainda não foram divulgadas informações sobre a reacção de Jaruzelski à afirmação de Walesa, nem se sabe se ele irá agora apresentar a sua candidatura, mesmo antes da Assembleia Nacional se reunir, possivelmente na próxima quarta-feira, para eleger o futuro Presidente do país.

Segundo considerou Walesa, o atraso na eleição de um Presidente está a causar uma crise constitucional que apenas prejudica o país.

"O Presidente tem de ser eleito o mais depressa possível", disse Walesa, acrescentando que a actual conjuntura interna e externa impede que se encontre alguém, mesmo fora da coligação comunista, para liderar o país.

Entretanto, permanecem as dúvidas quanto à habilidade de Jaruzelski para conseguir obter mais de 50 por cento dos votos necessários à sua eleição.

Segundo fontes políticas, a sua eleição dependerá muito da votação, se for secreta ou, pelo contrário, for realizada "de braço no ar".

Se por um lado o Solidariedade pretende uma votação secreta, evitando assim que seja publicitado que os seus membros votem no homem que em 1981 impôs a lei marcial, por outro, os comunistas temem que, entre eles, haja dispersão de votos, se a votação não for pública.

Prevê-se que esta decisão de Walesa venha originar "uma reacção de alívio" nos círculos políticos polacos e nos países que, actualmente, mantêm boas relações com a Polónia e que consideram Jaruzelski como o melhor homem para liderar o país que atravessa um clima de potencial turbulência política, face às recentes mudanças e à exigênmcia, por parte do povo, de mais democracia.

De acordo com Walesa, o Solidariedade está preparado para cooperar com quem quer que seja eleito Presidente e, "não interessa se for o general Jaruzelski ou o general Kiszczak, actual ministro do Interior, ou qualquer outro membro da coligação governamental.

No entanto, o general Jaruzelski, considerado o melhor candidato para assumir o poderoso cargo de Presidente da Polónia e o que apresenta melhores soluções e garantias de estabilidade face à actual situação política e às restantes reformas económicas, recusou já por duas vezes candidatar-se, alegando "que se retirará da corrida presidencial por ser necessário um novo elemento para liderar o país.

Jaruzelski, que inicialmente propôs Kiszkzac como seu substituto, tem sido interpelado para reconsiderar a sua decisão.

Segundo fontes políticas, o Presidente norte-americano, George Bush, foi, entre muitos outros, um dos que apelou a Walesa, esta semana, durante a sua visita oficial de três dias à Polónia, para fazer uma declaração que tornasse possível que Jaruzelski assumisse, de uma vez por todas, a liderança do país.

Checoslovacos exigem reformas

Milhares de checoslovacos, incluindo dezenas de polícias, assinaram uma petição exigindo que a liderança comunista adopte reformas políticas no país, foi ontem divulgado em Viena.

A petição, assinada por quase sete mil pessoas, incluindo 52 polícias, continua a angariar apoios da população.

"Está a ser um êxito e as assinaturas continuam a afluir", disse Sasha Vondra, uma das organizadoras da petição e porta-voz da Carta 77 sobre os direitos humanos.

Vondra, contactada por telefone a partir de Viena, afirmou que a petição exige a libertação dos presos políticos, liberdade de reunião e associação e o fim da censura no país.

Ontem, o antigo ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros Jiri Hajek foi detido pela Polícia em Praga e impedido de dar uma conferência, segundo compatriotas seus em Viena. Hajek, de 76 anos, activista dos direitos humanos, foi um dos subscritores da Carta 77.

Apesar do acordo sobre os «dossiers» polític

DIÁLOGO NORTE-S É «PONTO DE FRIC NA CIMEIRA DE PA

A cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos sete países mais industrializados entra hoje na parte essencial dos trabalhos, depois do prólogo de ontem na pirâmide de vidro do Museu do Louvre. Mas apesar dos sorrisos e apertos de mão, uma questão polémica está já a dividir os líderes dos países ricos: o diálogo com os países mais pobres. A realização de uma cimeira Norte-Sul, paralela à cimeira dos sete, recolheu o apoio de François Mitterrand mas foi de imediato rejeitada pelos americanos e pelos britânicos.

Na base desta polémica está o pedido feito pelos representantes do Senegal, Egipto, Venezuela e Índia, para a realização de uma cimeira Norte-Sul. Esta cimeira, que deveria decorrer paralelamente à cimeira dos sete, consistiria numa série de contactos entre países ricos e países pobres de África, da Ásia e da América Latina. Esta iniciativa pretendia marcar o início de um processo de contactos regulares entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento.

O pedido para a realização desta cimeira foi apresentado a François Mitterrand, que se declarou entusiasmado com a ideia e prometeu desencadear os contactos necessários para a sua concretização. Só que a ideia não foi bem recebida por todos os participantes nesta cimeira, denominada Cimeira do Arco por se realizar no Arco de La Defense, novo edifício já considerado como a Torre Eiffel do século XX.

Os Estados Unidos e a Grã-

A propósito dos fuzilamentos em Cuba

Gabriel Garcia Marquez diz que é preciso acabar com a pena de morte

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, Prémio Nobel da Literatura, declarou ontem em Madrid que é contra a pena de morte e que na semana passada já o disse ao presidente de Cuba, Fidel Castro.

Garcia Marquez, que acompanha o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, numa viagem à Colômbia, França e Espanha, disse que a execução de quatro antigos militares cubanos foi «algo de muito doloroso».

O escritor afirmou que na semana passada esteve em Havana com o presidente Fidel Castro e lhe disse «tudo o que tinha a dizer».

Segundo o autor dos «Funerais da mamã grande», há que lutar em todo o mundo pela eliminação da pena de morte.

Entretanto, em Havana, seis funcionários superiores do Ministério do Interior, da Polícia e do aparelho de segurança do Estado cubano decidiram apresentar o seu pedido de demissão e um outro foi demitido, anunciou o governo.

Estas mudanças hierárquicas no Ministério do Interior cubano ocorrem um dia depois de terem sido executados quatro oficiais do Exército, incluindo um herói revolucionário, Arnaldo Ochoa Sanchez, acusados de envolvimento num escândalo de tráfico de drogas.

Dois dos quatro executados, nomeadamente, o ex-coronel Antonio de La Guardia e o ex-major Amado Padron, eram ambos do Ministério do Interior.

Entretanto, dez outros funcionários do mesmo Ministério foram condenados à pena de prisão perpétua.

O anúncio dos pedidos de demissão, apresentados pelos funcionários na passada quinta-feira, foi ontem divulgado na primeira página do jornal oficial cubano «Granma».

No domingo passado, num discurso dirigido aos 29 membros do Conselho de Estado, o presidente cubano Fidel Castro considerou que «a reconstrução da confiança e da capacidade de alguns departamentos do Ministério do Interior será um processo demasiado difícil e moroso».

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Teléf. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

políticos

E-SUL «…RICÇÃO» … PARIS

Bretanha manifestaram-se contra a realização desta cimeira Norte-Sul. O secretário de estado norte-americano, James Baker, afirmou que "se corria o risco de politizar" questões que são "frequentemente muito técnicas". Referindo-se ao facto de os países pobres pretenderem discutir a questão da dívida externa e da protecção do meio ambiente, James Baker afirmou: "não é necessário diluir os esforços em curso sobre alguns desses problemas e desviá-los do que já se conseguiu sobre a questão da dívida externa e do meio ambiente".

A posição norte-americana foi de imediato seguida pelos britânicos.

Face a estas posições, François Mitterrand pediu aos participantes na Cimeira do Arco para tomarem em consideração o pedido para a realização de uma cimeira Norte-Sul. "É preciso ajudar os países do Terceiro-Mundo para a nossa própria salvaguarda. Eis um caso em que a generosidade caminha a par da inteligência", declarou o Presidente Francês.

O Presidente Francês, François Mitterrand, e a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, olhando em direcções opostas, tal como aconteceu na Cimeira do Arco quando se discutiu a questão do diálogo Norte-Sul.

Com este contra-ataque, a França conseguiu dois novos aliados: o Canadá e a Itália. O ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Joe Clark, afirmou que a ideia de uma cimeira Norte-Sul é "muito interessante", mas salientou que ela deve "ser cuidadosamente preparada" para se evitarem os erros do passado. Segundo o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, a Itália é "favorável ao princípio de uma cimeira Norte-Sul".

Acordo sobre política internacional

Os dirigentes dos sete países mais industrializados chegaram hoje a acordo sobre as questões políticas em debate na cimeira: as relações Leste-Oeste, a situação na China, o terrorismo internacional e os Direitos do Homem.

A Cimeira do Arco elogiou "os progressos recentes" que se verificaram na Polónia e na Hungría, o que possibilitará o início de uma política concertada que permita reunir meios de ajuda no plano económico. Apesar de ter sido reconhecida a urgência de "pôr em prática uma política que ajude os progressos que se têm verificado ultimamente", não foi ainda definido qualquer tipo específico de ajuda.

Enquanto ANC anuncia que vai intensificar a luta contra Pretória

Anatoli Adamichine mostra-se esperançado na solução dos conflitos da África Austral

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamichine, manifestou ontem a sua esperança na solução pacífica dos conflitos da África Austral, num encontro com os jornalistas em Moscovo. Os entendimentos obtidos na cimeira de Gbadolite, Zaire, em 22 de Junho, «Lançam uma base sólida para a cessação da guerra em Angola», frisou, realçando o papel positivo do Zaire na solução deste conflito.

Adamichine recordou que transmitiu recentemente em Paris uma mensagem verbal do presidente soviético, Mikhail Gorbachev, ao chefe de Estado zairense, Mobuto Sese Seko, mas não promenorizou.

Evocou igualmente um encontro em Luanda com o presidente José Eduardo dos Santos e disse que a «posição construtiva» assumida pelo Governo angolano permite «encarar com optimismo a perspectiva de levar a bom termo a solução do prolongado conflito interno em Angola».

Sobre a Namíbia, o vice-ministro disse que o processo da independência deste território está a decorrer conforme os planos e referiu que a URSS gostaria que as eleições de 1 de Novembro fossem ganhas pela Swapo, por ter o apoio da maioria do povo namibiano.

Destacando o aumento da compreensão mútua entre a URSS e os EUA nos assuntos africanos, apesar de persistentes divergências, Adamichine disse que os contactos de Moscovo com Pretória se limitam à necessidade de garantir a paz no Sudoestre Africano.

Salientou que o 'apartheid' é o único obstáculo ao restabelecimento de relações diplomáticas com a África do Sul e deve ser solucionado à mesa das conversações entre Pretória e as forças 'antiapartheid', em especial o Congresso Nacional Africano (ANC).

Mas o ANC, menos optimista, revelou em Kinshasa, através do seu porta-voz, Thabo Mbeki, que vai intensificar a luta contra Pretória, porque o governo sul-africano ainda não demonstrou a sua vontade de abolir o 'apartheid'. Mbeki disse aos jornalistas que se impõe «a escalada das pressões – sobre sanções, luta armada, luta política – porque nada foi efectivamente dito ou feito para nos convencer de que a outra parte optou por uma solução política desta questão».

O ANC estaria pronto a negociar se o governo sul-africano se dispusesse a criar o clima certo para as conversações, frisou Mbeki, reafirmando as condições daquela organização – revogação do estado de emergência, libertação de Nelson Mandela e outros presos políticos e legalização das organizações políticas, incluindo o ANC.

Deputado reúne-se com Kaunda

Um dos dirigentes e fundadores do Partido Democrático Sul-Africano, Wynand Malan, conferenciou ontem em Lusaka com o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, sobre as perspectivas da abolição do «apartheid», disseram fontes oficiais.

Malan, deputado e dissidente do Partido Nacional (NP) no poder em Pretória, deve encontrar-se também com responsáveis do Congresso nacional Africano (ANC), ilegalizado na África do Sul e que tem a sua sede no exílio em Lusaka.

Igualmente para conversações com o ANC encontra-se na capital zambiana uma delegação de 27 académicos e empresários sul-africanos brancos, chegada na quinta-feira.

O Partido Democrático, resultado de uma fusão entre liberais independentes, o Partido Federal Progressista (PFP) e formações brancas 'antiapartheid', tem no seu programa a abolição das leis racistas e disputará as eleições gerais de 6 de Setembro na África do Sul.

Um dos seus dirigentes, Denis Worrall, ex-embaixador sul-africano em Londres, foi recebido esta semana em Lisboa pelo secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, no âmbito de uma viagem por capitais europeias para informar os governos sobre os objectivos eleitorais do partido.

Eduardo dos Santos não virá a Lisboa para falar com Savimbi

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, não pretende deslocar-se a Lisboa para conversações com o líder da UNITA, Jonas Savimbi, como foi noticiado na Imprensa em Portugal, disse hoje à agência Lusa uma fonte oficial angolana. A fonte, próxima do chefe de Estado angolano, desmentiu com veemência essa possibilidade que foi anunciada como tendo sido proporcionada através de contactos de mediação portugueses. O desmentido oficial à agência Lusa foi acompanhado da promessa de mais informações em tempo oportuno, sobre essa hipotética mediação.

Uma fonte diplomática em Luanda revelou, por outro lado, que a comissão encarregue de estudar as modalidades de aplicação do plano de paz em Angola reúne-se amanhã, domingo, em Kinshasa, ao nível de Estados-Maiores das Fapla e da UNITA, sob a presidência do marechal Mobutu Sese Seko. Deverão nesse encontro ser estudados os mecanismos técnicos que garantam as formas de supervisão do cessar-fogo em todo o território, não estando prevista a discussão de qualquer outro tema. Esta será a segunda reunião da comissão criada no âmbito do acordo de Gabdolite.

24 HORAS

Iminente a libertação de Terry Waite?

O enviado especial do arcebispo de Cantuária, Terry Waite, está prestes a ser libertado segundo um telefonema anónimo recebido ontem numa agência libanesa em Beirute. O indivíduo que falava em nome da Jihad Islâmica (guerra santa) disse que Waite, de 48 anos, seria libertado «dentro de 45 minutos no bairro de Uzai», em Beirute Ocidental. Mas tal não chegou a verificar-se. Terry Waite foi sequestrado na capital libanesa em 20 de Janeiro de 1987, quando negociava a libertação de outros reféns no Líbano.

Parlamento grego investiga compras de armas

O Parlamento grego decidiu, por unanimidade, criar uma comissão para estudar se houve irregularidades nas compras de armas efectuadas a partir de 1974. A proposta foi dos socialistas e não se registaram votos contra, de entre os 300 deputados da República helénica. A comissão de 30 membros que vai investigar o assunto será dominada por elementos da coligação actualmente no poder, formada pelo partido conservador Nova Democracia e por uma aliança de esquerda em que predominam os comunistas.

Argentina: ministro da Economia vitimado por ataque cardíaco

O ministro argentino da Economia, Miguel Roig, morreu ontem, vítima de um ataque cardíaco, cinco dias depois de ter tomado posse – anunciou o presidente do Senado, Eduardo Menem. O ministro, que no domingo passado anunciara um drástico programa de reajustamento económico, sofreu o ataque depois de haver assistido a uma recepção comemorativa do bicentenário da Revolução Francesa. Entretanto o presidente Carlos Menem nomeou o titular da pasta do Interior, Eduardo Bauza, para o cargo deixado vago pela morte de Roig.

Rafsanjani diz-se seguidor do ayatollah Khomeini

O presidente do Parlamento iraniano (majlis), Hashemi Rafsanjani, afirmou-se como uma das pessoas que está «muito perto da mentalidade e pensamento» do ayatollah Khomeini, recentemente falecido. Na sua primeira intervenção pública depois dos 40 dias de luto oficial pela morte de Khomeini, Rafsanjani fez estas declarações ao inaugurar, em Teerão, um congresso internacional organizado pela Associação de Mulheres da República Islâmica do Irão.

O congresso, que termina amanhã e no qual participam mulheres de vários países do mundo, incluindo Portugal, tem o objectivo de discutir aspectos da personalidade de Khomeini.

Levantado o recolher obrigatório na capital da Somália

O governo da Somália levantou hoje o recolher obrigatório que impusera ontem depois de a Polícia e soldados terem causado a morte de 10 pessoas ao dispararem sobre manifestantes – disseram fontes diplomáticas. O tráfego nas ruas de Mogadoxo, capital da Somália, é normal e não existem sinais de agrupamentos para futuros protestos. De acordo com fontes diplomáticas não é claro se os protestos eram contra o governo do presidente Mohamed Siad Barre, que trava uma guerra civil no norte do território, ou se eram de natureza relogiosa.

Rei Hassan II amnistia presos

O rei Hassan II de Marrocos libertou ontem 388 presos e reduziu a sentença de mais 18, por ocasião da festa muçulmana do Aid El-Adaha, disse o Ministério da Justiça, sem identificar os amnistiados. Ao mesmo tempo que era anunciado o tradicional acto de clemência do monarca para assinalar a festa, dois grupos de direitos humanos denunciaram, em comunicado conjunto, que outros presos estão a ser maltratados.

Polónia: padre morto em circunstâncias estranhas

A autópsia feita ontem a um padre encontrado morto no Norte da Polónia mostrou que tinha as costelas e o externo fracturados e uma elevada percentagem de álcool no sangue, não tendo sido determinada a causa da morte.

Segundo a agência noticiosa polaca, o padre Sylwester Zych foi encontrado morto na quarta-feira junto à paragem de um autocarro na estância balnear de Krynica Morska, no Báltico. Zych, de 39 anos, é o terceiro padre polaco a aparecer morto em circunstâncias estranhas nos últimos seis meses.

Fórmula Um: GP de Inglaterra

Senna: mais rápido nos treinos

O piloto brasileiro de Fórmula Um, Ayrton Senna, da McLaren, conseguiu o melhor tempo na primeira sessão oficial de treinos para o Grande Prémio de Inglaterra, a disputar amanhã no circuito de Silverstone.

Senna, com 1.09,124 minutos, a uma média de 248,924 quilómetros/hora, garantiu a «pole position» provisória para o Grande Prémio de Inglaterra.

O britânico Nigel Mansell, da Ferrari, conseguiu o segundo melhor tempo, com 1.09,488 minutos, seguido do seu colega de equipa Gerhard Berger, da Áustria, com 1.09,855.

O francês Alain Prost, da McLaren, detentor das «pole positions» nos dois últimos grandes prémios de Fórmula Um, não conseguiu ultrapassar a barreira do 1.10 minutos, o quinto melhor tempo da primeira sessão oficial de treinos.

Resultados da primeira sessão oficial de treinos: 1.º Ayrton Senna, McLaren (Bra) 1.09,124 minutos; 2.º Nigel Mansell, Ferrari (GB), 1.09,488; 3.º Gerhard Berger, Ferrari (Aus) 1.09,855; 4.º Riccardo Patrese, Williams (Ita) 1.09,865; 5.º Alain Prost, McLaren (Fra) 1.10,156; 6.º Mauricio Gugelmin, March (Bra), 1.10,336; 7.º Thierry Boutsen, Williams (Bel), 1.10,376; 8.º Ivan Capelli, March (Ita), 1.10,650; 9.º Alessandro Nannini, Benetton (Ita), 1.11,034; 10.º Pierluigi Martini, Minardi (Ita), 1.11,368; 11.º Philippe Alliot, Lola (Fra) 1.11,541; 12.º Nelson Piquet, Lotus (Bra), 1.11,589; 13.º Luiz Perez Sala, Minardi (Esp) 1.11,955; 14.º Nicola Larini, Osella (Ita), 1.12,061 e 15.º Jonathan Palmer, Tyrrell (Ita), 1.12,070.

Na sua agenda

NATAÇÃO: 3.ª jornada do campeonato regional absoluto de Lisboa, com finais às 16 horas de hoje, na Piscina dos Olivais.

HÓQUEI EM PATINS: final da Taça de Portugal (FC Porto-Paço de Arcos), pelas 18 horas de hoje, em Oliveira do Hospital, com transmissão directa na RTP

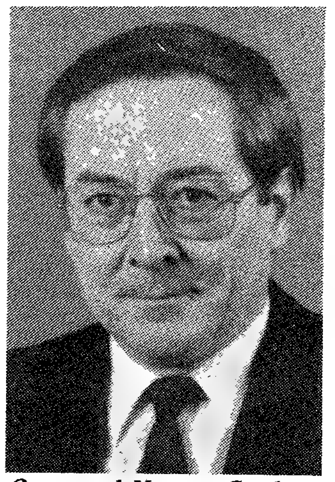
ATLETISMO: perto de 300 atletas representando 15 equipas, disputam amanhã a prova de 10 mil metros denominada «Grande Prémio de Benfica», promovida pela Junta de Freguesia de Benfica e pelo Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Gomes Pereira. O «Grande Prémio de Benfica» (que se inicia pelas 9 horas e em todos os escalões, terá uma participação de cerca de 500 atletas) inclui também uma prova especial para deficientes em cadeiras de rodas não motorizadas, com uma extensão de 1000 metros, e de 150 metros para atletas dos 4 aos 6 anos, de 700 metros (7 a 9 anos) e de 1000 metros (10 a 13 anos).

TÉNIS: nos «courts» do Clube de Ténis de Viana do Castelo, Portugal (formação de cadetes) actua este fim-de-semana para a Taça Clean Borotra. A nossa equipa e a Áustria já estão apuradas para a rodada n.º 2 da competição.

GINÁSTICA: PASSO DE ESPERANÇA

Em Conferência de Imprensa que se processou no Centro de Estágio do ISEF (Cruz Quebrada) a que se seguiu um almoço com os jornalistas, o coronel Vargas Cardoso (presidente da Federação Portuguesa de Ginástica) fez uma abalizada exposição sobre a situação da ginástica no nosso país. Num cuidado levantamento de factos e aspirações, declarou:

«Volvidos seis meses à frente dos destinos da ginástica em Portugal, após o testemunho de confiança dos filiados a esta equipa, impunha-se uma primeira análise retrospectiva do domínio público, sobre: actividades já realizadas: actividades programadas: perspectivas de continuidade.



O coronel Vargas Cardoso, presidente da Federação de Ginástica

O cumprimento das linhas programáticas obriga-nos a uma análise das condições financeiras e administrativas existentes, bem como dos parâmetros de desenvolvimento desportivo. Assim: Actividades já realizadas (orgânica): rentabilidade da actividade da secretaria dando resposta cabal às solicitações dos clubes filiados: criação da Associação de Ginástica de Évora: informatização parcial do «Quadro Competitivo Nacional», permitindo apuramento e divulgação mais rápida de resultados; elaboração de «Projecto de Regulamento Geral», por forma a se proceder a uma reforma global dos estatutos em vigor; criação do lugar de secretário-geral remunerado, por forma a continuar a política de profissionalização da FPG; solicitação de destacamento de técnicos à DGD, por forma a suprir as necessidades evidenciadas: quer pela FPG, quer pelas associações de Ginástica: preenchimento dos departamentos técnicos, essencialmente com elementos jovens; criação do estatuto do «director técnico nacional».

• Formação: continuação do «Plano Nacional de Formação» (cursos de 4.º e 3.º graus); concretização do apoio do «Fundo Social Europeu»; promoção de cursos de juízes nalgumas áreas; promoção de estágios de aperfeiçoamento para ginastas e técnicos.

• Actividades: incremento em todas as modalidades da FPG, traduzindo-se por um aumento considerável de participantes; descentralização das competições de âmbito federativo: divulgação das modalidades (ao nível escolar autárquico) com a finalidade de captar novos talentos; grande interligação com as autarquias na organização do «Quadro Competitivo Nacional».

• Promoção: desenvolvimento de acções junto de autarquias, com a finalidade de promover a modalidade; concretização de contrato com a LPE, para trasmissões televisivas; Entrosamento Ginástica/Empresa, porque FPG é promotora de imagens públicas.

• Actividades programadas: apresentação de proposta do «Regulamento de Juízes», por forma a estabelecer um tronco comum entre as modalidades; criação do estatuto do «director técnico distrital»; informatização total do sector administrativo da FPG e do «Quadro Competitivo Nacional»; reorganização do «Centro de Documentação e Informação», para estreita ligação aos «media».

• Perspectivas de futuro: continuidade da integração do Plano Nacional de Formação nas actividades do Fundo Social Europeu; incrementar e solidificar os laços de simbiose instituições/empresa; incrementar dinâmica administrativa da FPG; continuar a promover os contactos internacionais, por forma a solidificar a aquisição de conhecimentos técnicos-pedagógicos.

• Gymnaestrada 1991: (Festival Mundial de Ginástica de Grupo) em Amesterdão (Holanda): pretendemos participar maciça e em qualidade; maior representação desportiva portuguesa de sempre a deslocar-se ao estrangeiro; pretendemos integração nas comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, para assim podermos dar a conhecer ao Mundo o nosso passado, através da ginástica; organização em Portugal de competições internacionais. Objectivos: melhoria técnico-pedagógica dos ginastas portugueses; proporcionar mais uma situação competitiva de nível internacional; proporcionar ao público português uma competição de alto nível.

• Para 1990: Torneio Internacional de Portimão (Ginástica Rítmica Desportiva) e Torneio Ipocork de trampolins.

• Para 1991: Campeonato da Europa de juniores de ginástica rítmica desportiva e Campeonato da Europa de ginástica acrobática, a disputar em Cascais.

Vargas Cardoso (que esteve acompanhado por Garcia Alvarez, presidente da assembleia geral federativa) informou a Comunicação Social que, em 1991, as instalações da Federação de Ginástica ficarão inseridas no vasto complexo do Vale do Jamor e, ao mesmo tempo, congratulou-se porque, além de oito associações já existentes, foram dinamizadas novas parceiras (Lisboa, Setúbal, Évora, Portalegre e Santarém). A propósito: a comissão instaladora de Lisboa é composta por Luís Barbosa, Boto Ribeiro, José Jerónimo, Mendes Carvalho e Vítor Salgado.

— Neste momento (afirmou o presidente federativo) **contamos com cinco mil ginastas de competição e mais de 60 mil em recreação. Números com plena tendência para crescerem.**

Outra boa nova:

— Em Junho do próximo ano, por ocasião do Dia Nacional de Ginástica (23 e 24 desse mês), a federação vai organizar, no Estádio Universitário de Lisboa, em colaboração directa com o Comité Olímpico Português, um desfile de todas as modalidades desportivas que se praticam entre nós e figuram no calendário olímpico.

Vargas Cardoso fez (ainda) outras revelações: a garantia de um congresso da ginástica (em Setembro próximo) a a criação de um seguro para os atletas praticantes oficiais de ginástica.

Carcavelos: desenha-se já o cartaz da festa dos 100 anos do nosso futebol

Foi anunciado em devido tempo: por sua iniciativa própria, o Grupo Sportivo de Carcavelos (comandado por José Augusto Ruas, que está rodeado de um elenco executivo que muito tem labutado para a concretização da ideia) vai comemorar a 16 e 17 de Setembro os cem anos do futebol em terra portuguesa. Evento que, como é do domínio público, aconteceu no campo da Quinta Nova, onde o Grupo Sportivo de Carcavelos possui terreno de jogos há 68 épocas.

Projecto ambicioso, recolheu já da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Freguesia de Caravelos o mais lógico apoio, igualmente extensivo ao dr. João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa e candidato principal à chefia da nova direcção federativa) para além de já ter mobilizado muitas mais boas-vontades e, hoje, poder anunciar-se que, nos dois dias de festa, haverá futebol para todos os tons, gostos e paladares. Por exemplo: estará em acção (por deferência do seleccionador nacional Carlos Queirós e do seu adjunto Nelo Vingada) a formação de juniores A de Portugal, campeã mundial da categoria. O jornalista Henrique Parreirão (autor do livro comemorativo dos 75 anos de fundação da Federação Portuguesa de Futebol) será um dos palestrantes numa sesão solene para que estão sendo convidadas altas individualidades e o mais resplandecente do nosso mundo do futebol. Quase assegurado que, no previsto torneio quadrangular (ponto alto da dupla jornada) estarão presentes as mais categorizadas representações dos «europeus» Belenenses e Boavista e que também os «magriços» de 1966 vão esgrimir forças (e mostrar talentos) perante os jogadores que estiveram no México. Futebol feminino de boa qualidades do messmo modo estará no cartaz: Boavista, Terras da Costa, Costa do Estoril e Carcavelos vão confrontar-se, tal como irá suceder com formações de infantis e iniciados, futuros «craques» dos nossos mais cotados emblemas. E, também já assegurada, a actuação de uma equipa inglesa, que vem da sua terra para homenagear os compatriotas que, ao tempo funcionários do Cabo Submarino, pela primeira vez jogaram futebol.

Precisamente em Carcavelos: na Quinta Nova, que vai vestir galas para receber o festival futebolístico do ano.

Hoje em Viena

«Caso Ben Johnson» em análise

O velocista canadiano Ben Johnson, que confessou publicamente ter utilizado esteróides anabolizantes, terá de esperar ainda mais algum tempo para saber se a Federação Internacional de Atletismo lhe vai retirar o recorde mundial dos 100 metros.

Na reunião extraordinária, que se realiza hoje em Viena, a IAAF vai discutir a questão da utilização das drogas no desporto, incluindo a confissão pública de Ben Johnson, que reconheceu utilizar esteróides anabolizantes desde há muito, mas alguns dos responsáveis federativos defendem ser impossível «punir retroactivamente».

Ao depor perante uma comissão governamental canadiana de inquérito ao «doping», Johnson afirmou recentemente que já consumia esteróides anabolizantes muito antes de ter acusado a análise positiva nas Olimpíadas de Seul, o que lhe fez perder a medalha de ouro dos 100 metros.

Ben Johnson revelou que também utilizou a substância proibida durante a sua preparação para os campeonatos do mundo de atletismo de Roma, disputados em 1987, onde o canadiano estabeleceu o actual recorde do Mundo dos 100 metros com o tempo de 9,83 segundos.

Responsáveis da IAAF disseram em Junho que se encontravam a estudar a possibilidade de retirar os recordes e os títulos aos atletas que passaram os testes «antidoping» e depois confessaram ter utilizado substâncias proibidas.

No entanto, pelo menos um membro do Conselho da IAAF defendeu que o caso de Johnson teria de ser analisado em função das regras que vigoravam na altura em que ele estabeleceu o recorde mundial.

Na actual estrutura das regras da IAAF, não é possível punir um atleta retroactivamente, considerou o médico alemão-federal August Kirsh, membro do Conselho da Federação Internacional.

O tema «recorde mundial de Ben Johnson» é, contudo, o ponto mais importante da agenda da reunião extraordinária da IAAF convocada para a capital austríaca pelo italiano Primo Nebiolo, presidente da Federação Internacional.

Para Nebiolo, a IAAF tem de se «agarrar a este assunto», mas Kirsh revelou que os advogados londrinos da Federação Internacional consideraram impossível retirar o recorde a Johnson, adiantando, todavia, que serão discutidas emendas às actuais regras para serem votadas no congresso de Setembro, a realizar na cidade espanhola de Barcelona.

Segundo o clínico alemão-federal, «a dificuldade persiste, pois os testes 'antidoping' a que Johnson se submeteu depois do Mundial de Roma foram realizados de acordo com as regras da IAAF e resultaram todos negativos».

As presentes regras não nos permitem actuar contra um atleta que tenha admitido ter utilizado no passado substâncias proibidas, justificou Kirsch, concluindo: «Na reunião de hoje apenas vamos discutir as maneiras de mudar as regras para permitir que, no futuro, possamos resolver estes problemas.»

«Meeting» de Zurique: 40 mil contos

A organização do «meeting» de atletismo de Zurique, a realizar em Agosto naquela cidade suíça, pagará prémios monetários aos atletas em função dos resultados conseguidos.

O promotor da competição Res Bruegger revelou que, pela primeira vez na história do «meeting» de Zurique, este ano serão utilizados incentivos em dinheiro

Histórias que saltam da mesa

João Rodrigues e César Grácio no «Chagão» à volta das «chagas»

Chagão é um aprazível restaurante situado a uma centena de metros do Hospital Particular de Lisboa e tem como clientes habituais o prestigiado Acácio Rosa que ficará para sempre como figura emblemática do poderoso Belenenses; Dória Cortesão, jurista que foi incumbido de proceder à recolha dos depoimentos dos diversos intérpretes da comédia saltilhense; João Gaspar, antigo dirigente do Sporting e especialista em Direito Desportivo, e muitas outras figuras da cena desportiva.

Ontem lá estiveram lado a lado duas personagens ultimamente muito badaladas na Imprensa, rádio e televisão. João Rodrigues presidente da Associação de Futebol de Lisboa e acérrimo candidato a ocupante da cadeira federativa que há alguns anos pertence ao contestado Silva Resende e César Grácio, recentemente demitido das funções de secretário-geral do areópago da Praça da Alegria por alegadas irregularidades na inscrição de futebolistas zairenses.

Que temas teriam discutido? Naturalmente que João Rodrigues, na sua corrida para o cargo de condutor do órgão federativo, pretenderá conhecer todas as questões que provocaram as mais recentes convulsões internas e ninguém melhor do que César o poderá elucidar. Hábil, astuto e dotado de toda a «matreirice» que caracteriza os «homens de leis», João Rodrigues procura mover-se em todo o terreno na busca de elementos para, se necessário, cilindrar a concorrência, venha ela de Costa Figueira, Fernando Pedrosa, Adriano Pinto ou empunhada por qualquer outra baioneta.

E porque Grácio prometera recentemente agitar novos argumentos que, assegura, em muito irão alterar as decisões incriminatórias que sobre ele recaíram e provocarão o avolumar dos tristes escândalos que têm estado em cena no palacete da Praça da Alegria, João Rodrigues não perde tempo na recolha de dados.

Por outro lado, César Grácio que parecia condenado sem remissão por Silva Resende e seus pares do Conselho de Disciplina, busca provar que é um homem sério e joga forte no alargar das alianças porventura abonatórias do seu bom nome, e João Rodrigues até poderá ser o futuro presidente...

Chagas do futebol sobre a messa do «Chagão». Seria apenas isso?

Alves Henriques

Se Maradona sair

Futre poderá ingressar no Nápoles

Paulo Futre continua no centro das operações de mercado italiano de futebol, com a Juventus de Rui Barros a reforçar o seu interesse pelo ex-portista e o Nápoles também na corrida.

Não obstante as dificuldades surgidas nas negociações entre a Juventus e o Atlético de Madrid, nomeadamente após Jesus Gil ter voltado a aumentar o preço do passe de Futre, o clube de Turim continua interessado no jogador português.

O mercado do «calcio» fecha sexta-feira, para os jogadores italianos ou estrangeiros que joguem em Itália, mas os clubes transalpinos têm tempo até 12 de Agosto para inscrever jogadores que actuem no estrangeiro.

O nome de Paulo Futre volta à ribalta do mercado, no momento em que aumentam as vozes de uma possível cedência de Diego Maradona, do Nápoles ao Marselha, por uma soma de cerca de 30 milhões de dólares e já definida como «o contrato do século».

A Imprensa italiana dá como iminente a ida, domingo, ao Rio de Janeiro, de dois emissários do Nápoles, o dirigente Moggi e o treinador Bigon, para uma conversa esclarecedora com Maradona.

Os jornais italianos referem que em caso de cedência do campeao argentino, o Nápoles tem já pronto um às na manga: Futre.

Sheffield: polícia na corda bamba

Centenas de adeptos feridos ou lesados durante a tragédia de Sheffield, pediram que sejam emitidas acusações de homicídio contra as autoridades policiais presentes no estádio de Hillborough.

Segundo os causídicos, os seus clientes pediram que os polícias presentes no dia 15 de Abril no Estádio do Sheffield Wednesday, no qual morreram 95 pessoas esmagadas contra as vedações do recinto, sejam acusados de homicídio.

Clube Dom Pedro: 10 anos com desporto e convívio

Está em festa o Clube Dom Pedro (Vilamoura): 10 anos de vida, uma história plena de actividades e, agora, o justo reconhecimento oficial como «pessoa colectiva de utilidade pública», prémio (natural) pelo esforço e dedicação de um escol de colaboradores que, neste momento, passou a ser chefiado por Jorge Chaskelmann, novo presidente da direcção, com uma experiência de oito anos em Las Vegas (USA).

Convidando para a sua festa representantes da Comunicação Social, o Clube Dom Pedro organizou um programa que teve pontos altos numa «clínica» de golfe ministrada por Tony Barnabé e numa aula de ténis, a cargo do professor Luís Lopes. Mas assumiu nota de muito destaque a presença no jantar comemorativo da dezena de anos da colectividade dos nomes convidados para a comissão de honra: Cabrita Neto (governador civil de Faro), D. Manuel Madureira Dias (Bispo do Algarve), Guerreiro Cavaco (presidente da Câmara de Loulé), Negrão Belo (presidente da Câmara de Faro), Horácio Cavaco (presidente da Região de Turismo do Algarve), Américo Solipa (delegado da Direcção-Geral dos Desportos) e Stefano Saviotti (presidente da Assembleia Geral do Clube Dom Pedro). Igualmente «sócios de honra» participaram na reunião: para além dos presidentes das edilidades de Loulé e Faro, também Carlos Barata (Central de Cervejas), José Nery (Avis Rent-a-Car), Mário Gonçalves e Luís Galante (Associação Regional dos Comerciantes do Algarve), Cristiano de Freitas (Enatur), Simões (Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve), Rosário (Associação dos Hotéis de Portugal), Baptista Coelho e Kol de Carvalho (Lusotur), Raul Pereira da Costa (Associação Portuguesa de Informática), Escola de Ténis João Lagos (representada por Maria do Carmo), Associação de Ténis do Algarve (José Gonçalves) e ainda, delegados das Federações de Golfe, Ténis e Bridge e da Rádio Fundação (Guimarães). Na lista de «sócios de mérito» do Clube Dom Pedro avultam Américo Alves e José Tavares (já falecidos), Manuel Henriques da Silva, José Pedro Afonso, Aires Henriques, Humberto de Sousa, Eduardo Cristóvão e Carlos Galino. A lista dos actuais corpos gerentes está assim ordenada:

- Assembleia geral: presidente, Stefano Saviotti; 1.º secretário, Manuel Cabrita dos Reis; 2.º secretário, Fernando F. da Silva.
- Direcção: presidente, Jorge Chaskelmann; vice-presidente, António C. Neves Barnabé (Tony Barnabé); secretário, Carlos Galino; tesoureiro, Carlos Manuel F. Andrade; vogais (secção de bridge), José Filipe; (ténis), Luís Lopes; (golfe), Simão J. Simão; suplentes (outras modalidades), Luís Manuel Gomes Martins; (secção náutica), António Jesuíno.
- Conselho fiscal: presidente, Fernando Domingos Santos; secretário, José Eduardo S. Maurício; relator, Eduardo José R. Cristóvão.

A promoção desportiva, recreativa e cultural do Clube Dom Pedro ficou bem espelhada em 210 funcionários daquela cadeia hoteleira que competiram em ténis, natação, futebol de salão, ténis de mesa, golfe, atletismo, petanka, snooker, xadrez, sueca, damas, setas, num rali mistério e, ainda, num salão fotográfico. Um espectáculo de variedades (Rancho Folclórico Infantil de Loulé, Banda Filarmónica de Loulé, Conjunto Dom Pedro Combo, Zenel Roque, Dani Silva e um festival com raios laser) foi apresentado pelo locutor Júlio Montenegro com a sua classe habitual.

J. Manuel N. de Sousa

FUTEBOL: 1.ª DIVISÃO VAI TER 19 CLUBES?

Segure-se, leitor, agarre-se bem à sua cadeira: tudo se encaminha, nos negócios de bastidores, para que o sorteio já realizado para as diferentes jornadas do campeonato nacinal de futebol das duas principais divisões fique sem efeito e seja necessário proceder a novo rolar de esferas. Por um motivo muito simples, de uma singeleza que está funcionando como pendão de diversas Associações: entrada automática do Famalicão no escalão superior que, passando a contar com 19 emblemas, teria um clube a repousar em cada ronda, com a entrada dos famalicenses justificada, dada a tremenda confusão (para não lhe chamar outra coisa...) provocada pelas atitudes sucessivamente assinadas pelo sr. António Veiga, que foi presidente do Macedo de Cavaleiros e (segundo consta) a estas horas saboreia boa fatia de milhares de contos deliciando-se ao sol do Brasil.

Portanto, se a 29 do corrente a 1.ª divisão futebolística ficar com 19 concorrentes, o leitor já não pasmará: nesta nossa terra, tudo e mais alguma coisa é sempre possível. Até (mesmo) que, das areias de Copacabana ou da calma de Santos, do bulício de São Paulo ou do repouso perante a bela comida baiana, venha ainda novo desmentido de Veiga ao afirmado como desmentido do afirmado depois de desmentido que sucedeu ao afirmado.

Alvalade, adeus!

Confirmado pela Federação de Futebol: o sportinguista viu autenticada a sua rescisão de contrato com Alvalade, ficando automaticamente livre para escolher clube. Entretanto, também processos semelhantes (de rescisão com o Sporting por atraso no pagamento de vencimentos) foram apresentados por Silas e Douglas.

Boavista: cinco reforços

O Boavista vai contar com cinco novos jogadores no próximo Campeonato Nacional de futebol, onde se pretende lutar pela manutenção do 3.º lugar conquistado na época transacta, afirmaram os dirigentes na apresentação do plantel para a época de 1989-1990.

Barreto (Leixões), Nogueira (Académico de Viseu) e os flavienses Padrão, Luís Saura e Júlio Sérgio constituem as caras novas que entram na equipa principal do Boavista.

Além destes, integram o plantel os juniores axadrezados Filipe Tavares, Marco, Chambel, Diego, Luís, Armindo e João Pinto.

Paulito (U. Madeira), Queiró (Leixões) e Álvaro (E. Amadora) deixaram o clube.

Por outro lado, Monteiro e José Costa (Nacional da Madeira), José Medeiros (Académico de Viseu), José Augusto e Quim (Rio Ave) e Coelho (Penafiel) foram os jogadores emprestados pelo Boavista.

Satisfeito com o conjunto de jogadores que tem à sua disposição, o treinador Raul Águas considerou-o de «bom nível» para os objectivos do clube.

Além dos novos reforços, o técnico mostrou-se interessado nos serviços do jogador Garrido, actualmente ao serviço do Benfica e que, segundo Raul Águas, poderá ingressar no Bessa, caso fique na lista dos jogadores dispensados por Eriksson.

Penafiel: novos dirigentes

A actual direcção do Penafiel apresentou aos seus associados, durante uma assembleia geral do clube, o novo presidente do clube Manuel Rocha, que deverá assumir o cargo no próximo dia 5 de Agosto.

Alberto Leal, que finalizará o seu mandato no próximo dia 31, passará a presidente da assembleia geral, substituindo naquele órgão social António Justino.

Para chefe do departamento de futebol não foi ainda apresentado o nome do indigitado.

A assembleia geral deliberou também o aumento de quotas do clube na ordem dos 25 por cento, passando estas de 5000 escudos, correspondentes a 12 meses, para 7500 por 10 meses.

Os futebolistas Coelho, emprestado pelo Boavista e que na época passada representou o Estrela da Amadora, Valdo e Rui Manuel do FC Porto em troca de Caetano foram algumas das revelações quanto às novas aquisições do Penafiel, para a nova época futebolística.

O guarda-redes do Estrela da Amadora, Valter, foi ainda outro dos nomes apontados pelo actual direcção do clube como possíveis reforços para a próxima época.

Por outro lado, o jogador Amâncio, que chega hoje do Paraguai de férias, traz consigo Júlio César, seu irmão e ponta-de-lança, que será mais um dos reforços para a linha atacante penafidelense na época de 1989/90.

O treinador do Penafiel será Carlos Alhinho, que terá como auxiliares o antigo guarda-redes Benje e o professor António Oliveira como preparador físico.

Play-boy polaco assina pelo Celtic

O internacional polaco Dariusz Dziekanowski assinou um compromisso pelo Celtic de Glasgow num contrato onde o próprio novo treinador da equipa escocesa admitiu já existir certos «elementos de risco».

O atacante do Legia de Varsóvia, 51 vezes internacional pela selecção da Polónia é considerado um «play-boy», tendo faltado, no último mês de Junho, a um importante encontro da fase de qualificação para o mundial de futebol contra a Inglaterra devido a uma suspensão imposta pelo seu clube por alegado comportamento indisciplinado.

A reputação do jovem jogador polaco de 26 anos, não fez, no entanto, recuar o treinador da equipa escocesa Billy McNeil, tendo o Celtic pago 550 mil libras correspondentes a 885 500 mil dólaress (cerca de 140 mil contos).

Taça América

O desafio entre o Brasil e o Uruguai encerra amanhã a Copa América de futebol, segundo decisão adoptada ontem pelo Comité Organizador que alterou a ordem dos jogos da última jornada prevista no regulamento.

As selecções do Brasil e do Uruguai, que jogarão às 17 horas locais (21 de Lisboa), no Estádio do Maracanã, lutarão pelo título enquanto as equipas da Argentina e do Paraguai, que actuarão duas horas antes, se defrontam para o 3.º e 4.º lugares.

Convite a jovens futebolistas

O Louletano Desportos Clube vai efectuar treinos de captação para as suas equipas juniores de futebol (escolas, infantis, iniciados, juvenis e juniores), nos próximos sábados (dias 22 e 29 de Julho e 5 de Agosto) no Campo Municipal n.º 2, em Loulé, a partir das 10 h. Os objectivos do clube para a época que se avizinha, em termos de futebol júnior, são a participação da modalidade em escolas e infantis (neste escalão com duas equipas: A e B), o regresso dos iniciados à 1.ª divisão regional, a manutenção dos juvenis no campeonato nacional, a ascensão da turma de juniores ao escalão máximo do nosso futebol e, por outro lado, criar condições para que os potenciais «craques» de amanhã tenham desde as escolas uma evolução lógica e racionalmente ministrada, a fim de evitar deformações de aprendizagem de difícil ou (até) impossível correcção.

Câmara de Oeiras no congresso sobre política desportiva municipal

A discussão de aspectos ligados à política desportiva municipal nos vários países da Europa Ocidental será um dos temas do congresso sobre política desportiva a decorrer em Barcelona, e que contará com a presença da Câmara de Oeiras.

No congresso, que se realiza naquela cidade espanhola entre os dias 18 e 21 de Outubro, a Câmara Municipal de Oeiras, apresentará ainda uma comunicação sobre a organização da sua experiência desportiva municipal.

Estarão presentes no evento, especialistas europeus em matéria de política desportiva municipal, constando ainda do programa do congresso a apresentação de várias experiências realizadas em vilas e cidades europeias no âmbito desportivo.

A Câmara Municipal de Oeiras apresentará, igualmente, junto da Federação Internacional do Desporto para Todos, entidade promotora do encontro, a sua candidatura à realização do próximo congresso.

Histórias que saltam da mesa

Quando o Benfica mandou Gil («Rico») para casa

Na 4.ª feira, almoço na Feira Popular de Lisboa. Sardinhas e sangria para três clientes: dois jornalistas (Ribeiro Cristóvão e o signatário destas linhas) e uma das figuras mais populares de Angola (o «Lotas», Carlos Manuel Lemos Pinto, que trabalha em importação e exportação e gosta de futebol até dizer **acabou**). O outro conviva na mesa é já por de mais conhecido e não apenas como afilhado do «Lotas»: tratava-se de Gil, o nosso rapaz-golo das formações de Carlos Queirós e Nelo Vingada.

Gil que se sente optimamente no Benfica, que acaba de ver prolongado o seu contrato: agora a 600 por mês, daqui a um ano passando para 800, na 3.ª época do mútuo compromisso já com o vencimento mensal de mil contos o que, diga-se, já hoje qualquer concorrente da águia cobriria, com unhas mais ou menos afiadas.

O curioso é que Gil, quando (em 1986) se disputou em Luanda o Torneio da Sonangol (em que participaram Benfica, FC Porto, Vasco da Gama do Brasil e Petro de Luanda) foi apresentado pelo «Lotas» a Mortimore (Francisco Calado era o chefe do departamento de futebol e Fernando Martins o presidente dos «encarnados»). «Lotas» solicitava: **«deixem o moço treinar com as «estrelas» e vão ver como ele é bom jogador. Para mais, tendo família em Almada, quer ir tentar a sorte para Portugal».**

Mortimore não ligou patavina ao catraio. Por condescendência, deixou-o marcar dois «livres» ao Bento, que o guarda-redes do Benfica defendeu tranquilamente, porque o miúdo tremia como varas verdes. Gil (que nessa altura era conhecido por «Rico») voltou a chorar para casa. Então, contámos isso no «DL». Hoje, dois anos e meio depois, é pedra refulgente na riqueza benfiquista. E, para que conste, só bebe água, admira tremendamente Queirós e Vingada, considera que fomos espoliados na Escócia e confia que o seu dia (sem Mortimore pela frente) vai chegar com a vinda de Eriksson.

– Entretanto, estou muito bem com o senhor Nené – acrescenta Gil «Rico», que está na casa dos 17 anos e sonha acordado, porque o técnico «Pinóquio» já voltou ao pátrio lar.

Neves de Sousa

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do licenciado Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de Março do corrente ano, lavrada de folhas catorze a folhas quinze do Livro Oito I, deste Cartório, foi estabelecido um contrato de sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes da presente fotocópia que se compõe de três folhas e vai conforme ao original, na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido Décimo Quarto Cartório Notarial, aos vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.° Ajudante

Ass. ilegível

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «GARMOND — Representações, Turismo, Importação e Exportação, Limitada» e tem a sua sede na Rua D. Pedro V, número sessenta, primeiro andar-direito, em Lisboa, Freguesia de São José.

& UNICO: Por deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a importação, exportação, representações comerciais, organização de eventos e feiras, contratação e promoção turística.

TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos, a partir da data da sua constituição.

QUARTO

1 — O capital social é de cinco milhões de escudos, inteiramente subscrito pelos sócios:
— Garmond, SA uma quota de quatro milhões de escudos;
— António Gentil Garcia Goulart uma quota de quinhentos mil escudos;
— Marilda Oliveira Goulart uma quota de quinhentos mil escudos;
2 — Cada sócio realizou, em dinheiro, cinquenta por cento do valor da sua quota. A efectivação das entradas em dinheiro por realizar terá lugar no prazo de sessenta dias contados da presente escritura.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, e a sua representação em juízo, activa e passivamente, será exercida pelo sócio António Gentil Garcia Goulart, que desde já fica nomeado gerente

SEXTO

A sociedade fica validamente obrigada nas seguintes condições:
a) Pela assinatura de um gerente.
b) Pela assinatura de um procurador da sociedade, nomeado, portempo determinado, para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

SÉTIMO

A sociedade poderá adquirir participações, como sócia de responsabilidade limitada em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

OITAVO

No caso de falecimento de qualquer sócio a respectiva quota transmitir-se-á ao seus sucessores, os quais, se pretenderem continuar na sociedade e, sendo mais que um, devem designar, no prazo de trinta dias após o óbito, um representante comum, não podendo tal designação recair sobre um estranho.

NONO

A convocação das Assembleias Gerais far-se-á por carta registada, expedida com quinze dias de antecedência, em todos os casos para os quais a lei não exigia outra forma de convocação.

DÉCIMO

O gerente António Gentil Goulart fica, desde já, autorizado a movimentar a conta da Caixa Geral de Depósitos, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, para pagamento das despesas inerentes à constituição da sociedade, despesas de instalação e outras e ainda aquisição de mercadorias e outros fornecimentos e serviços necessários para o início da actividade da sociedade.

DL DESPORTO

TOUR: ACÁCIO VAI DESCENDO

Acácio da Silva desceu para o 57.º lugar na classificação geral da Volta a França em bicicleta, após a 13.ª etapa disputada entre Montpellier e Marselha.

Acácio da Silva foi um dos ciclistas que não resistiu ao ataque desferido pelo camisola amarela Laurent Fignon e que dividiu o pelotão em três grupos, caindo o ciclista português, exactamente no último, que cortou a meta em Marselha com mais 10 minutos que o vencedor da etapa, o francês Vicent Barteau.

Na classificação geral, o ciclista português desceu para 57.º lugar, estando agora a 37,24 minutos do líder do Tour, o francês Laurent Fignon.

Vincent Barteau venceu a tirada de 177 quilómetros, entre Montpellier e Marselha, em 4.17.31 horas, seguido dos seus compatriotas Jean-Claude Colotti e Martial Gayant, a 45 segundos e 1,16 minutos, respectivamente.

Barteau fugiu ao pelotão a cerca de 14 quiolómetros da meta, acompanhado por Jean-Claude Colotti, que acabou por ficar para trás, incapaz de aguentar a média de 41,240 quilómetros/hora imposta pelo vencedor da tirada.

O francês Laurent Fignon cortou a meta integrado no pelotão e manteve a camisola amarela, contribuindo também para a extensão dos festejos do feriado nacional ao Tour.

O norte-americano Greg Lemond continua no 2.º lugar da geral, a sete segundos de Fignon, seguido do francês Charly Mottet.

Hoje disputa-se a 14.ª etapa do Tour, 238 quilómetros entre Marselha e Gap, com seis contagens para o prémio de montanha.

Classificação na etapa: 1.º, Vincent Barteau (FRA), 4.17.31 horas; 2.º, Jean-Claude Colotti (FRA), a 45 segundos; 3.º, Martial Gayant (FRA), a 1.16 minutos; 4.º, Steve Bauer (CAN), a 1.21; 5.º, Etienne de Wilde (BEL), a 1.25; 6.º, Sean Kelly (IRL); 7.º, Per Pedersen (DIN); 8.º, Andreas Kappes (RFA); 9.º, Alfred Ackermann (SUI); 10.º, Laudelino Cubino (ESP), (todos com o mesmo tempo).

Classificação geral: 1.º, Laurent Fignon (FRA), 60.11.11 horas; 2.º, Greg Lemond (EUA), a 7 segundos; 3.º, Charly Mottet (FRA), a 57 segundos; 4.º, Pedro Delgado (ESP), a 2.53 minutos; 5.º, Andy Hampsten (EUA), a 5.18; 6.º, Marino Lejarreta (ESP), 5.51; 7.º, Gianni Bugno (ITA), a 6.03; 8.º, Robert Millar (GB), a 6.42; 9.º, Raul Alcala (MEX), a 6.46; 10.º, Steve Rooks (HOL), a 6.59 e 57.º, Acácio da Silva, a 37.24.

Elas

A norte-americana Bunki Bankaitis-Davis venceu hoje a 3.ª etapa da Volta a França em ciclismo, prova feminina, gastando o tempo de 1.20.07 horas para cumprir os 58 quilómetros da tirada corrida entre Martigues e Marselha.

A francesa Jeannie Longo, líder da geral classificativa com o tempo de 5.23.26 horas, ocupou a 2.ª posição com o mesmo tempo da vencedora, enquanto a norte-americana Susan Elias, 3.ª da geral, foi, igualmente, 3.ª na etapa a cinco segundos da vencedora.

Classificação da etapa: 1.ª, Bunki Bankaitis-Davis (EUA), 1.20.07 horas; 2.ª, Jeannie Longo (França), m.t.; 3.ª, Susan Eliass (EUA), a 5 segundos; 4.ª, Sally Zack (EUA), m.t. e 5.ª, Sara Neil (Canadá), m.t.

Classificação geral: 1.ª, Jeannie Longo (França), 5.23.26 horas; 2.ª, Bunki Bankaitis-Davis (EUA), a 13 segundos; 3.ª, Susan Elias (EUA), a 27 segundos; 4.ª, Sally Zack (EUA), a 33; 5.ª, Kelly-Ann Way (Canadá), a 24.

Acidente

UMa viatura da Imprensa que cobre a Volta a França despistou-se na estrada durante a realização da 13.ª etapa e provocou ferimentos em seis pessoas que assistiam à passagem da caravana.

O acidente ocorreu a um quilómetro da meta na etapa, em Marselha, e três dos feridos são polícias.

«Batalha da Piedade»

Organizada pela Junta de Freguesia da Cova da Piedade, com o apoio da Associação de Ciclismo do Distrito de Setúbal, realiza-se no próximo dia 23 do corrente uma prova de ciclismo (categoria de juniores) comemorativa da «Batalha da Piedade» que colocou frente a frente as forças liberais comandadas pelo duque da Terceira e os absolutistas comandados pelo general Teles Jordão e que terminou com a vitória definitiva do liberalismo em Portugal.

A prova terá um total de 69 quilómetros com partida às 10 horas.

Meninos da Pontinha na Bélgica

O Clube Atlético e Cultural (da Pontinha), colectividade de grandes tradições no fomento e desenvolvimento do futebol juvenil, de que destacamos (para além de um trabalho normal e regular com a participação de cinco equipas, dos infantis aos juniores, nos quadros competitivos da Associação de Futebol de Lisboa) a organização, há nove anos consecutivos, do já tradicional Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha, vai participar, pela terceira vez, no torneio internacional além-fronteiras.

Há dois anos, o clube esteve presente na 1.ª edição do Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Liege, certame que teve a participação de cerca de 72 equipas de 40 países, com os portugueses considerados a melhor representação social presente (Troféu «Fair-Play»).

Este ano (e motivado pela prestigiosa presença há duas épocas), a turma volta a Liege, em certame que prevê a presença de cerca de 50 países com o total de 90 equipas.

A deslocação é de autocarro e os rapazes da Pontinha vão estar presentes com as equipas de iniciados (1.ª Divisão da AFL) e juvenis (que acaba de subir à 1.ª Divisão da AFL e conquistar o Torneio Extraordinário da associação lisboeta naquela categoria), de 7 a 15 de Agosto próximo, em representação do futebol juvenil da AFL.

Patalino: um nome para a posteridade

O antigo futebolista internacional Domingos Carrilho Demetrio «Patalino» vai constar da toponímia da cidade de Elvas, anunciou fonte autárquica local.

A decisão foi tomada por unanimidade em reunião da câmara municipal, que deliberou também descerrar uma lápide no Estádio Municipal de Elvas, a 15 de Agosto.

GESTOMAR SOCIEDADE GESTORA, LIMITADA

Certifico narrativamente para efeito de publicação que: Por escritura de doze de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas cinquenta verso a folhas cinquenta e uma verso, do livro de notas para escrituras diversas número nove I, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi alterado parcialmente o contrato social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, número sessenta e quatro, quarto andar direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e três e com o capital social de um milhão de escudos, com referência ao corpo do artigo primeiro, do contrato social, que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a girar sob a firma GESTOMAR — SOCIEDADE GESTORA, LIMITADA e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Dr. José Batista de Sousa, número trinta e sete, segundo andar, lado direito, freguesia de Benfica.

Está conforme.

Lisboa, aos quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante Principal,

João Marcos Ramalho

«DL» 15/7/89

NABAUTO — FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de doze de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas cinquenta e três verso a folhas cinquenta e quatro verso, do livro de notas para escrituras diversas número nove I, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, a sociedade «Gestomar — Sociedade Gestora, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua Dr. José Batista de Sousa, número trinta e sete, segundo andar direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e três e com o capital social de um milhão de escudos e José Artur Fidalgo Leal, casado, residente na Travessa dos Jerónimos, número dois, rés-do-chão, em Lisboa, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, número sessenta e quatro, quarto andar direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número setenta e um com o capital social de um milhão de escudos, alteraram parcialmente o contrato social da sociedade com referência ao corpo do artigo primeiro, que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a girar sob a firma Nabauto, Ferramentas e Acessórios, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Dr. José Batista de Sousa, número trinta e sete, segundo andar, lado direito, freguesia de Benfica e durará por tempo indeterminado.

Está conforme.

Lisboa, aos quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

João Marcos Ramalho

DL — 15/7/89

MAQUITEX ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de doze de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas cinquenta e duas a folhas cinquenta e três, do livro de notas para escrituras diversas número nove I, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, a sociedade «Gestomar — Sociedade Gestora, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua Dr. José Batista de Sousa, número trinta e sete, segundo andar direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e três e com o capital social de um milhão de escudos e José Artur Fidalgo Leal, casado, residente na Travessa dos Jerónimos, número dois, rés-do-chão, em Lisboa, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, número sessenta e quatro, quarto andar direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número setenta e com o capital social de um milhão de escudos, alteraram parcialmente o contrato social, com referência ao corpo do artigo primeiro, que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a girar sob a firma MAQUITEX — ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Dr. José Batista de Sousa, número trinta e sete, segundo andar, lado direito, freguesia de Benfica, e durará por tempo indeterminado.

Está conforme.

Lisboa, aos quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante Principal,

João Marcos Ramalho

«DL» 15/7/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo 1.° Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, correm seus termos sob o n.° 5975/89, uns autos de Acção Especial de Consignação em depósito movida por COTORRO-Soc. Administração e Actividades Hoteleiras, Lda., com sede na Av.ª da República, n.° 38, em Lisboa contra ANTÓNIO ALBERTO HERÉDIA DE BANDEIRA, residente na Quinta da Graciosa, Monte de Caparica e MIGUEL ANTÓNIO DE BANDEIRA, solteiro, maior, residente em parte incerta na Suíça e com última residência conhecida na Quinta da Graciosa, Monte de Caparica, é este réu citado para contestar, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, com a cominação de se declarar extinta a obrigação e ser condenado nas custas, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secção para lhe ser entregue quando for solicitado.

Almada, 3 de Julho de 1989.

O Magistrado Judicial,

Cláudio de Jesus Ximenes

A Escrivã adjunta

Manuela Cruz Fernandes

«DL» 15/7/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

O DR. ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito da 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Oeiras:

FAZ SABER que nos autos de processo comum singular por crime de danos com o n.° 529/88 que o Digno Agente do Ministério Público move contra ALBERTINO DIAS JACINTO; solteiro, servente de obras, natural de S. Vicente — Cabo Verde onde nasceu a 2 de Março de 1968 e com última residência conhecida na Rua João Chagas Barraca n.° 55 ao Junça em Algés, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em Juízo não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

Assim, nos termos dos art.°s 335.° n.° 1 e 2 e 336.° do actual Código Processo Penal, foi declarado o arguido ALBERTINO DIAS JACINTO, **CONTUMAZ.**

Esta declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.° 1 do art.° 337.° do Código Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.° 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

OEIRAS, 3 de Julho de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
Alziro Antunes Cardoso

A Escrivã-Adjunta,
M. Manuela Baptista Jerónimo

«DL» 15/7/81 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6. Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.° 2561 3.° Secção.

Exequentes — «UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES», EP.

Executado — MANUEL JOAQUIM MIRA e mulher, VICÊNCIA INÁCIA DE MIRA, com residência habitual na Urbanização Armeiro dos Corvos, Lote 40, 1.° Dto., Samora Correia, Benavente.

Lisboa, 7 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,

Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

Pelo Escrivão de Direito,

Isabel de Oliveira Marques

«DL» 15/7/89 — 2.ª Pub.

Salvador invadiu Honduras

O Salvador invadiu, ontem à tarde, o território hondurenho, tendo a sua aviação bombardeado várias localidades do país vizinho, confirma-se na capital mexicana (Cidade do México) onde as comunicações estão cortadas com os dois países centro-americanos. Segundo informações recebidas nesta capital, as tropas do Salvador teriam atravessado a fronteira em El Poy e Amatillo onde nas últimas 48 horas se registaram escaramuças.

Voo da Apolo-11 - contagem entrou na fase final

Os astronautas da Apolo-11 têm hoje um dia de folga e mostram-se confiantes no êxito quando forem lançados amanhã para a primeira missão de desembarque do homem na Lua. Cerca de mil técnicos de Terra andam à volta do brilhante foguetão branco «Saturno», enquanto a contagem decrescente entra na fase final e prosseguia com cerca de uma hora de avanço em relação ao horário. Contudo, para os três pioneiros do espaço nada estava marcado para hoje. O seu treino abrandou no fim da semana visto tripulações anteriores se terem queixado de excesso de trabalho antes do lançamento.

Pedidos de asilo político à RFA

As autoridades alemães ocidentais disseram, a noite passada, que se registou este ano um grande aumento nos pedidos de asilo político. A repartição respectiva, localizada em Zirndorf, declarou que recebera 3500 pedidos de nacionais de 40 países no primeiro semestre deste ano.

EFEMÉRIDES

1759 Sebastião José de Carvalho e Melo, (Marquês de Pombal), recebe o título de conde de Oeiras.

1789 Luis XVI, rei de França, é informado que a sua autoridade ruiu com a tomada da Bastilha pelos revolucionários.

1822 Inicia-se a invasão turca da Grécia, com a tomada, pelas forças da Turquia, da Península a norte do Golfo de Corinto, de onde são, mais tarde, forçados a retirar.

1857 Mulheres e crianças britâncias, raptadas por elementos indianos em Cawlusaore, na India, são assassinadas.

1909 Mohammed Ali, Xá da Pérsia, é deposto a favor do Sultão Ahmad Xá, de 12 anos de idade.

1912 O atleta português francisco Lázaro morre vítima de insolação qaundo disputava a maratona no âmbito dos Jogos Olímpicos de Estocolmo.

1945 A Itália declara guerra ao Japão, seu antigo aliado no âmbito do eixo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1965 O rei Constantino, da Grécia demite o primeiro-ministro, Papandreou.

- A nave espacial norte-americana «Mariner IV» envia para Terra as primeiras fotografias de grandes planos do Planeta Marte.

1968 Inicia-se a primeira ligação aérea comercial regular entre os EUA e URSS, concretizada pela Aeroflot e pela Panam.

1974 O Presidente de Chipre, arcebispo Makários, é deposto pela Guarda Nacional, que entrega o poder a Nilos Georgiadis Sampson, simpatizante da Enossis, organização que visa a anexação de Chipre pela Grécia.

1975 Partem para o espaço as naves espaciais «Apollo», norte-americana e «Soyuz», soviética, que irão acoplar em órbita.

1983 Uma equipa médica do hospital de Santa Maria, em Lisboa, reimplanta, com êxito, a mão direita de um jovem operário, de 18 anos, decepada por uma serra electromecânica.

1984 Dois comboios chocam na Estação do Rossio, em Lisboa, provocando cerca de uma dezena de feridos.

- O Governo filipino anuncia a morte da sua testemunha-chave no assassinio do líder da oposição, Benigno Aquino.

1985 O Senado Belga ratifica a adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia, tornando-se assim a Bélgica o primeiro país da CEE a aprovar a admissão dos países ibéricos.

1986 A organização separatista basca ETA reivindica o atentado da véspera, em Madrid, que causou a morte de nove guardas civis e feriu outros 30.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h
Bragança	17	17	0.0	Limpo
V. Castelo	16	16	0.0	Nevoeiro
Vila Real	19	20	0.0	Limpo
Porto	15	16	0.0	Nevoeiro
Coimbra	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	18	18	-	Encoberto
C. Branco	22	24	0.0	Limpo
Portalegre	26	28	0.0	Limpo
Lisboa	20	20	0.0	Bruma
Evora	23	24	0.0	P. nub.
Beja	18	18	0.0	Limpo
Faro	24	24	0.0	Limpo
Sagres	19	19	0.0	P. nub.
P. Delgada	16	17	0.0	P. nub.
Horta	17	19	-	M. nub
Funchal	20	21	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 35, Porto 29 Faro 32, Ponta Delgada 24, Funchal 27

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

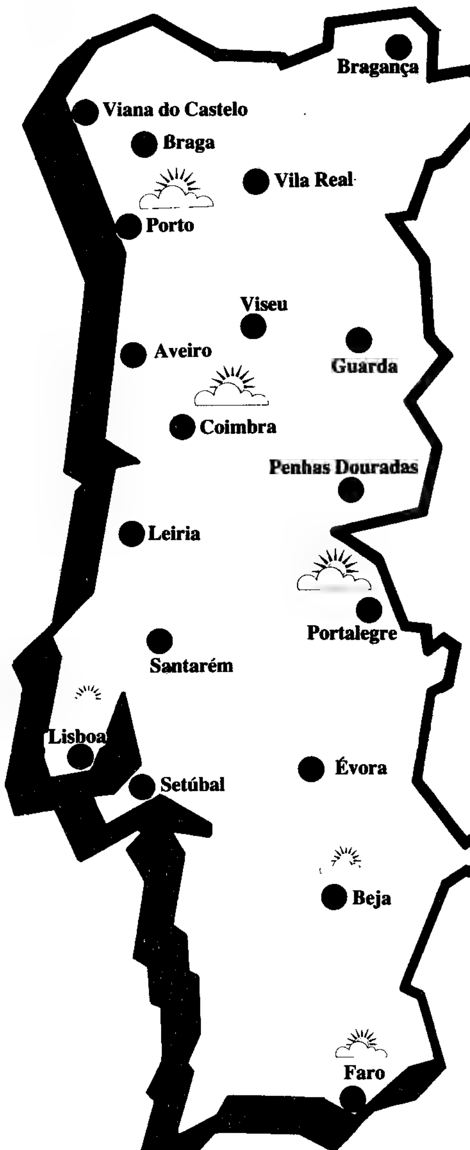
	Min	T. 6h	Às 18 h
Madrid	17	17	Limpo
Londres	12	14	P. nub.
Paris	-	-	-
Bruxelas	-	-	-
Amesterdão	14	16	P. nub.
Genebra	11	11	P. nub.
Roma	22	24	Neblina
Oslo	11	13	M. nub.
Copenhaga	-	-	-
Estocolmo	-	-	-
Berlim	12	13	M. nub.
Viena	-	-	-
Varsóvia	-	-	-
Atenas	26	27	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	27	Chuva
Joanesburgo	6	17	Limpo
Los Angeles	18	26	Limpo
Montreal	15	28	Nublado
Nova Deli	31	38	Limpo
Nova Iorque	19	27	Chuva
R. de Janeiro	14	25	Limpo
S. Francisco	12	19	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	20	22	Chuva

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou Limpo. Vento fraco , soprando moderado de Noroeste durante a tarde, no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego.
Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste de um a dois metros.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Sudoeste.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Norte.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga à cavado. Ondulação Norte de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina matinal e pequena descida da temperatura no Litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

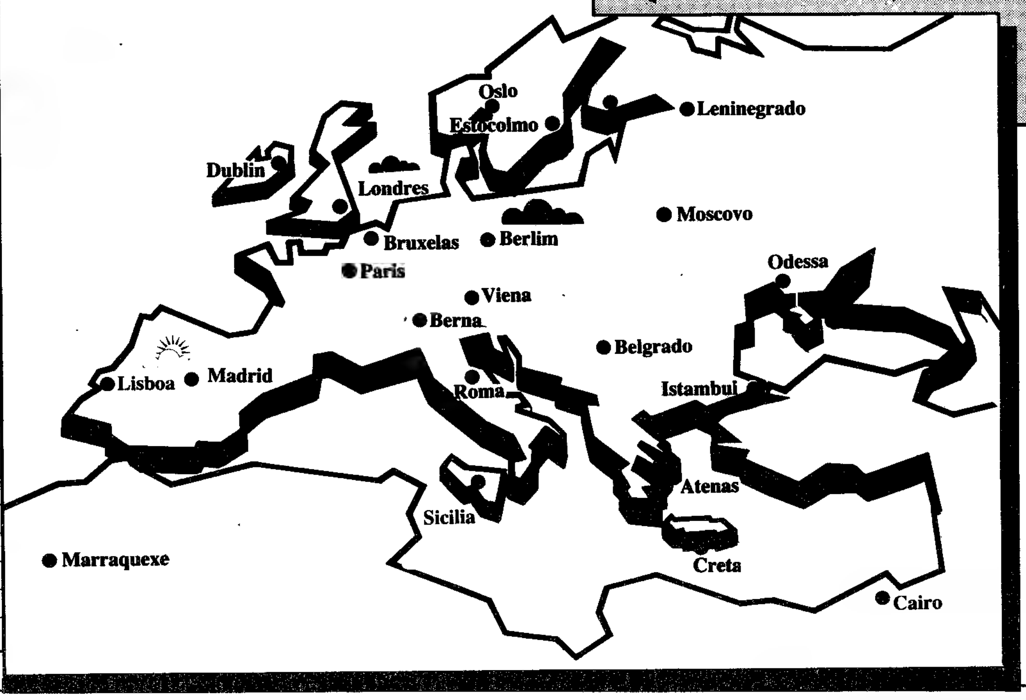
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
12.53	3,2 m	06.08	1,7 m
-- --	- -	18.42	1,7 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.26	3,1 m	07.03	1,6 m
13.50	3,3 m	19.36	1,5 m

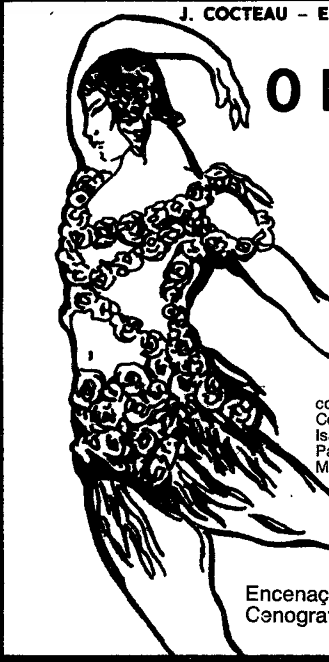
• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/
VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR



com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: Dalton Salem Asseff

De 3.ª a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Marcações pelos telefs. 87 56 26 — 87 58 00

DE TERÇA A SAB.do 21,30
DOMINGOS 16 horas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Bilheteira:322210

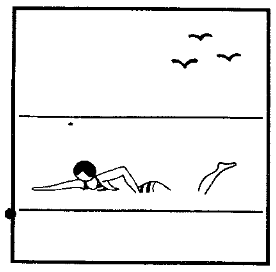
As Sabichonas
de
Mr. Molière
numa encenação de
RUY de MATOS

espectáculo M/12

Com os actores(entrada em cena)

HENRIQUETA MAYA, PAULA MORA, JOAO DE CARVALHO, CATARINA AVELAR, ANTÓNIO ANJOS, VICTOR RIBEIRO, LURDES LIMA, FERNANDA BORSATTI, TERESA CÔRTE-REAL, LUIS BANDEIRA, MANUEL COELHO, CARLOS DUARTE, ANTONIO BANHA, CARLOS FONSECA
e ainda
DIOGO INFANTE, FERNANDO MOURÃO, JAIME ROSA e RUI DAVID.

SE
nada pouco
ou tem câibras
não se afaste da praia



ALGUNS TÓPICOS DE SEVILHA

Lourdes Feria

ENTRE os vários tópicos de Sevilha sobressai o do culto das virgens, algo de muito enraizado e que me escapa ao entendimento. Há-as para todos os gostos e devoções. Existem outros, sem dúvida, estou a recordar-me daquele poema de António Machado que fala de «manzanilla, pescado frito, el toro e luz... esta luz, a octava maravila». Contudo, as inúmeras virgens, cujos retratos ilustram alguns postais turísticos, assumem um carácter verdadeiramente obsessivo na vivência da cidade, em particular a Macarena, a mais brilhante estrela da constelação de «señoras».

Protagonista principal da Semana Santa, é, por aclamação popular, a rainha das festas. Ainda recentemente, em fins de Maio, foi homenageada com uma procissão extraordinária, a pretexto do 25.º aniversário da sua coroação. O acontecimento, que se revestiu de enorme pompa, paralisou o trânsito nas imediações da catedral, onde a virgem se deteve durante uma semana, e empolgou a população que delira com este tipo de cerimónias. Vestida com um manto bordado a oiro, era merecedora dos piropos que, à sua passagem, os milhares de admiradores lhe gritaram. Tez morena de cigana, olhos amendoados e as lágrimas suspensas no rosto sereno, ela é realmente **guapa**

Habitante do bairro da Macarena, um dos mais degradados no ponto de vista sociológico (roubos, negócios escuros e heroína), representa o ideal de beleza feminina, identifica-se com a mulher por excelência nas suas diferentes versões de mãe, esposa e filha. A santíssima triologia. «Creio que a mulher espanhola alcança uma virtude insuperável e que a decadência de Espanha depende do predomínio da mulher e da sua superioridade sobre o varão». Esta opinião, bastante discutível, emitiu-a António Machado que nasceu em Sevilha (1875), no Palácio das Duenas, um velho casarão pintado de branco e ocre. Não porque pertencesse à nobreza ou fosse rico, pois os seus pais limitavam-se a pagar um aluguer, como muitas outras famílias ali residentes, ao duque de Alba. O edifício pode ser visitado, desde que se peça autorização, aos mesmíssimos proprietários de sempre com a devida antecedência.

Redescobrir

Vamos redescobrir Sevilha, sem ligar demasiada importância ao seu passado, descrito nos livros para turista, da capital fenícia, romana, visigótica, árabe e cristã; e nem sequer aos seus três mil anos de história, dos quais participa, moldando-lhe a personalidade, o Guadalquivir. O que mais interessa é o presente e o futuro, sobretudo agora que se prepara para as comemorações de 1992. Proponho que comecemos pela imponente Praça de Espanha, símbolo da unificação de um país, o documento do esforço dos que, contra as vozes discordantes, construíram a nação espanhola. No Parque Maria Luísa, pombas brancas esvoacejam à volta dos namorados que trocam beijos e carícias nas extensas alamedas. Com uma insistência que chega a incomodar, ciganas interceptam-nos: «Deixe ler a sina, mostre a palma da mão».

Se caminharmos em direcção à Giralda deparamos com a universidade, a antiga fábrica de tabacos que está associada ao mito da devastadora **Carmem**. Imprescindível tomar uma bebida no Hotel Alfonso XIII, construído para a Exposição Universal de 1929, que considero uma peça de arquitec-

A Calle Sierpes, artéria comercial da cidade

A praça de Espanha, ex-líbris do «império»

tura notável. Virando à esquerda temos o rio com as pontes que conduzem ao Bairro de Triana e, do lado direito, os perfumados Jardins de Murillo que cheiram a flor de laranjeira. Moeda ao ar, calha coroa: quer dizer que o destino nos empurra para o Bairro de Santa Cruz, um labirinto de ruas estreitas e silenciosas com nomes mágicos – pimenta, água, vida, ataúde, etc. – que desembocam em pracetas acolhedoras como a de los Venerables.

Para levantar o ânimo aconselho vivamente uma paragem no Bar las Teresas. Tem estilo e vinhos doces da Andaluzia. Depois do aperitivo há que reconfortar estômago, pelo que recomendo a Cervejaria Giralda, onde outrora funcionavam os banhos árabes. Só que em vez da normal refeição, de faca e garfo, será talvez mais sensata a opção das «tapas», evitando assim enfiar um daqueles monumentais barretes gastronómicos. Na verdade, em Sevilha, come-se caro e mal. A seguir à «siesta», um vício nacional, convém dar uma espreitadela às lojas do bairro, entre as quais se destaca a Boutique de **Meye Meir**, desenhadora de «lingerie» e de roupa de cama, um frou-frou de sedas e cambraias. Custam uma fortuna, mas vale a pena, quanto mais não seja para apalpar aquelas coisas íntimas e fofas. Uma das clientes da casa é **Paloma Picasso** , o supra-sumo da elegância por dentro e por fora.

Uma flor no cabelo

Porém a moda concentra-se na Calle **Sierpes**, artéria comercial que apresenta, numa conjugação um tanto insólita, o típico folclore das mantilhas, leques, xailes e **peinetas**, lado a lado com as colecções internacionais do galego Adolfo Dominguez e dos sevilhanos Victório e Lucchino. Consta que **Cervantes** escreveu parte do seu Dom Quixote nesta rua, quando se encontrava no cárcere real, edifício entretanto desaparecido com as reformulações urbanísticas. Por ali, não muito longe, fica o estabelecimento de **Loewe** que veste marquesas e a gente com lugar cativo nas páginas das revistas sociais. Há ainda, na zona, a casa **Lina**, criadora de modelos repletos de folhos, os tradicionais trajes usados pelas ciganas. Trata-se de um negócio próspero, vendem-se aos montes na ocasião da feira. Mulheres de todas as condições sociais fazem gala em ostentar tais vestidos que pedem uma flor no cabelo.

Cerca da **Casa de Pilatos**, mandada construir pelo conde de Tarifa no sec. XVI situa-se a taberna **El Rincondillo.** Foi fundada em 1670, e ninguém que lá vá resiste ao odor dos presuntos, pendurados no teto. Na Calle de Zaragoza, próximo do bairro da Macarena, acha-se a galeria de Joana de Aizpuru, apelidada de Santa Juana de Arco por ter sido a impulsionadora da Arco, a feira de arte de Madrid. Em termos de prestígio constitui com La Máquina Espanhola o que de mais significativo, no plano do mercado das artes plásticas, Sevilha possui.

Doces excelentes

Os entusiastas da arte sacra que não percam a oportunidade de visitar igrejas e conventos que na cidade abundam. A pensar nos gulosos, desde logo os advertimos que as freitas confeccionam excelentes doces, dignos de figurar na mesa dos deuses. Sacrifique-se a linha, o colesterol, até a diabetes, pelo bem que nos sabem. Para além deste gostoso comércio, as religiosas dedicam-se, ainda, a bordar os enxovais das noivas sevilhanas. Afazeres que surgem retratados numa exposição fotográfica que vi no Círculo dos Industriais, um clube privado do início do século com confortáveis cadeiras de couro e um bar agradável, onde os «terratenientes» e os cavalheiros da indústria discutem assuntos de natureza económica.

Em toro. **Maestranza,** famosíssima praça, de forma oval; nela actuaram todos os nomes sonantes da arte do toureio. Em função da maré de sorte ou de azar, consagram-se e destroem-se reputações. Ressoam «Olés», ferve o sangue dos aficionados, páram as respirações, comunga-se colectivamente do júbilo quando o homem vence o toiro. O submete. O mata com uma estocada exímia. É um ritual, quase religioso, que certos povos com outra mentalidade, classificam de bárbaro e até de repulsivo. Naquela margem do rio, notam-se os tablaos de flamenco. Infelizmente, do cartaz não constam os **Pata Negra,** inventores do flamenco-rock, mistura explosiva que nas noites sevilhanas rivaliza com o funk e a acid-house.

A cidade moderniza-se, na mira do êxito desejado para a Exposição Universal de 1992 que parece ser um projecto magalómano. Curiosamente a juventude, apesar do seu aspecto estereotipado aprendeu a dançar como os pais e avós. O baile andaluz, as sevilhanas. Assisti, num pátio, a uma festa em que velhos e novos exerciam o que, através de gerações, lhes foi legado. Distribuem-se nas posições, cruzam os passos, corpo erecto e mãos a exprimir movimento. Isto é Sevilha! O sentido do prazer, a alegria de viver.

Na caverna do flamenco, **La Carboneria,** uma antiga fábrica de carvão, os moradores do bairro de Santa Cruz, os turistas à cata de sensações fortes e os ciganos pós-modernos divertem-se. É um ambiente fervilhante, onde ao fim de três ou quatro **tequilas** apetece trocar impressões com desconhecidos. Para os aventureiros, desinibidos e fanáticos do barulho, há o **Fun Club,** bar dos rockers e dos punks, em pleno bairro das prostitutas, a Alameda de «Hércules. E, finalmente, outro santuário da **movida** sevilhana que é o **Abadés,** com uma decoração inspirada no filme «Morte em Veneza». Pessoal snob que cultiva a pose gélida frequenta-o.

Às tantas da madrugada, vaguear pelas ruas produz-nos uma sensação de irrealidade. Assaltam-nos os mitos de Carmen e Don Juan, destroçadores de corações que tem uma dimensão trágica. Imaginamos Velasquez e Murillo a pintar, absorvidos com as cores vivas que mancham a paleta. António Machado e Cernuda a burilar a escrita, fantasmas maravilhosamente exuberantes. Até **Cid** lutou aqui.

La Macarena, a rainha das virgens

Portugal abriu-lhe as portas, e...

BRASILEIRO ABÓBORA JÁ TEM UM DISCO

Rodrigues Borges

Seu nome é mesmo Paulo Roberto de Araújo Costa, carioca de gema, nascido no morro de S. Carlos em meados dos anos 50. O apelido de Abóbora, que adoptou para a vida artística, ficou-lhe dos tempos em que usava cabelo à "black power" e integrava a "Banda Black Rio", que fez furor na época. Filho de um dos fundadores da primeira escola de samba do Rio de Janeiro, a música tinha por força que mexer com ele. Em Lisboa desde Maio de 88, Abóbora acaba de concretizar um dos seus sonhos: gravar um disco a solo. «Portugal, para mim, foi sempre porta aberta» - confessa o "cara".

O jovem Paulo Roberto começou, lá no seu Rio, por participar num conjunto que actuava em bailes - era a época de ouro dos Beatles, de que ele era fã. E assim, sucessivamente, foi actuando em clubes e boîtes na zona sul do Rio de Janeiro, até que, em 74, recebeu um convite para integrar um conjunto chamado "Casa Novas", onde cantava uma menina de nome Rosana (hoje uma cantora de sucesso no Brasil, já conhecida do nosso público). Daí por diante não pararam os convites para trabalhar com outros conjuntos, iniciando-se então no trombone. A primeira grande alegria em termos de realização profissional, aconteceu quando foi convidado a trabalhar com a "Banda Black Rio". Foi - diz-nos Abóbora - a grande viragem na sua carreira. Era o fim dos bailes, porque a partir de um novo tipo de trabalho tem oportunidade de colaborar com artistas como Zezé Mota, Martinho da Vila e Bebeto, entre outros. Em Agosto de 1979, uma grande satisfação: a banda foi convidada a acompanhar a cantora norte-americana Cherry Lynn, durante uma tournée que fez no Brasil.

Abóbora recorda para o "DL" os discos que a Banda gravou na época: três entre 77 e 78, um dos quais foi tema de uma telenovela da Rede Globo, outro (A Baixa do Sapateiro de Ary Barroso que foi tema de abertura do Festival de Montreux de 1977) e ainda um trabalho à base de composições de Gilberto Gil, João Bôsco e Lincoln Olivetti.

No início da década de 80, Abóbora aceitou um convite da conhecida Alcione, para integrar a sua banda, que na época tinha um programa na Globo, na qualidade de trombonista.

Deste modo, Abóbora teve a "chance" de tocar com Beth de Carvalho, Caetano Veloso, Fafá de Belém, etc.

Em 1981, acompanha Alcione em digressões pelo exterior (América do Sul, Europa e África) tendo no regresso ao Brasil participado, como músico ou integrando os coros, em gravações de Erasmo Carlos, Gal Costa, Tim Maia, Alcione, Rosana, entre outros.

Em 1985, Abóbora decide vir até à Europa, começando por uma estada em França. Chegado a Portugal há pouco mais de uma ano, ele conta-nos: «A primeira porta que se abriu para mim, através dum jornalista amigo, o Luís Freitas, foi a da Rádio Cidade. A partir de gravações em fita que tinha trazido do Brasil, o tema "Nada Eu Faço Bem", (que faz parte do seu disco) começa a passar com regularidade na estação da Amadora, atingindo então os tops, por votação directa dos ouvintes. Participa em programas da RTP, até que uma editora - a Musicata - se interessa pelo som do Abóbora e resolve apostar na edição discográfica.

Abóbora explica melhor: «Foi Marcelo Neves que levou a cassete à editora e, por outro lado, não posso deixar de referir a ajuda que me deu a minha compatriota Mara Abrantes. Tive muita sorte com os amigos que vim encontrar aqui em Portugal».

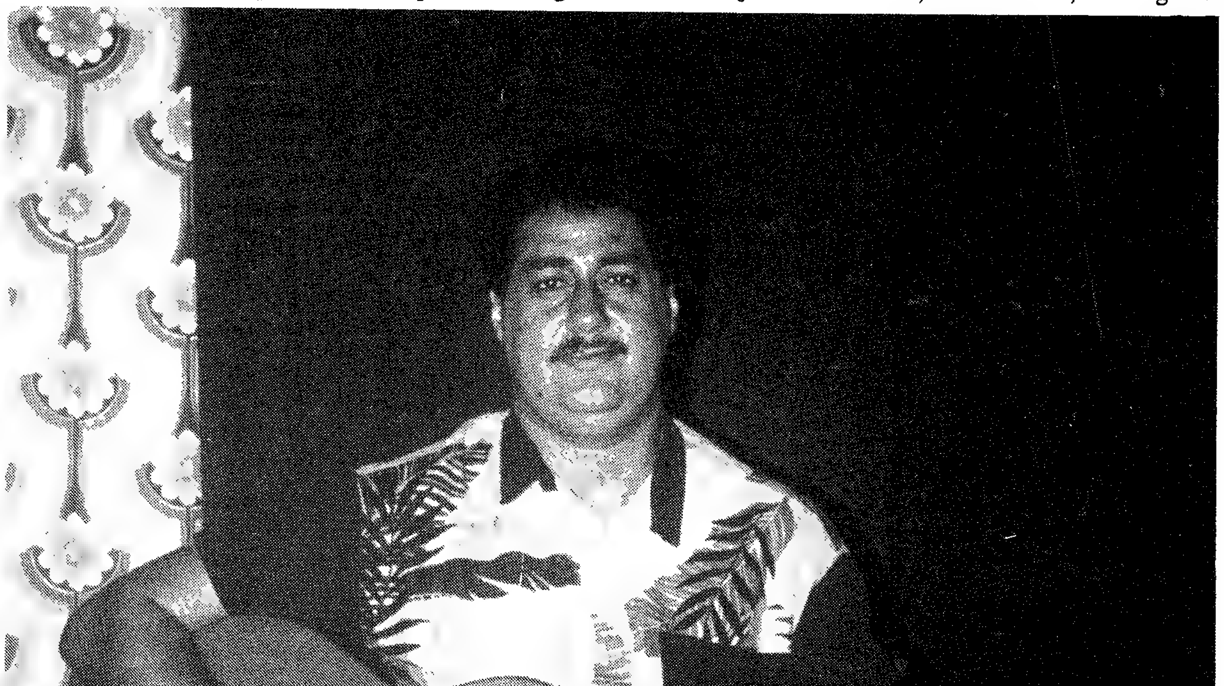
E agora, Paulo Roberto "Abóbora", como vai ser esse futuro?

«Projectos não me faltam. Daqui a quatro meses, penso começar a gravar o primeiro LP, com algumas composições inéditas, de brasileiros conhecidos como Gilberto Gil, Djavan, Rosana e João Bôsco. E, talvez me atreva a cantar um tema português, tentando inclusive o vosso sotaque. Quanto a espectáculos, as coisas correm razoavelmente. Para além do trabalho certo que cumpro aqui em Lisboa, num bar, tenho feito shows em algumas cidades, como Guarda, Aveiro e Caldas da Rainha».

- Pensa voltar ao Brasil?

«No final do ano vou ao Rio, isso já está programado, mas para regressar a Lisboa tempos depois, trazendo na bagagem gravações, para posteriores trabalhos de mistura e prensagem aqui, na minha editora. A seguir, está nos meus projectos manter-me na vossa terra pelo menos uns dois anos. Depois não sei. Nem é bom estar a pensar o que vou fazer daqui a muitos anos. Logo se verá, não é?».

E assim nos despedimos de Abórora, que ainda teve tempo para nos confessar a sua grande admiração por Carmem Miranda, João Gilberto, Elis Regina...



Chama-se ele Paulo Roberto, seu nome artístico Abóbora

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 8

Lisboa entre o velho e o novo. O velho são os 41 mil prédios quase, quase a cair; o novo é a inauguração do dia, o Aquaparque de Monsanto: piscinas, ribeirões e meia dúzia de escorregas, ficou tudo por 750 mil contos e é só a primeira fase. Mais abaixo, em Belém, a SEC e as Redes de Pesca sempre chegam a acordo, o Centro Cultural avança, com sorte ainda se arrisca a ser proposto património mundial, como hoje o Mosteiro de Alcobaça.

O resto é música e para todos os gostos: «Os Canibais», de Oliveira, cantam e encantam em Milão; Pinho Vargas toca jazz para os londrinos, e, por cá, os alentejanos cantam folclore em Beja, Milva canta Brecht em S. Carlos, os Sputnick descantan no Alvalade, só os GNR não chegam a cantar em Sacavém por falta de condições.

Falta de condições, mas de outras, têm os bairros da lata e o bispo de Setúbal sugere que se lhes escreva como segue: «Proibida a entrada a políticos».

Políticos é o que mais há esta semana em Paris, por causa do bicentenário, mas Renaud e outros cantores não embarcam na folia. Num concerto gratuito, esta tarde na Bastilha, protestam contra «a cimeira dos ricos» com Otelo a apoiar.

Domingo, dia 9

Domingo e com um calor de fornalha, o que é que acontece? Nada, passa-se para segunda-feira. É o que ia acontecendo aqui, se não fosse a TV (ou melhor o Cine-Clube) passar esta noite «O Testamento de Orfeu», que foi o testamento de Cocteau; três anos depois morria, estávamos em 1963.

Segunda, dia 10

Mais um ano e estamos em 1964. Neste ano, em Londres, Mary Quant lançou a mini-saia. Foi há um quarto de século (faz hoje, dia por dia) quem diria, foi uma revolução. As saias, depois, andaram no sobe e desce, mas nada voltou a ser como dantes.

Como dantes parece que estamos nós nos maus tratos às crianças: dezoito mil novas vítimas por ano, trinta mil famílias em causa, a revelação foi feita hoje num Encontro de Emergência Infantil.

Emergência mas doutro estilo a que revela o «DN»: Lisboa, de ponta a ponta, é cobiçada por estrangeiros, qualquer dia esta cidade parece o Algarve à venda, ainda vamos ter que pagar imposto para poder falar português.

Terça, dia 11

O Martinho da Arcada foi subsidiado pela SEC para não mais voltar a ser o que era, Portugal compra por dia 500 vídeos no estrangeiro e o estrangeiro compra-nos a nós outras coisas quando não rouba o que pode... se o deixam à vontade. Miguel Sousa Tavares, em «A Capital», escreve a propósito do Dia da Marinha mais das fragatas «Meco» que nos hão-de proteger da próxima invasão soviética: «O nacionalismo hoje (...) é defender os nossos recursos naturais e o nosso património: opor-se a que os terrenos florestais e até agrícolas sejam tomados de assalto pelas multinacionais suecas e inglesas do papel; a que os alemães comprem o Alentejo inteiro; a que os espanhóis pilhem a nossa pesca; a que os brasileiros nos obriguem a escrever como eles».

As luzes apagaram-se, de súbito, nos teatros londrinos, e o «The Guardian» haveria de escrever: «Foi como se o Sol se pusesse em pleno dia». **To be or not to be? Not to be** para Laurence Olivier que hoje morreu com 82 anos, foi a notícia do dia.

Quarta, dia 12

O Jardim Constantino vai ser mais bonito, a «Etnografia Portuguesa» já está completa, saiu o último volume; na Gulbenkian dança Karol Armitage, no S. Carlos ouve-se jazz, nas Caldas inaugura-se a Feira Nacional de Cerâmica, no Porto a estátua de Guilhermina Suggia e na Assembleia da República os partidos conseguem a fabulosa «performance» de dizendo cada um sua coisa, estarem contentes todos com uma revolução passada, a francesa, é claro.

Em Cuba, morre Carlos Puebla, que um dia cantou sobre Che «Hasta Siempre, Comandante» e, mais tarde, entre nós, «Adelante Portugal». Hoje, não é «adelante», é assim como o denuncia a Comissão (católica) Justiça e Paz: em Lisboa, ao relento, nas ruas, jardins, por onde calha, dormem 2500 pessoas; 350 mil adultos no País procuram emprego e não o encontram.

Portugal, na CEE, encontra alguma coisa: pneus velhos, por exemplo, que por lá já não servem, mas por cá dá-se-lhes um jeito... às vezes para nos estamparmos.

Sam, do «DN», comenta: «Chefe! Descobri o caminho 'marítimo' para a Trafaria / Idiota! Isso não é descoberta nenhuma. / É o que se pode arranjar...».

Quinta, dia 13

É a véspera do 14 de Julho, a França está na maior, Paris do bicentenário é uma festa... e um gigantesco hipermercado. Como a revolução francesa é de todos, nós por cá também comemoramos e, frente ao município, em Lisboa, há uma festa «popular» com entradas por convites, os «snobs» a mostrarem-se e os «sans culottes» mais ou menos a ver a banda passar, que é, afinal, no que deu a Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

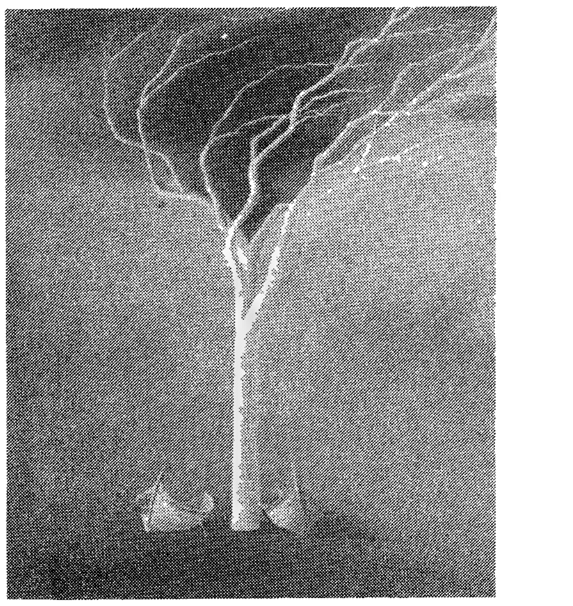
Mesmo assim, a RTP não filma, que canta o Zé Mário Branco, um que — vá lá — teve mais sorte que João Grosso, hoje em tribunal, porque um dia, na TV, d'«A Portuguesa» vez um rock.

Mais estatísticas, mais humor. As estatísticas são dos construtores civis que querem o que se imagina e dizem o que já se sabe mas não importa, é verdade: em Lisboa, Porto e Setúbal, 20% da população vive em barracas. O humor é de Sam outra vez. Assim: «Já fiz um filho e plantei uma árvore. / Quanto ao livro... / Qual me aconselha a comprar, chefe?».

Sexta, dia 14

O 14 de Julho foi há 200 anos, nas ruas e nas bastilhas. Hoje a Marselhesa é um «show» que é um desatino e um «pub» para consumo, em directo de Paris para a casa de toda a gente. A revolução já não é o que era, na era do mediático e dos «spots» internacionalistas. Fica o que fica, subvertida a paixão, recuperado o sentido: «Ah! Ça Ira. Ça ira». Para onde...?

ALFREDO LUZ NO CASINO ESTORIL



Inaugurada ontem à noite na Galeria de Arte do Casino Estoril, pode ser visitada atá ao final do mês, todos os dias entre as 15 e as 24 horas, uma exposição de Pintura de Alfredo Luz intitulada "Trago Paisagens na Memória".

Trata-se dum artista que surgiu como uma das revelações mais positivas no panorama morno da pintura portuguesa dos últimos anos, submissamente voltada para as correntes de vanguarda "lá de fora", atrasadas muitas vezes no tempo algumas dezenas de anos e sem o aparecimento de nomes que nos levem a dizer: aqui está um pintor diferente dos outros e que nos traz algo de novo. Alfredo Luz é uma dessas excepções.

É um pintor que carrega nas suas telas uma técnica depurada numa paleta de grande suavidade cromática, trabalhando os seus temas com um saboroso espírito ao mesmo tempo lírico e mordaz, que alguns limitadamente classificarão de decorativos como outros o fizeram no seu tempo a respeito de nomes como Maigritte ou mais recentemente a respeito de Dali, o tal que não sabia pintar, no juízo de um "ilustre" crítico da nossa praça, aquando da sua morte.

Nas quatro dezenas de trabalhos expostos na Galeria do Casino Estoril, Alfredo Luz delicia-se e delicia-nos com o tema "Mãe Natureza" sob a forma de paisagens humanizadas e repousantes ou de elementos naturais, que têm a força de símbolos, bandeiras ou mensagens por demais interventoras.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".
BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.
FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".
JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.
GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".
HOTEL CONTINENTAL (R. Laura Alves, 9): até 22 de Julho, na Sala Lisboa, Pintura de Pedro Trindade.
GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/Jovens Pintores.
A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.
ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.
SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40):até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.
CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.
GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.
EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..
ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.
GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS: até 20 de Julho, as exposições"Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.
GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**):Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.
GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.
CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, na galeria de Arte, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Trago Paisagens na Memória" - pintura de Alfredo Luz; até 25 de Julho no "Espaço 2"(aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.
GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.
CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.
TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.
GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".
GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.
NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras,1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"
CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES (Sines): até 30 de Julho, Pintura de Teresa Dias Coelho.
CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.
AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

MÉDICO DE URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10 (T. 821671); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 491328).

PERMANENTE (Domingo) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634751); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICAL: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 790942); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 9254436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CORROIOS: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2115587). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 43129833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, E. de Algueirão, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B, à Marechal Gomes da Costa; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082, ao Conde Ferreira; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra — BARROS, Eiras (T. 31643); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

«PORTUGAL TRÊS» ESTREIA NO DIA 18

O Teatro da Universidade Técnica de Lisboa estreia na próxima terça-feira, o espectáculo «Portugal Três», com interpretação de doze estudantes, participação especial da cantora Dulce Cabrita e encenação de Jorge Listopad. Servem de base três textos: um poema de Camões, um conto de Jorge de Sena e a «Nau Catrineta». O espectáculo está em cena até 28 do corrente, na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa («numa casa que é capela, mas será barco»), na Alameda de Santo António dos Capuchos, 1, ao Campo de Santana.

Sobre «Portugal Três» diz Jorge Listopad:

«Explicar o título do espectáculo será, neste caso, explicar a feitura do espectáculo. Explicar a feitura do espectáculo, será explicar o seu sentido ou pelo menos aproximar-se dele. Mas explicar, explicar sempre, não será a nossa doença ocidental, e neste caso de extremo ocidental: doença um pouco vergonhosa se de teatro se tratasse. Porque mal do teatro se não contivesse, no seu próprio corpo, a chave para abrir. E se a contivesse, mal do público que não tomasse posse dele.

Isto dito, em aparente contradição (mas aqui não explico, apenas informo), peço o favor de tomarem nota de que: «Portugal Três» é elaborado a partir de três textos de estranha cumplicidade mútua, a saber: – «Nau Catrineta» na versão de Almeida Garrett; um conto de Jorge de Sena «Super Flumina Babilonis», do volume «Novas Andanças do Demónio» e cujos interlocutores principais são Camões e a sua mãe; e um poema do mesmo, com o mesmo título.

O resto são segmentos da experiência de cada um dos presentes no palco improvisado, isto é, Portugal quatro **ad infinitum**, que se sinaliza em Matemática por um 8 deitado horizontalmente, deitado horizontalmente no barco fantasma chamado Portugal. O espectáculo ele próprio.»

O cenógrafo José Espada, por sua vez, afirma:

«Uma cenografia proposta para a capela da Reiroria da Universidade Técnica de Lisboa não pode ser indiferente à sua estrutura, a uma entidade que se pressente, sacra, teatral. O tratamento deste espaço deve assim funcionar como uma resposta, reacção controlada, enquadrada pela estética e objectivos da peça, pelas palavras, movimentação e presença de actores e objectos, gerindo as pulsões omnidireccionais, os 'incidentes' internos e externos que nutrem a imaginação.

Através da presença, quer ambígua quer minimal dos elementos cénicos, valoriza-se a indução à recriação: criam-se pistas, e zonas de respiração cedendo ao espectador uma atitude psicologicamente activa em que participe a nível cenográfico.

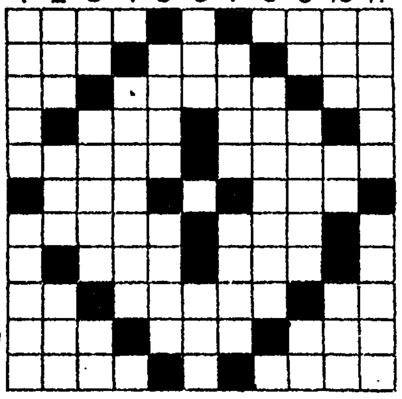
'Portugal Três' abarca-nos e transcende-nos. Intervém dentro e fora, como o cenário, que se prolonga e dilui atracado e em viagem.»

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 507

HORIZONTAIS:

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Polir.
2 Criminoso. Cidade de França. Ruim.
3 Brisa. Filtra. Samário (s.q.).
4 Oceano. Arara. Artigo definido.
5 Dá massagens a. Mover os remos.
6 Cólera. Pronome pessoal.
7 Bolha de ar. Preposição.
8 Preposição e artigo (pl.). Emprega.
9 Nosso Senhor. Sagrado. Mulo.
10 Sinal ortográfico. Ecoo. Duzentos e cinco em romano.
11 Jarro (planta). Para.



VERTICAIS:

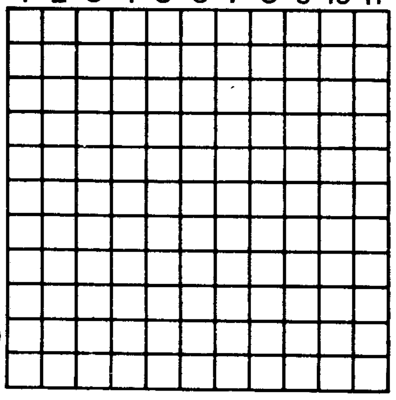
1 Destemida. Venta.
2 Prefixo que designa ar. Dêmios. Senhor em inglês.
3 Ruténio (s.q.). Rio de França. Nota musical.
4 Pacíficos.
5 Preposição. Sufixo que designa abundância.
6 Sadias. Artigo definido. Filtra.
7 Empregar. Inocente.
8 Areento.
9 Artigo indefinido. Nome de fruto. Cento e um em romano.
10 Seguias. Arsénio (s.q.). Mil e duzentos em romano.
11 Sussurro. Embriaguez (Bras.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 694

HORIZONTAIS:

1 Freguesia de Sabrosa.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Tecido de lã grosseiro.
3 Idem. Ofereças. Paixão.
4 Vê. Cento e um em romano. Ilha do rio Uruguai que forma fronteira entre o rio Grande do Sul e a Argentina.
5 Folgazão. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
6 Apelido. Alumínio (s.q.). Preposição e artigo.
7 Domesticada. Pedra preciosa, transparente de cor vermelha.
8 Inventai. Batráquio.
9 O Diabo. Carta de jogar. Nome dado a vários reis lendários da Dinamarca.
10 Reunimos em maço. Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Nome de mulher. Porto do Benim.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
2 Pacato. Gosta muito de.
3 Cidade da antiga Caldeia. Restringir.
4 Aguardente de cereais, que se consome principalmente na URSS.
5 Diz-se do porco chegado à idade da engorda.
6 Prendiam com elos.
7 Hafnio (s.q.). Guarneceu de asas.
8 Espécie de arraia da Amazónia. Nota musical.
9 Disfarçou.
10 Ecoa. Cidade de Portugal.
11 Rio da Itália, a Leste de Gaeta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 506

HORIZONTAIS:

1 Trina. Madre.
2 Aí. Elmo. Eis.
3 Rs. Merca.
4 Aço. Amaça.
5 Rama. Br. Mor.
6 Aroma. Ana.
7 Ama. Pá.
8 Arara. Sãs.
9 Raça. Cãs.
10 Aia. II. Oito.
11 MADRASTA. As.

VERTICAIS:

1 Tarara. Suam.
2 Riscara. Ia.
3 Omo. Arad.
4 NEM. Amara.
5 Além. Amacia.
6 Mr. Arais.
7 Moçara.
8 Am. NS. Coa.
9 DE. Ama. Sai.
10 Risco. PASTA.
11 És. Arras. Os.

PROVÉRBIO: Madrasta, nem de pasta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 693

HORIZONTAIS:

1 Janina. Hall.
2 Adem. Traçai.
3 Maroto. Mr.
4 Amolaremos.
5 Ia. Armo. Pás.
6 Cs. Encovo.
7 Atas. Além.
8 Ode. Tabela.
9 Trombas. Hi.
10 Adornas.
11 Fresco. Eu.

VERTICAIS:

1 Jamaica. TSF.
2 Adamastor.
3 Nero. Adoce.
4 Imolassem.
5 Tar. Bac.
6 Atormentado.
7 Eon. Aso.
8 Hamm. Cab. Re.
9 Acrópole. Nu.
10 Lá. Savelha.
11 Lia. Somais.

Rádio

Antena Um Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.30**: Música, de João Domingos Bomtempo; **18.40**: O timbre e a forma, as multidões; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.28**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música antiga; **22.00**: Noite de teatro; **23.00**: A música e a revolução francesa; **01.05**: Música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.40 - Crime, Disse Ela

25º Episódio: Jessica dispõe-se a ajudar Seth, indicado como suspeito de um assassínio cometido há dez anos e cujo caso um tenente reformado decide reabrir. A vítima, Lowell Dixon, fôra encontrada morta num lago após ter ameaçado Seth, o que causara um escândalo ainda por solucionar.

18.25 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.35 - O Tempo
20.45 - Pink Floyd em Veneza
22.20 - Noites Revolucionárias

2º Episódio: O rei demite o seu ministro das Finanças, e o povo, temendo que o preço do pão volte a subir, revolta-se. No Palácio Real Camille Desmoulins incita a população a pegar em armas. Invadem os inválidos, roubam armas e dirigem-se para a Bastilha.

23.25 - Jogos Sem Fronteira

2º Programa

01.05 - Cinema da Meia Noite

«A Morte Passou de Perto»: As ruínas de um castelo alemão são assombradas por Megaera, personagem da mitologia antiga capaz de transformar os seres humanos em figuras de pedra. O medo instala-se na região até que alguém, conhecedor da origem e dos poderes de Megaere, decide combater a sua maldição.

Um filme de Terence Fisher, com Peter Cushing, Cristopher Lee, Barbara Shelley, Richard Pasco e Patrick Troughton.

Duração: 83 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

No 1º canal às 22.20, o 2º episódio da série «As Noites Revolucionárias»

19.30 - Quem Sai aos Seus...

26º Episódio

19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura

A propósito da reedição de alguns dos seus livros, Sophia de Mello Breyner Andresen conversa com Isabel Bahia sobrer os seus contos e a sua escrita para crianças.

21.15 - A Saga do Padrinho

5º Episódio

22.05 - Segredos e Mistérios

10º Programa sobre: «A Vida Depois da Morte:

23.35 - Basquetebol Internacional

RTP 2

16.00 - Estádio

O programa é preenchido com a transmissão do Campeonato Nacional da 1ª Divisão de Atletismo, imagens das provas de «full-contac», a chegada do «tour» da volta à França em Bicicleta. Imagens da Final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins completam a emissão.

«Alô, Alô», amanhã no 1º canal às 14.05

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Por Todo o Ouro do Transval
14.05 - Alô, Alô
14.30 - Terra X
15.15 - Primeira Matinée «Se Paris Falasse...»
17.15 - Jogos de Verão
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - O Barco e o Sonho
22.25 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - O Mundo em Extinção
19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.40 - Lusitânia Expresso
21.15 - Artes e Letras «George Grosz»
22.20 - Cineclube «Nosferatu o Vampiro»

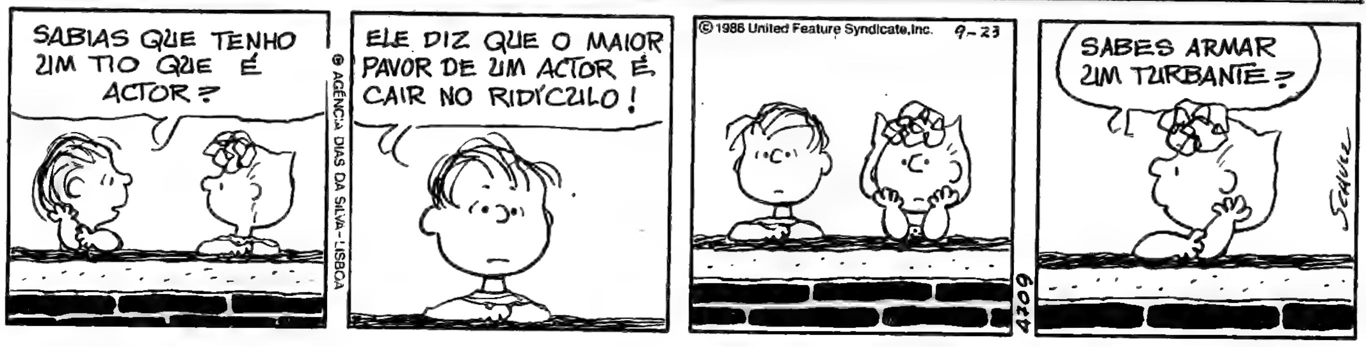
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Propriedade. Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21) Porteiro 3474870 Controlo (Produção) 3474871, Redacção 3474872-3474873; Produção 3474874, Montagem 3474875 Rotativa 3474876 Expedição 3474877, Manutenção 3474878
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 · 32 22 04 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPOSITO LEGAL. 1426/82



ÚLTIMA HORA

Cruz Mesquita, um empresário têxtil que já foi presidente do Salgueiros, é alvo de três mandatos de captura sob acusação de ter emitido cheques sem provisão, no valor global de 15 mil contos. Segundo a Lusa, que obteve a informação junto de fonte policial, Cruz Mesquita encontra-se em Inglaterra.

Barco choca no cais e polui Sines

O derrame de petróleo, ontem à tarde provocado pelo navio «Marão», na zona portuária de Sines, está controlado, disse o presidente da autarquia alentejana.

Francisco Pacheco, igualmente responsável pelo Gabinete de Protecção Civil local, referiu que o derrame de petróleo se ficou a dever ao nevoeiro que se fazia sentir na altura em que o barco efectuava manobras para entrar na zona portuária.

Segundo informação apurada pelo «DL», o navio, que transportava 120 mil toneladas de crude no embater no cais sofreu um rombo abaixo da linha de água, derramando junto à costa uma quantidade ainda não determinada de combustível.

A situação está controlada através de cerca de 3.000 metros de barreiras, flutuando verticalmente e que impedem a dispersão do produto. De momento estuda-se qual o melhor processo para remover o petróleo das águas do Atlântico.

O presidente da Câmara de Sines sublinhou que «não existem razões para alarme», uma vez que as várias análises que se fizeram às praias da região não indiciam qualquer perigo para a saúde dos utentes. «Apesar de tudo foi um ligeiro acidente» - comentou Francisco Pacheco.

Recorde-se que a embarcação pertence à empresa «Soponata - Sociedade Portuguesa de Navios e Tanques».

NÚMERO DE TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telefax» do «DL», que passa a ser o

3467134

GEOGRAFIAS

FORÇA, PANCHO!

Lourdes Feria

Francisco Ariztia, para os amigos simplesmente Pancho, é chileno com a carga que tal nacionalidade implica. O mito da revolução, o golpe de Pinochet, o exílio, a solidariedade internacional, etcétera. Oriundo da alta burguesia, sentia a necessidade de voar, de transpôr as fronteiras do continente onde nascera. «Para qualquer adolescente da classe a que eu pertencia, a Europa estava sempre presente». Aluno de várias escolas particulares, das quais se destaca um colégio americano, aprendeu a falar inglês aos seis anos de idade, o que lhe foi de grande utilidade.

Em vez da carreira de arquitectura, «não me interessava fazer casas», preferiu, como ele diz «a poética das artes». Opção de que não se arrependeu, «os meus colegas dos colégios, hoje são ministros de Pinochet.» Evidentemente que as Belas-Artes representaram uma ruptura com um sistema de vida, um modelo que Pancho recusava. No princípio dos anos sessenta, os traumas educativos e a angústia juvenil constituíram o impulso que o levou a tomar um barco pirata, rumo à Holanda. «Antes disso, na fase de poeta incompreendido, vendi todas as minhas roupas, ficando somente com um par de calças e uma camisola, na intenção de comprar tintas.

Vestia-se de negro, um visual existencialista, e apostava na intervenção cultural. Na verdade convivia com «uma gente magnífica». Aí aconteceu-lhe uma espécie de revelação dolorosa: «descobri que vivia num país com problemas sociais e, sem dar por isso, assumo um compromisso político.» Em 1965 viaja pelo Peru, detendo-se, sobretudo, nas ruínas índias de Machopiccho que produziram nele um abalo sísmico. Então, decide que tinha de sair do Chile. Sabendo da hipótese de uma bolsa na Jugoslávia, mexeu-se de modo a obtê-la. Depois de um mês no mar, atinge a Europa, com alguma apreensão, Pancho percebeu que não era tão crescido como imaginava. «Visitei um amigo em Berlim e dali parti para Belgrado.» Foi um assombro ver os minaretes, as pessoas com turbante, num país dito socialista. Era como se tivesse uma máquina fotográfica na cabeça, queria registar tudo o que via. Havia ainda o contacto com os sul-americanos, ao todo éramos oitenta. A Península Ibérica estava em minoria, representada por quatro portugueses e um espanhol.

Entretanto conhece a mulher com quem casou, uma estudante portuguesa, de Sociologia. Deslocou-se à Grécia, na altura em que o regime monárquico caiu, e também à Suécia onde trabalhou durante uma temporada. «Concederam-me uma bolsa de estudo em Paris que nessa época era o reino da juventude. Cheguei lá em Setembro de 1968, no rescaldo dos tumultos de Maio. Por sorte, consegui ser admitido no atelier onde tinham estado Van Gogh, Matisse e Lautrec. Em 1970 resolvo ir viver para Bolonha, já casado, e deparo com uns cartazes a dizer que o povo italiano saudava o povo chileno. Ainda assisto, em Paris, à entrega do Prémio Nobel a Pablo Neruda com quem tinha contactos diários, e de seguida parto para o Chile, de barco. Apanho, em cheio, a greve dos camionistas. Não percebi nada da situação, o que aprendera no estrangeiro... os discursos que prepara não serviam. Limitei-me a reconhecer as pedras, a reaprender a língua.»

Pairava já algo de inquietante na atmosfera de Santiago do Chile, motivo porque Pancho se instalou em Chuquicamata, na região das minas de cobre, a norte do país. Desempenhava funções de animador cultural, incidindo em particular nas artes plásticas. Nasce-lhe a filha, ali, a 3600 metros de altitude, exactamente no dia em que morreu Pablo Neruda. Os militares derrubam Allende e muitos dos seus apoiantes serão punidos. «Eu não militava em nenhum partido, era apenas um simpatizante do Partido Socialista. O que me valeu foi a minha amizade com um major, a ele devo não ter sido fuzilado. É que eu tinha feito um mural para o clube dos oficiais, uma coisa nada panfletária. Ainda me prenderam, incitados pela denúncia da senhora da pensão onde me hospedava. Esse major que me protegia acabou por desaparecer. Com a família, a minha filha ainda bebé, escapei-me para Santiago. No meio de quatro milhões de habitantes havia maior possibiliade de nos diluírmos».

Pancho descreve o clima de medo e de desconfiança que se instalara no Chile. «Sim, correspondia ao que Costa Gravas relata no «Missing», estávamos a pagar as ingenuidades e os erros cometidos». Deixa o Chile, através da embaixada francesa e, de novo, na Europa, fixa-se na estação balneária Sables D'Olonne, «um sítio lindo, sem o estigma da pobreza». Toma conhecimento do 25 de Abril que ocorrera em Portugal, sem lhe atribuir muita importância, pois os golpes militares não lhe mereciam confiança. «Já aqui quando ouvia cantar o «Venceremos» ou o «Povo Unido», apertava-se-me a garganta. Assumi Portugal como parte da minha vida e, actualmente, tenho nacionalidade portuguesa. Todavia, continuo dividido. Após 19 anos de ausência expus no Chile, foi bonito o reencontro com a minha identidade. Só que lá sou o português e, aqui, o chileno. Estou condenado à duplicidade, o que é mais uma razão para compreender o Fernando Pessoa.»

Curiosamente, a exposição que mostrou no Chile submetia-se à temática da repetição («mise au abême», do jogo com o infinito. «No fundo é o labirinto que traduz uma certa maneira de encarar Portugal». Um enigma? «Os portugueses não são directos nem frontais como os espanhóis, nisso assemelham-se aos chilenos. Talvez seja a geografia a determinar esse comportamento.» Acredita no destino? «À força de viver aqui quase tenho vontade de acreditar.»

Amigo e admirador de Roberto Matta, «o último dos surrealistas vivos», crente no pensamento mágico, «o lado positivo do irracional sul-americano», actor em três filmes de Raul Ruiz, Pancho afirma ter sido agarrado pela ambiguidade portuguesa. A cilada.

COMPETITIVIDADE

EM VEZ

DE DIPLOMACIA

PÁG. 12

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 15 de Julho do «Diário de Lisboa»

Gabriel Mariano, escritor e juiz

CABO VERDE É UM MILAGRE

Manuela Ferreira
Serviço Lusa/«DL»

A vida de Gabriel Mariano, poeta, contista, ensaísta e juiz jubilado é uma constante de chegadas e partidas, encontros e desencontros.
Em 1965, um antigo professor seu da Faculdade de Direito de Lisboa e então ministro, Silva Cunha, levou à sua transferência compulsiva de Cabo Verde para a ilha de Moçambique, por ter assumido a defesa da língua crioula.
Depois de mais algumas chegadas e partidas, voltou a Lisboa, onde integrou a Comissão de Extinção da PIDE/DGS, interrogando, entre outros, o temido major Silva Pais.
Uma comunicação que efectuou em 1959 («Do Funco ao Sobrado ou o 'Mundo' que o Mulato Criou», um estudo sobre a formação da sociedade no seu arquipélago natal) aos «Colóquios de Estudos Cabo-Verdianos» do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, suscitou as atenções sobre ele.
Nos dias de hoje, esse mesmo ensaio é de uma actualidade acutilante e consulta obrigatória para quem pretenda analisar a evolução da política cabo-verdiana pós-independência.

«Em Cabo Verde, diferentemente do que sucedeu nos outros territórios colonizados por portugueses, foram os negros e os mulatos os responsáveis directos na estruturação da sociedade», afirmava, nesses colóquios, o jovem estudante.

«Nessa altura, era apenas um estudante universitário, não tinha a preparação teórica que tenho hoje» — recorda agora Gabriel Mariano.

Apesar da política ter marcado a sua vida, rejeita passar por vítima, comentando: «não tenho vocação para isso».

Sobrinho de um outro destacado escritor cabo-verdiano, Baltasar Lopes, José Gabriel Mariano nasceu em 1928, na vila de Ribeira Brava, ilha de São Nicolau.

Fez depois o liceu no Mindelo, então uma cidadezinha agitada e dominada pelas aspirações intelectuais.

Com outros estudantes que posteriormente se viriam a destacar na literatura do País, fundou a revista «Restauração», condenada a uma vida breve porque uma professora considerou antipatrióticos uns versos de Gabriel Mariano sobre Filipa de Vilhena.

«Fazíamos emissões radiofónicas só para a ilha, a começávamos a transmissão dizendo: «Daqui Cabo Verde falando para o mundo», recorda o escritor, a propósito da animação cultural dos jovens de então, no Mindelo.

Depois cursou Direito em Lisboa, onde participou na então também animada vida cultural da Casa dos Estudantes do Império.

Recorda que era «estudante pobre», que só tomava uma refeição por dia, muitas vezes em casa de um outro poeta e conterrâneo, Ovídio Martins.

Terminado o curso, pediu para ser colocado em Cabo Verde mas foi nomeado conservador dos registos em São Tomé. Só depois conseguiu trabalhar na sua terra — por pouco tempo.

Transferido compulsivamente para a ilha de Moçambique, a escala seguinte seria Angola — o Bié e Benguela.

Em 75, volta à sua terra natal, mas uma «brincadeira de mau gosto», de cariz político, abala a saúde da mulher.

Segue para Portugal, onde integra primeiro a Comissão de Extinção da PIDE-DGS. Depois, como juiz, escala Mafra e finalmente Sintra, onde se reforma.

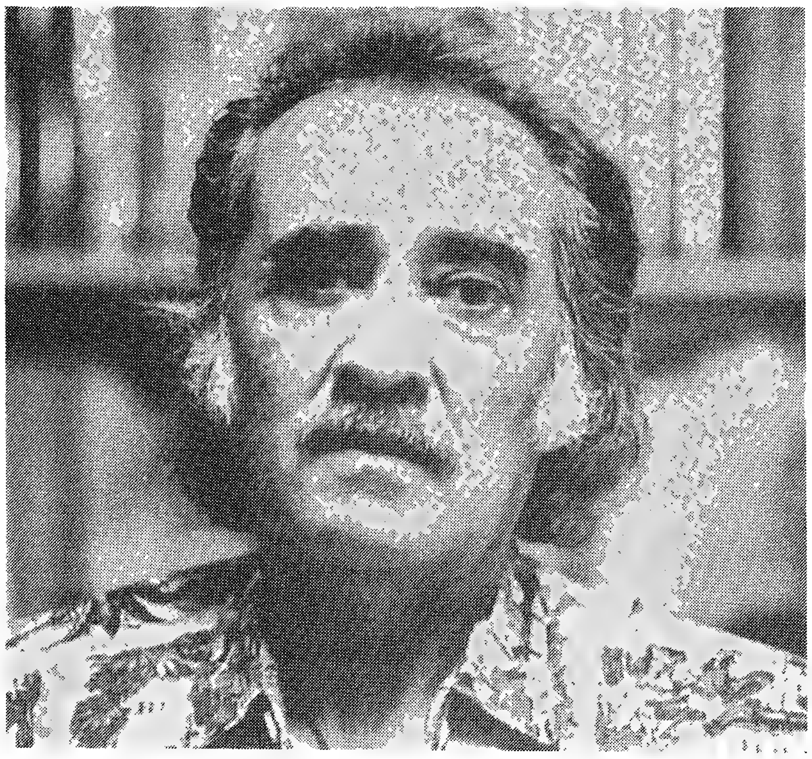
Actualmente exerce a advocacia, enquanto se prepara para nova escala em Cabo Verde — partida adiada por uma inesperada e incómoda úlcera.

Na sua bibliografia, destacam-se três livros de poesia, os contos «O Rapaz Doente» e «Vida e Morte de João Cabafume», vários ensaios sobre poetas cabo-verdianos como Jorge Barrosa e Eugénio Tavares (um poeta do séc. XIX que escrevia em crioulo e que «os cabo-verdianos têm urgência em conhecer»).

Um livro de poesia «Contos» reaparecerá em breve em Portugal, numa segunda edição da «Vega», depois do Instituto Cabo-Verdiano do Livro se ter desinteressado.

Escreve sempre, pelo que tem muitos trabalhos na gaveta.

«Quando escrevo não o faço para publicar, nem posteriormente me sinto solicitado a fazer diligências nesse sentido. Não tenho jeito para isso».



Considera que as suas andanças só indirectamente influenciaram a sua obra:

«Tudo o que tenho escrito fora de Cabo Verde è sobre Cabo Verde. A única excepção é um poema influenciado por um julgamento no Bié. Todo o meu trabalho revela o indivíduo exilado, fora de casa».

«Quanto à minha profissão, afectou-me na medida em que não me deixou tempo para escrever. Cheguei a interromper uma sentença e a escrever um poema na própria folha do processo — e gosto da profissão e do Direito».

«Verificou-se sim o contrário. Penso que um juiz com sensibilidade estética tem um sexto sentido como as mulheres, que o ajuda a compreender e, por vezes, a adivinhar as circunstâncias que determinaram o comportamento do réu».

Define-se como um «claridoso de terceira vaga» (movimento cultural cujo objectivo era cabo-verdianizar a literatura, investigar e estudar a sociedade cabo-verdiana).

Tem uma explicação para a ausência de uma explosão literária em Cabo Verde, depois da independência, à semelhança de Angola ou Moçambique.

«O 'boom' de Cabo Verde já tinha sido dado em 1936. Agora é uma questão de continuar».

«Em Cabo Verde, é preciso distinguir entre escrever e publicar o que se escreve. Os escritores cabo-verdianos escrevem, escrevem — mas publicam pouco.»

«Não sei qual é a razão mas talvez se deva a dificuldades em encontrar editor e de ordem tipográfica — mas estão a publicar-se muitas revistas».

«Ainda estamos dentro da «Claridade» que teve o papel elementar e poderoso de abrir as portas cabo-verdianas e fazer o inventário das existências. Daí a dificuldade: não é fácil sair de casa».

Mas, em seu entender, há perspectivas de ultrapassar a estética claridosa e cita os nomes dos poetas Arménio Vieira e Osvaldo Osório.

«Na temática da 'Claridade', o amor está ausente. Não tínhamos tempo para cantar a lua-cheia. Mas, no Osório e no Arménio Vieira já surge o amor».

«Houve uma convulsão, agora é preciso um equilíbrio para reencontrar a marcha. É preciso o seu tempo — cada coisa para seu tempo, cada tempo para sua coisa. As mentalidades não se transformam assim rapidamente.

O período agora é de adaptação à nova situação e dado que, por natureza, os povos rejeitam situações de desequilíbrio, o equilíbrio acabará por vir».

Apesar de ter passado a maior parte da sua vida fora do torrão natal, é apaixonadamente cabo-verdiano.

«É um povo que tem todas as condições para estar morto há dois séculos mas que não morre, antes luta permanentemente para sobreviver».

Aponta como características do homem cabo-verdiano, a esperança, a alegria, a boémia (como puro prazer de convívio e não necessariamente com mulheres). «No meio de tudo isso, ainda há tempo para trabalhar, para tentar sobreviver».

Admite que há uma influência positiva da Igreja na sociedade cabo-verdiana, feita indirectamente pelo alto nível da formação do seminário de São Nicolau, fundado em 1866.

Recorda que quando o padre António Vieira passou por Cabo Verde assinalou a existência, na ilha de Santiago, de cónegos negros «tão compostos, tão doutos no saber» que opinou que fariam inveja aos das catedrais do reino.

«O Seminário de São Nicolau teve uma influência extraordinária na sementeira cultural cabo-verdiana. Não formava apenas padres. Tinha um programa de ensino fora do comum, semelhante ao ensino superior» — acentua.

«Todos os que dali saíam (padres, professores, funcionários públicos), tinham uma formação humanista invejável e ao lançá-los no território cabo-verdiano, o seminário tornou-o propício a receber, a assimilar, a transformar e a criar» — faz notar.

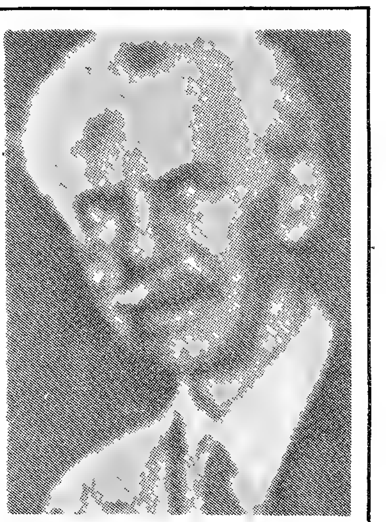
«Sem o seminário teríamos sido reserva de mão-de-obra barata como o foram as outras ex-colónias. A nossa pobreza foi a nossa riqueza» — diz.

Posteriormente, referindo-se à capacidade de sobrevivência do seu povo, comenta: «Não sou crente mas ao procurar uma palavra para explicar Cabo Verde só me ocorre uma: milagre».

Salienta a ausência de preconceitos rácicos no seu país e diz-se convencido que sempre que surjam estarão condenados à ineficácia.

Aposta orgulhosamente no futuro da sua terra: «Cabo Verde tem condições para criar uma democracia exemplar. Tem condições subjectivas para servir de modelo ou ser utilizado como experiência útil por outros povos — e inclusive, por Portugal».

«Cabo Verde criou a sabedoria de viver na miséria» — conclui Gabriel Mariano.



Eugene O'Neill (MARCO MILHÃO) em Almada

Estreia em Almada do novo espectáculo da Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide) com a peça de Eugene O'Neill **Marco Milhão,** *encenação de Joaquim Benite, cenário e figurinos de Vasco Eloy, interpretação de Alfredo Sobreira, Álvaro Faria, Ana Nave, António Assunção, António Olaio, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, João Paulo Santos, Josefina Correia, Luís Pais, Luís Vicente, Margarida Leal, Mário Timóteo, Paulo Duarte, Silva Heitor, Vítor Gonçalves, etc.*
Para o autor, «Esta peça pretende fazer justiça — pura justiça poética — a um viajante de fama dilatada através dos séculos, e tão injustamente considerado em todo o mundo como mistificador, como tristemente desconhecido na verdadeira eminência das suas virtudes de homem e de cidadão: Marco Polo, de Veneza».
Para o tradutor, Henrique Galvão, **«Marco Milhão»** *é uma experiência «viva e palpitante. Sátira? Decerto — e das mais sangrentas que se encontram na literatura contemporânea. Poesia? Sem dúvida — e raras vezes o teatro a tem visto em tão alto nível. Filosofia? Evidentemente — e com o valor concreto, nítido e directo das filosofias orientais. Mas também História — no que à História oferece como sugestão, hipótese ou simples motivo de análise».*
A estreia desta obra de Eugene O'Neill vem alargar o nosso conhecimento daquele que foi o maior e o mais influente dos dramaturgos norte-americanos, insuficientemente conhecido em Portugal.
Com **Marco Milhão** *termina e culmina a Festa de Teatro de Almada que fica a ser, no que se refere a adesão de público, um dos grandes acontecimentos teatrais do ano.*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

AGARREM ESTE DETECTIVE
de Pat O'Connor
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO
de Tom Holland
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
de Peter Bonerz
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

SALA 3

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

SALA 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

AGARREM ESTE DETECTIVE
de Pat O'Connor
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 7

A LEITORA
de Michel Deville
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

SALA 9

CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO
de Tom Holland
* Ver «As Estreias da Semana«
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

SALA 10

GENTE DO NORTE
de Ted Kotechett
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO
de Tom Holland
* Ver «As Estreias da Semana«
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

ESPIONAGEM SEXUAL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

VIVER É GOZAR
(Interdito men. 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

OS GÉMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

MALUCOS E LIBERTINOS
de Neil Jordan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

A SINA MALDITA
de David Keith
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

ESPLENDOR
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ALGUNS DIAS COMIGO
de Claude Santet
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ÁGUIA DE FERRO 2
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

— T. 541037

SALA 1

O ACOSSADO
de Jean-Luc Godard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2

CICLO GODARD
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

— T. 734009
O EXTERMINADOR DA NOITE
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

O HOMEM DA FLORESTA
de Mark Stouffer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
de Peter Bonerz
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Sehepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

MALUCOS E LIBERTINOS
de Neil Jordan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

AZELHAS AO VOLANTE
de Greg Beeman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

MALUCOS E LIBERTINOS
de Neil Jordan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO
de Tom Holland
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

O CULPADO
de Michael Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
de Peter Bonerz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

FORÇA DE VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309
NOITES QUENTES DE AMANDA
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

DUMBO
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00
ESPLENDOR
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
21.30 e 23.45 h

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
COMANDO
de Mark Lester
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3

O IMPÉRO DA HONRA
de James Dearden
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
23.30h

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
A VIÚVA NEGRA
de Bob Rajelson
(para maiores de 12 anos)
23.45h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
de Peter Bonerz
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO
de Tom Holland
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
de Peter Bonerz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

— T. 804210

ALGUNS DIAS COMIGO
de Claude Santet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
de Peter Bonerz
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

— T. 706666

OS TRÊS FUGITIVOS
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
de Mathew Chapman
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- **«O Acossado»** *(Jean-Luc Godard)*
- **«Irmãos Inseparáveis»** *(David Cronenberg)*
- **«Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»** *(Pedro Almodóvar)*
- **«Histórias de Nova Iorque»** *(Scorsese/Coppola/W. Allen)*
- **«A Leitora»** *(Michel Deville)*
- **«As Portas Giratórias»** *(Francis Mankiewicz)*

«O UNIVERSAL SATYAJIT RAY»

Jean-Louis Mingalon
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

POR ocasião da estreia do seu último filme «Um Inimigo do Povo», Pierre-André Boutang entrevistou o cineasta indiano. Perguntas e respostas desenham o perfil de um humanista modelo. «Viver fora de Calcutá? Não, não seria capaz. Perderia toda a minha energia criadora, não serviria para nada.» Respondendo em sua casa às perguntas de Pierre-André Boutang, o cineasta indiano Satyajit Ray, de 68 anos e vinte e sete longas metragens no seu palmarés, tem perfeita consciência da importância das suas raízes na história e no conteúdo da sua obra: uma temática centrada na realidade da Índia, uma linguagem expressiva e clara, tudo isto impregnado simultaneamente de realismo e de um sopro de lirismo.

É à sua formação que ele deve não ser um cineasta indiano como tantos outros. Uma formação original que lhe abriu, no momento exacto, a sua própria via de autor bengali e humanista, num contexto particularmente difícil. Como uma brecha em que outros realizadores penetraram. Com ele – cuja intenção era atingir o universal – o cinema indiano conseguiu o seu passaporte para além-fronteiras. Ao Ocidente restava apenas levantar as barreiras erguidas ante as imagens de outras paragens. Não foi fácil. E sem os esforços conjugados, nos anos 70, de alguns pioneiros como Jean-Loup Passek e o seu Festival de La Rochelle, ter-nos-íamos talvez ficado pelo entusiasmo sem amanhã de Cannes 1956, aquando da projecção de «Pather Panchali», seu primeiro filme e início da célebre trilogia de Apu.

Na Universidade de Shantiniketan, fundada e dirigida por Rabindranath Tagore, familiarizou-se com as belas-artes do Oriente e do Ocidente, na sequência de uma abertura aos dois mundos que ele continua a considerar com igual interesse, quer se trate de pintura, música ou literatura. Na realidade, o que o apaixona é a ilustração e a criação publicitária, o que faz com que, no seu regresso a Calcutá, entre como desenhador para a agência inglesa de que rapidamente se tornará director artístico. Mas se o seu gosto pelo desenho nunca esmoreceu, se ainda hoje continua a ilustrar numerosas histórias para a «Sandesh» – magazine para crianças que ele ressuscitou em 1960 – a atracção pelo cinema e pela encenação começa a moê-lo.

Devorou já um grande número de obras teóricas e vai progressivamente descobrir os grandes clássicos, principalmente a partir do momento em que com alguns amigos funda a «Calcuta Film Society», no final dos anos 40. Admira os cineastas americanos Ford, Wyler, Stevens, mas ainda não aprecia Wilder, o fotógrafo francês Cartier-Bresson e o neorealismo italiano. Ficou impressionado também com os filmes de Renoir, principalmente com os de Hollywood. E quando o cineasta francês vem a Calcutá para as «repérages» de «The River» vai ter com ele e mostra-lhe os esboços de «Pather Panchali». Para não ficar em dívida, aconselhou Renoir, com sucesso, a retocar certos pormenores bizarros de um argumento evidentemente escrito muito longe da Índia.

Quando em 1952 decidiu começar a filmar não tinha qualquer experiência. Só pôde passar algumas horas a observar as filmagens do rio.

Muito pouco para aprender o que quer que seja, mesmo que o seu amigo Chandra Gupta, o assistente indiano do decorador Eugene Lourié, lhe descreva a forma como Renoir trabalha. Na verdade, a sua única prática consistia em escrever argumentos. Por cada filme extraído de um romance bengali que se anunciava, ele escrevia argumento e diálogos, que depois, quando o filme era estreado, comparava com os resultados obtidos pelo outro realizador.

«Pather Panchali» foi rodado com um orçamento de miséria, sob o olhar zombeteiro dos profissionais indianos, que não viam com bons olhos um cineasta sem experiência desdenhar das normas do sistema. É Ray inteiro que está já neste filme: rigor, cuidado com os detalhes, amor pela natureza, perfeição da interpretação (fossem os actores profissionais ou não), psicologia subtil. Depois, em trinta e cinco anos de realização, fez malabarismos com os diversos géneros, a pretexto de não se repetir. Intimismo, aventura, melodrama, conto filosófico e poético na Índia antiga e moderna. Descreveu sempre as mutações da sociedade indiana constatando que, embora a mudança seja inelutável, a nova ordem das coisas está longe de ser a ideal (miséria, desigualdade, corrupção, estatuto da mulher). Sem maniqueísmo, com uma atenção constante para com o ser humano em relação com o contexto social.

Por razões de saúde, há cinco anos que Satyajit Ray não filmava. Finalmente, o médico autorizou-o a retomar o trabalho. Em estúdio. Deste condicionalismo nasceu «Um inimigo do povo» («Ganashatru»), baseado na peça de Ibsen. É a sua primeira adaptação de uma peça de teatro. Tensões psicológicas, confrontos verbais entre um homem só – ou quase – e uma cidade pouco preocupada com a higiene pública. É de novo cinema, cinema de palavras tornadas imagens que se escutam.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

AS ESTREIAS DA SEMANA CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO

No Berna, Alfas, Amoreiras, Mundial e S. Jorge.
O filme que marca o regresso de Tom Holland (o realizador de «Noite de Espanto»), ao género fantástico, depois da experiência televisiva (séries) e um filme de acção («Beleza Fatal»).
A realizar: Tom Holland
Principais intérpretes: Catherine Hicks, Chris Sarandon, Alex Vincent e Brad Dourif.

A SINA MALDITA

No Eden.
Filme de suspense inspirado num conto de H.P. Lovecraft («The Colous Out of Space»).
A realizar: David Keith
Principais intérpretes: Wil Wheaton e Claude Atkins.

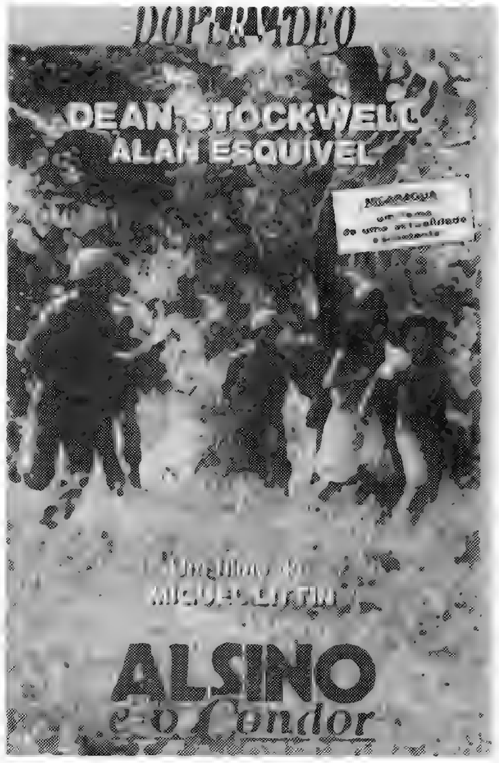
ALGUNS DIAS COMIGO

No Fonte Nova e Star.
«Quelques Jours Avec Moi» no original, inspirado no romance homóniimo de Jean-François Josselin, conta a história de um homem que tenta integrar-se na sociedade após ter passado um bom bocado da sua vida num hospital.
A realizar: Claude Sautet.
Principais intérpretes: Sandrine Bonnaire, Daniel Auteuil, Danielle Darrieux.

O HOMEM DA FILOSOFIA

No império.
O desaparecimento de uma criança e a chegada de um estranho à pequena cidade provocam na população local a curiosidade e a injustiça.
A realizar: Mark Stouffer
Principais intérpretes: Robert Logan, Kathleen Quinlan e Dradford Dillman.

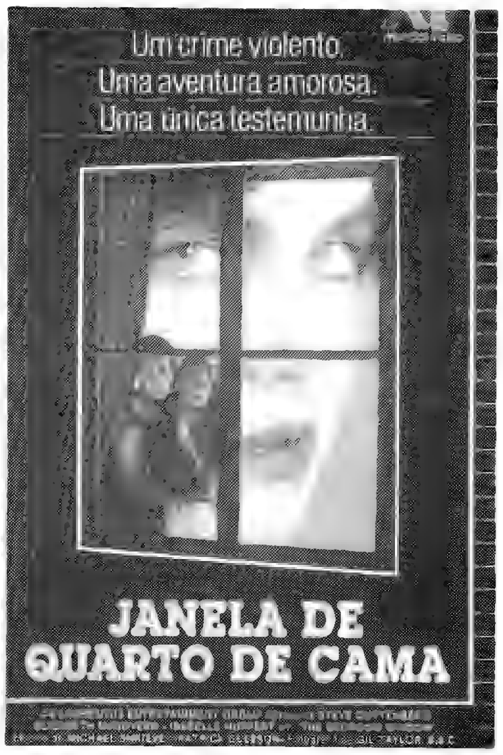
CATÁLOGO



ALSINO E O CONDOR

Dos filmes que se debruçam sobre acontecimentos políticos é frequente dizer-se que não servem nem a política nem a 7.ª arte. Embora sofrendo um pouco os efeitos de tal situação, este filme de Miguel Littin, cineasta chileno refugiado no México, consegue por vezes contorná-la elegantemente através de uma matáfora muito bela, quase roubada a um conto de fadas, acerca de um rapaz dos meios rurais que, vivendo o drama da guerra civil nicaraguense, insiste em voar completamente só, sem a dependência do condor — o helicóptero norte-americano — prosseguindo, assim, quase obsessivamente o destino de um avô mítico de que não possui senão uma fotografia amarelecida e um pouco da magia de Amsterdam. Vale sobretudo pela diferenciação que estabelece relativamente à totalidade do mercado videográfico português.

***Alsino y el condor*. Realização: Miguel Littin. (Nicarágua-1985). Intérpretes: Dean Stockwell, Alan Esquível, Carmen Bunster, Alejandro Parodi. Cor. 88 minutos. Guerra. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.**



JANELA DE QUARTO DE CAMA

Exibido há escassos meses no velho cinema Império, este é um policial com algum fascínio, servido pela boa interpretação de uma Isabelle Hupert ainda muito misteriosa. Encarnando a amante de um jovem e promissor empregado do marido, ela é a testemunha de uma agressão perpetrada contra uma mulher que regressava a casa pela calada da noite. Sylvia, assim se chama a personagem a que Hupert dá vida, não pode, no entanto, depor à Polícia sob pena de dar a conhecer a sua relação adúltera, por isso, quando a situação se agrava e têm lugar outros casos, o amante encarregar-se-á de prestar declarações como se a testemunha fosse ele. Nem tudo correrá pelo melhor, no entanto, conduzindo ao assassinato de Sylvia e a um súbita paixão do seu amante pela jovem agredida. Pena que a qualidade da imagem não seja das melhores.

The bedroom window. **Realização: Curtis Hanson: (EUA — 1987). Intérpretes: Steve Guttenberg, Elizabeth Mcgovern, Isabelle Hupert. Cor. 112 minutos. Policial. Para maiores de 12 anos. Edição Mundial Vídeo.**

AMOR DE PERDIÇÃO

Dois anos após a conclusão de **Pai Tirano,** tido como o melhor filme de Lopes Ribeiro, esta é a segunda adaptação cinematográfica do mais popular romance ultra-romântico alguma vez escrito em Portugal. A primeira é ainda da época gloriosa do cinema mudo, feita por George Pallu no ano de 1921, e a terceira, com quase menos sessenta anos, tem a assinatura internacionalmente reconhecida de Manoel de Oliveira, autor que, afinal, não tem qualquer obra editada em vídeo.

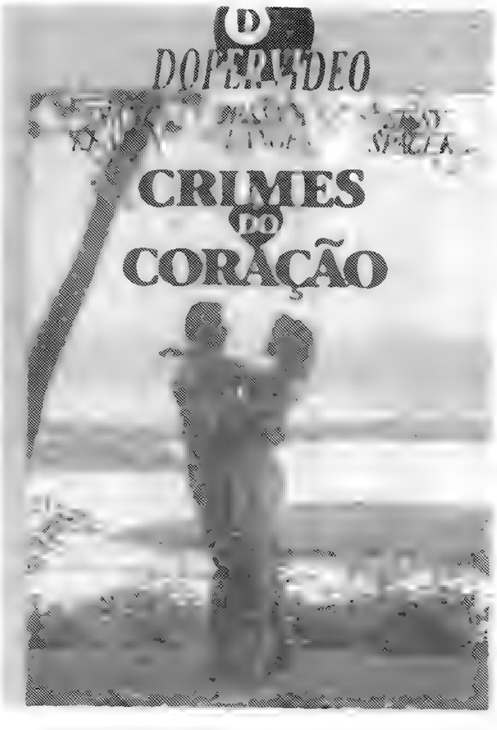
Quanto a esta versão dos desgraçados amores de Teresa de Albuquerque e de Simão Botelho, com uma tal Mariana à mistura, não consegue escapar à excessiva carga trágica do original camiliano, acentuando-o mesmo através da voz «off», ao que julgamos do próprio Lopes Ribeiro. Indispensável, sem dúvida, para os historiadores do cinema português, mas, ao contrário de **Pai Tirano,** muito dificilmente apreciado pelo espectador comum.

***Amor de perdição*. Realizador: António Lopes Ribeiro (Portugal-1943). Intérpretes: Assis Pacheco, António Silva, António Vilar, Carmen Dolores, Igrejas Caeiro. Preto e branco. 120 minutos. Drama. Para maiores de 6 anos. Edição Videotrónica.**

(O) PAI TIRANO

Quase um ano após o incêndio que mutilou o coração da cidade que nos viu nascer, este filme quase inteiramente filmado na Rua do Carmo, entre os malogrados estabelecimentos Grandella, a Perfumaria da Moda e o jardim de São Pedro de Alcântara é sobretudo uma forma mais de os recordar quando animados pela vida. **O Pai Tirano,** realizado em 1941, por António Lopes Ribeiro e brilhantemente interpretado por comediantes únicos da nossa cena cinematográfica é, de resto, um fresco espantoso da sociedade lisboeta dos anos quarenta quando uma ida ao cinema (ao «Éden») era um requinte de modernidade. Esta é, por conseguinte, uma edição a não perder mesmo pelos mais reticentes para com as virtualidades do preto e branco.

O Pai Tirano. **Realização: António Lopes Ribeiro. (Portugal — 1941). Intérpretes: Vasco Santana, Ribeirinho, Tereza Gomes, Leonor Maia. Preto e branco. 114 minutos. Comédia. Para maiores de 6 anos. Edição Videotrónica.**



CRIMES DO CORAÇÃO

O elenco é desde logo todo especial, reunindo, quanto a nós, as três melhores actrizes norte-americanas da actualidade que concedem o brilho «made in Hollywood» à adaptação cinematográfica, ainda que o filme continue muito teatral, de uma peça homónima de Beth Henley que já esteve em cena no nosso D. Maria II. Jessica Lange é a irmã mais velha, a beleza fatal da família, que abandona a cidade natal, algures no velho Sul, na senda de uma carreira fulgurante e de um amor não menos assinalável, regressando toda ela saturada de álcool e de mentira. Diane Keaton é a menina bem comportada que tudo desperdiça para acompanhar os últimos anos de vida do avô e Sissy Spacek («noblesse oblige») encarna a menos convencional das três personagens, a jovem Babe que, forçada a conhecer a vida no seio demasiado aconchegado do casamento, dispara sobre o marido imediatamente antes de beber um saboroso copo de limonada. Ante o excelente jogo interpretativo deste triângulo feminino, o toque do realizador torna-se praticamente negligenciável.

***Crimes of the heart*. Realização: Bruce Beresford (EUA-1986). Intérpretes: Jessica Lange, Diane Keaton, Sissy Spacek, Sam Shepard, Tess Harper. Cor. 105 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.**

SONHAR É FÁCIL

Nas vésperas das célebres emissões experimentais efectuadas pela RTP na Feira Popular, Perdigão Queiroga foi dos poucos realizadores que persistiu numa certo ruralismo romântico que já frutificara na **Aldeia da Roupa Branca** de Chianca de Garcia e na **Maria Papoila** de Leitão de Barros. Neste **Sonhar é Fácil,** embora um quanto atravancado pela filosofia da derrota, o autor dá-nos a conhecer uma faceta dramática de António Silva que poucos lhe atribuiriam, depois de comédias inolvidáveis como **O Pátio das Cantigas** onde Perdigão Queiroga terá bebido a ideia do dueto com Laura Alves, como **O Leão da Estrela ou a Canção de Lisboa.** Neste caso particular, o grande comediante dá vida a um homem simples que ao herdar uma quinta julga ver concretizadas todas as suas ambições, o que, de resto, não corresponderia inteiramente à verdade.

Sonhar é fácil. **Realização: Perdigão Queiroga (Portugal — 1951). Intérpretes: António Silva, Eugénio Salvador, Maria Olguim, Artur Agostinho. Preto e branco. 94 minutos. Drama. Para maiores de 6 anos. Edição Videotrónica.**

PORTUGUÊS SUAVE

Estreado no dia 19 de Setembro de 1941 a toda a tela do velho Éden Teatro, à imagem, aliás, do que acontecia com boa parte das melhores comédias portuguesas da década de 40, **O Pai Tirano**, muitas vezes classificado como a mais conseguida realização de António Lopes Ribeiro, tem ainda para o português de hoje, independentemente da faixa etária a que pertença, o fascínio que, sendo próprio dos objectos tocados pelo tempo, só se encontra nas obras verdadeiramente imorredouras.

Neste filme agora lançado pela Videotrónica que é, afinal, um dos muito poucos de que dispomos na nossa língua nos videoclubes portugueses, conjugam-se, de resto, a maestria técnica e a subtileza do argumento que, sendo do tipo «português suave», nos dá, no entanto, um retrato delicioso da vida da Lisboa de há quarenta anos. A propósito da grande qualidade técnica a que, decerto, também não serão estranhas as colaborações de César de Sá na fotografia e de Raul Portela na música, já para não falar de Arthur Duarte que, integrado no elenco, dá vida a um rufia janota que passeia a ameaçadora bengala, Rua do Carmo acima, é de destacar, porque antológica, a cena do passeio de Tatão e Chico quando os idílicos diálogos de ambos se adequam com os títulos dos cartazes de cinema, que Tatão, como qualquer jovem moderna da época, apreciava com a fogosidade que desesperava o seu apaixonado, utópico e quixotesco na ambição de recuperar um tempo em que a arte de Talma fosse soberana. Do conflito, em boa verdade pacífico, entre o teatro, cuja chama o «Grupo Amador os Grandelinhas» procura acalentar e o cinema, cúmulo da modernidade e da elegância na Lisboa, como no mundo ocidental de então, nasce a capacidade de retratar, sem artificialismos nem pretensões intimistas, uma época e uma sociedade muito peculiares em que as meninas comentavam as desventuras de uma qualquer heroína do grande «écran» ao mesmo tempo que vendiam «cheirinho a peso» no Grandella ou na Perfumaria da Moda, entre outras casas comerciais, que são hoje a saudade de uma verdadeira alma de lisboeta.

MJM

O Pai Tirano, um olhar clarividente sobre Lisboa

SÁBADO

RTP 1

«As Noites Revolucionárias»

10.00 - Juventude e Família
12.05 - O Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«A Rainha do Baile», de Sam O'Steen (EUA-1975), com interpretações de M. Stapleton e Michael Brandon. Duração: 97 minutos.
16.00 - Circo, Circo
17.35 - Crime, Disse Ela
18.25 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.40 - O Tempo
20.45 - Pink Floyd ao Vivo em Veneza
22.15 - Noites Revolucionárias
23.15 - Jogos Sem Fronteiras
01.00 - Cinema da Meia-Noite
«A Morte Passou de Perto», de Terence Fisher (Grã-Bretanha-1964): As ruínas de um castelo alemão são assobradas por Megaera, personagem da mitologia antiga capaz de transformar os seres humanos em figuras de pedra. O medo instala-se na região até que alguém, conhecedor da origem e dos poderes de Megaere, decide combater a sua maldição. Interpretação: P. Cushing, C. Lee. Duração: 83 minutos.

RTP 2

10.00 - A Malta de Bronx
10.50 - Vestígios
11.45 - Via Rápida
12.40 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«Global Chart Show»
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
22.15 - Segredos e Mistérios
23.50 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Por Todo o Ouro do Transvaal
14.05 - Alô, Alô
14.30 - Terra X
15.15 - Primeira Matinée
«Se Paris Falasse», de Sacha Guitry (França-1955): A morte de Voltaire e de Luis XI coincidem com o desencadear de uma crise que irá conduzir a França a um período decisivo de transformações sociais e políticas. Este filme retrata a história de um país através de alguns dos seus cidadãos, desde os reis às personagens anónimas. Interpretação: Françoise Arnoul, Danièlle Darrieux, Sacha Guitry, Robert Lamoureux, Jean Marais, Michele Morgan, Gérard Philippe. Duração: 113 minutos.
17.15 - Jogos de Verão
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - O Barco e o Sonho
22.15 - Domingo Desportivo

«Se Paris Falasse...»

RTP 2

«17 Obras de Grandes Autores»

10.00 - Troféu
12.55 - Caminhos
13.25 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - O Mundo em Extinção
19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.45 - Lusitânia Expresso
21.20 - Artes e Letras
«George Grosz»
22.20 - Cineclube
«Nosferatu, o Vampiro», de Friedrich W. Murnau (RFA-1922): De partida para a Transilvânia, Hutter despede-se da sua mulher, Ellen. A viagem levá-lo-á ao castelo do Conde Orlok, com quem irá negociar uma propriedade. Todos o advertem dos perigos que irá enfrentar, mas o conde, uma figura estranha e cadavérica, recebe-o com todas as atenções. Na manhã seguinte, ao acordar, Hutter descobre duas pequenas marcas na garganta...Interpretação: Max Schreck, Alexandre Granach, Gustav Wangenheim. Duração: 72 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Os Que Não Voltaram
15.05 - Huey Lewis and the News
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - A Grande Empresa
23.00 - Portugal ao Encontro da sua História
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

«A Grande Empresa

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Amigos do Basebol
Um rapaz ainda jovem torna-se o grande amigo do novo cozinheiro de um restaurante familiar. A amizade aumenta quando os dois descobrem que têm em comum a paixão pelo basebol.
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
21.55 - Concerto da Inauguração da Ópera da Bastilha

CLUBE DE VIDEO

vídeo 100

ALUGUERES DESDE
100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

TERÇA

RTP 1

«Chefe, Mas Pouco»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Albert Collins And The...
16.10 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era uma Vez um Polícia...
22.15 - Primeira Página
23.15 - Chefe, Mas Pouco...
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.25 - Música Portuguesa do Séc. XVI ao Séc. XX
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - Via Rápida
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«Um Homem a Queimar», de Paolo e Vittorio Taviani, Valentino Orsini (Itália-1962), com interpretações de Gian Maria Volonte, Didi Perego, Spyros Fokas e Lydia Alfonsi. Duração: 93 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.15 - Solomon Burke and Band
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«Há Lodo no Cais», de Elia Kazan (EUA-1954), com interpretações de Marlon Brando, Eva Marie Saint, Lee J. Coob, Rod Steiger, Kerl Malden, Pat Henning, Leif Erickson. Duração: 108 minutos.

23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

«Colt em Acção»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.15 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

«À Conquista da Última Fronteira»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Julio Iglesias
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - À Conquista da Última Fronteira
22.15 - Programa Recreativo
23.15 - Portugal Está a Mudar
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55- Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

Marido e mulher têm cada qual o seu segredo. Os dois escondem algo que pode arruinar o agradável estilo de vida do casal: ambos tiveram relações com Lizzie Borden, conhecida como a assassina do machado...

23.20 - Magazine Musical

SEXTA

RTP 1

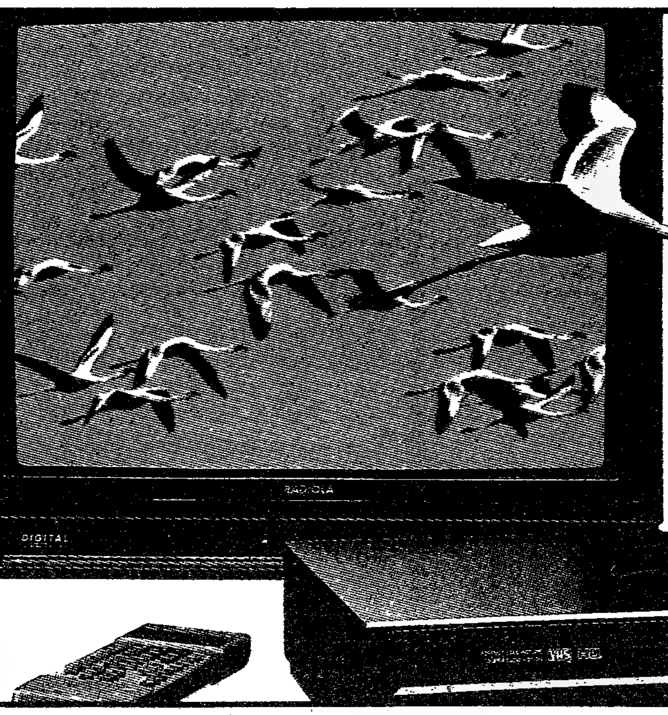
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Tears For Fears
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.00 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Jogos Sem Fronteiras
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro

«Noite de Coragem», de Elliot Silverstein (EUA-1987), com interpretações de Bernard Hughes, Daniel Hugh-Kelly, David Hernandez, Geraldine Fitzgerald. Duração: 96 minutos.

«Noite de Coragem»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
18.00 - A Aventura do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos
Voltaire
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações



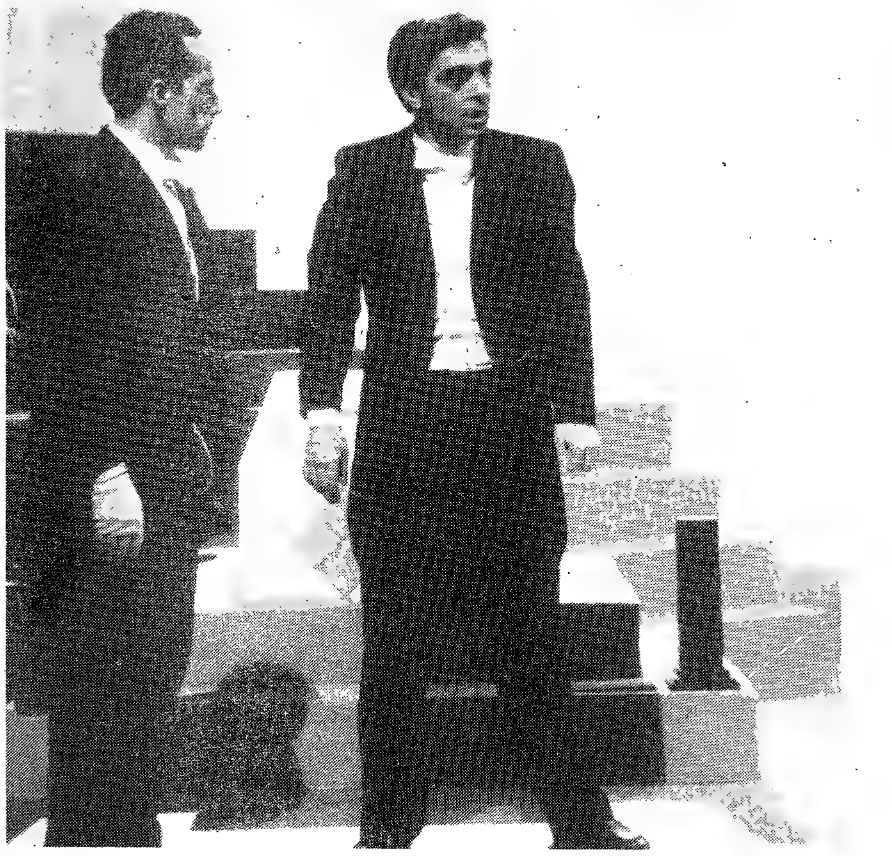
COMUNICAR

NOVO PLANO DE **IMAGEM**
NOVO ESPAÇO DE **SOM**

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO



SEMANADA

A Semanada abre com uma notícia triste: morreu Laurence Olivier

...Mas o espectáculo tem que continuar. Registe-se pois a estreia da nova criação do Teatro Hoje com **O Filho do Ar,** textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neil e Anton Tchekhov, encenação de Carlos Fernando; a estreia do Teatro Nacional D. Maria II com a peça de Molière **As Sabichonas,** encenação de Ruy de Matos; a estreia, na próxima terça-feira, da peça de Eugene O'Neill, **Marco Milhão,** encenação de Joaquim Benite com a Companhia de Teatro de Almada (ver 1.ª pág.). Com este espectáculo termina a VI Festa de Teatro de Almada que nos reserva ainda algumas surpresas (ver programa nestas páginas).

Entretanto, anuncia-se a despedida do grande espectáculo do Teatro da Cornucópia com a peça de Federico Garcia Lorca, **O Público,** encenação de Luís Miguel Cintra (última sessão, domingo à tarde).

Ainda em cena, entre outras, **Comunidade,** de Luiz Pacheco, na interpretação de Cândido Ferreira; **A Marmita de Papin,** de Clara Pinto Correia;

Entretanto, anuncia-se a estreia de um espectáculo brasileiro, no Teatro da Trindade: **A Cerimónia do Adeus,** de Mauro Rossi, com encenação de Ulisses Cruz e interpretação de Marcos Frota, Cleyde Yácones, Fernando Peixoto, Laura Cardoso, etc.

O Público, *de Federico Gracia Lorca, últimas no Teatro da Cornucó-pia*

LISBOA

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(Sábados e segundas, às 22.00.)
Festival da Otite, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paula Ferreira, Rita Salema e Vítor Soares.
Espectáculo de Café-Teatro da Comuna.

RITZ CLUBE
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terças a domingos, às 22.00.)
Comunidade, de Luís Pacheco. Enc.: José Carretas. Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Cândido Ferreira.
Um soberbo trabalho sobre um texto admirável de Luís Pacheco.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Terças e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia, pelo **Novo Grupo** Enc.: Fernando Gomes. Cen.: António Filipe/Fernando Gomes. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Paula Bicho, Élio Correia, António Filipe, Zita Esteves, Luís Óscar, Jorge Gonçalves, Melim Teixeira, Joaquim Monchique, Paulo d'Araújo, João Baião, Cristina Carvalhal, Rui Brás e Carlos Gomes.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(Sexta e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.Últimas.)
O Público, de Federico Garcia Llorca, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.
Últimas oportunidades para ver um dos grandes espectáculos dos anos 80.

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terças a sábados, às 21.00; domingos, às 17.00.)
O Filho do Ar, sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov, pelo **Teatro Hoje**. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salam Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica. Mús.: Carlos Curto e Joana Bagulho.
O novo espectáculo do Teatro Hoje.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 21 31
(Terças e sábados, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

FALAS

...Arrisco-me a dizer-lhe que se faz, hoje, no nosso país, teatro de óptima qualidade, mesmo dando algum desconto a certas produções nas quais, por vezes, se grita de mais. E a prova está no facto de as companhias portuguesas, não raro, irem ao estrangeiro colher êxitos aqui entre nós não acompanhados pelo público. Os saudosistas dizem que antigamente... enfim, o choradinho do costume. Ora, isso não é legítimo. O nosso teatro, repito-o, é dos melhores. Pena é que não seja mais amparado pelas entidades competentes e acarinhado pelo público, o que, de resto, acontece também, com o cinema.
(...)Vá, deixe-se de preguiças e vá ao teatro.

António Colaço
«Diário Popular» — 7/07/89

A Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Saragoça, Ana Enes, Álvaro Faria e Francisco Brás.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Um Demónio na Vitrine, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Federica N. Ferreira. Fig.: Mariana Sá Nogueira. Mús.: Rui Luís Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

TEATRO MARIA MATOS
AV.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 98 70 17
(Terças a sextas, às 20.30; sábados: às 21.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Quem Tramou o Comendador?, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Luísa Barbosa, Dulce, Carlos Gonçalves, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
(De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
As Sabichonas, de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Encenação/Cenografia: Ruy de Matos. Int.: Henriqueta Maya, Paula Mora, João de Carvalho, Catarina Avelar, António Anjos, Victor Ribeiro, Lurdes Lima, Fernanda Borsatti, Teresa Corte-real, Luís Bandeira, Manuel Coelho, Carlos Duarte, António Banha e Carlos Fonseca.
Chega ao fim uma certa maneira de ser Teatro Nacional.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 32 00 00
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Artistas e Admiradores, de Alexandre Ostrovsky, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa**. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Helena Félix, Lia Senna, Maria José Baião, Célia David, Fernanda Garção, Joaquim Rosa, Carlos Santos, José Brás, António Machado, Manuel Mendonça, Vítor Hugo e Artur Mendonça.
Primeira apresentação de Ostrovsky em Portugal.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(Terças a sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, 16.00 e 21.30.)
A Prova dos Números Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Henrique Santana, Florbela Queirós, Manuel de Azevedo Coutinho, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abre, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia, etc.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, 16.00 e 21.30)
O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Manuela Carlos, Rui Luiz, etc.

ALGÉS
1.º ACTO — CLUBE DE TEATRO
Rua Eduardo Pedroso
Tel. 211 50 33
(De terças a sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)
D. João de Alvarado, o Criado de Si Mesmo, de Nicolau Luís, pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia.** Enc.: Paulo Lages. Cen.: Luís Martins. Fig.: Guilherme Filipe. Int.: Miguel Menezes, Guilherme Filipe, Carlos Borges, Jorge Alonso, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira e Paulo Lages.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvaro da Silva, 9
Tel. 2 91 30
(Sextas a domingos, às 21:30; sábados e domingos, também às 16.00.)
Assim se fazem as Coisas... Dentro das Tripas do Paço, sobre textos de Gil Vicente, pelo **TAS**. Enc.: Carlos César. Int.: Maria Simões, Isabel Ganilho, Maria Sobral, João Manuel, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles, Fernando Guerreiro, etc.

PORTUGAL NO FESTIVAL DE MÉRIDA

Portugal esteve representado na XXXIV Edição do Festival de Mérida, em 1988, com a estreia absoluta do espectáculo da Comuna **Rei Édipo** de Sófocles, encenação de João Mota.

Este ano, e graças ao interesse manifestado pelo director José Monleón, a presença portuguesa será mais ampla e girará à volta de dois temas principais: Fernando Pessoa e as relações do teatro das duas nações peninsulares com a Europa.

No que se refere a Fernando Pessoa: Luís Francisco Rebello proferirá uma conferência sobre o tema «Pessoa y el Teatro», na sexta-feira, 21, às 19.30; nesse mesmo dia, às 22.45, no Anfiteatro Romano a grande actriz Maria Dolores Pradera apresentará um recital dedicado a Pessoa; actriz e cantora, Maria Dolores Pradera inclui regularmente música portuguesa nos seus recitais. Diz-se no programa do Festival: «Poucos actores espanhóis poderiam, como ela, cantar fados e ler poemas de Pessoa.»

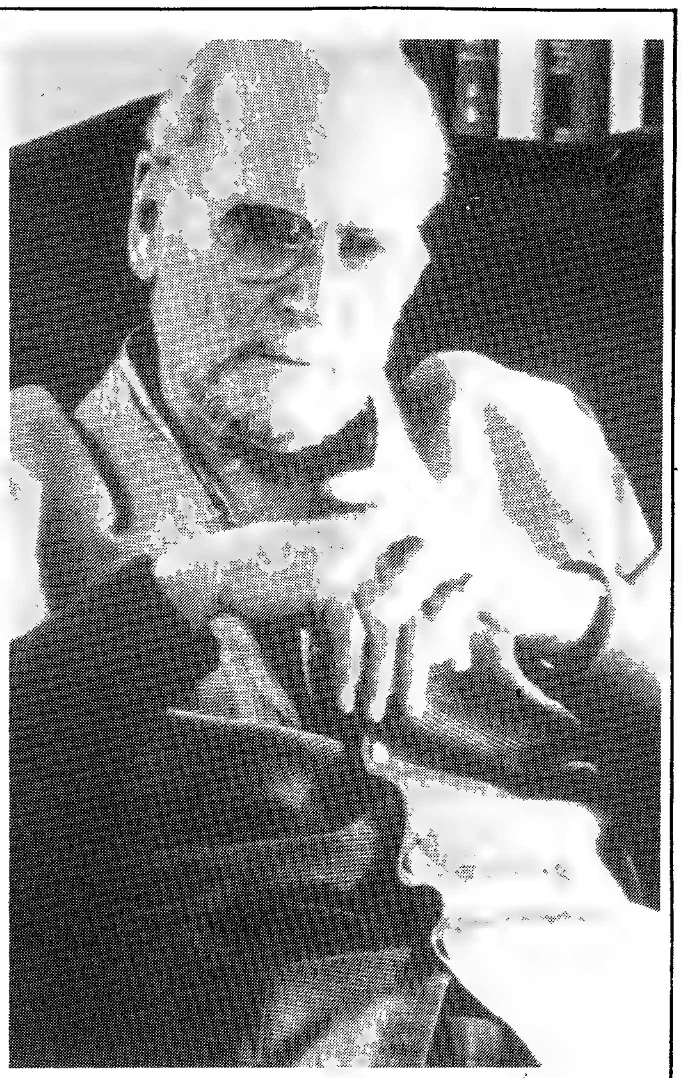
No Cine Maria Luísa, a 23 de Julho, pelas 23.00 será apresentado em estreia o filme «Continuum» baseado no poema dramático **O Marinheiro** e em textos de **Na Floresta do Alheamento.** Com realização de Javier Aguirre, o filme tem música de Joly Braga Santos e interpretação de Berta Riaza, Julieta Serrano, Paca Ojeda e a voz de Maruchi Fresno. Filme realizado num só plano, o que, segundo o realizador, «não obedece a nenhum desafio ou desejo de bater qualquer recorde mas está intimamente ligado à proposta estética do filme: a imperceptibilidade da passagem do tempo, do movimento e da mudança de luz numa atmosfera... determinada».

Ainda no que se refere às manifestações à volta de Pessoa, presença do actor português João Grosso com a sua espantosa interpretação da **Ode Marítima,** com direcção de Maria Germana Tânger, música e cenografia de Alberto Lopes, desenho de luz de Alexandre Coelho.

João Mota estará presente em Mérida para comentar quatro vídeos que resumem a obra do grande encenador Peter Brook de que o director da Comuna foi discípulo e colaborador. Participarão nesse seminário sobre a obra de Brook alunos das Escolas Teatrais de Madrid e de Lisboa, assim como jovens actores da Comunidade da Estremadura.

São os seguintes os títulos dos vídeos de Peter Brook: «Quinze anos de pesquisa»; «Aprender a fazer exercícios»; «Estudar um texto»; «Entrar no jogo». Serão apresentados de 21 a 23 de Julho.

Finalmente o debate: «Os teatros de Espanha e Portugal na hora da Europa» a realizar nos dias 21 e 22 de Julho. Com este debate, o Festival de Mérida pretende pôr frente a frente algumas personalidades ligadas ao trabalho teatral nos dois países e uns e outros perante o desafio que é o estreitamento das relações entre a Península e a Europa. Espera-se que esta discussão, a ser publicada em separata do «Primer Acto», possa contribuir para um melhor entendimento e relacionamento entre as estruturas teatrais dos dois países. Pela parte portuguesa, espera-se a presença de António Reis, Mário Jacques, Joaquim Benite, António Augusto Barros, Alberto Lopes e Carlos Porto.



Morreu Laurence Olivier. Era um actor inglês. Tinha 82 anos e morreu enquanto dormia.

Tavez não seja correcto afirmá-lo mas simplifica as coisas:

Morreu o maior Actor do Mundo.

VI Festa de Teatro de Almada Últimos dias

Parque Mun. — Sábado — 15 — 21.45 — **My Little Country** — Teatr Maya (Poznan/Polónia)
Parque Mun. — Domingo — 16 — 21.45 — **Marido Ausente**/Norberto Ávila — Teatro de Portalegre.
Largo D. Maria M. Carvalho — Terça — 18 — 21.45 — **Teatro de Rua** — Grupo La Gotera (Espanha).
Parque Mun. — Sábado — 22 — 21.45 — **Não Andes Nua Pela Casa** — Feydeau — Intervalo/Algés.
Domingo — 23 — 21.45 — **Estilhaço**/Mário de Carvalho — O Bando
Quinta — 27 — 21.45 — **Estalajadeira**/Goldoni — CDIAG
Almoural — Sexta — 28 — 21.45 — **Auto da Índia**/Gil Vicente — CIR
Teatro de Bolso — Sábado — 29 — 16.00 — **As Palavras Não Têm Escamas** — CDIAG
Sábado — 29 — 21.45 — **Concerto musical.**

Festa do Teatro do Tejo

CHAMUSCA – 1 a 30 de Julho

Incrível Almadense – sexta, 14, 21.00 – **Concerto pela Orquestra Gulbenkian.**

Palácio da Cerca – sexta, 14, 23.00 – **Todos os Anos o Mesmo** – Eduardo de Filippo. Centro Cultural de Évora.

Palácio da Cerca – sábado, 15, 22.00 – **Ópera dos Três Vinténs** – Brecht-Weill. Studentina Theatr (Sófia / Bulgária).

Palácio da Cerca – domingo, 16, 22.00 – **O Triunfo de Arlequim** – Dima Vezzani Scalzacani (Itália).

Palácio da Cerca – segunda, 17 – **Hacemos la Calle** – Grupo La Gotera (Gijón / Espanha).

Teatro Municipal – terça-feira, 18 – **Marco Milhão** – Eugene O'Neill. C.ª Municipal de Almada.

TABELAS

Possível integração de Rogério de Carvalho no grupo que dirige artisticamente o TEAR, depois da saída de Castro Guedes.

Nos projectos do grupo portuense, uma nova encenação de **O Jardim das Cerejas** de Tchekhov, com Rogério de Carvalho e José Manuel Castanheira.

Tem estado em cena em Paris, no Odéon/Théâtre de l'Europe, o espectáculo dos espectáculos de Giorgio Strehler/Piccolo Teatro de Milão, o Strehleríssimo (como diz o Libé) **Arlecchino servitore di due padroni,** espectáculo que, aliás, já veio a Portugal.

As 550 cadeiras (poltronas!) de que o Teatro Maria Vitória vai ser dotado custam 10 000 contos que a SEC subsidia. Será desta vez que as obras desse espaço, que faz parte da história do teatro português, vão para a frente?

Avignon já está na rua. O mais famoso dos festivais de teatro abriu as suas portas no dia 12 prometendo emoções quentes aos seus inúmeros visitantes.

O Teatro de Portalegre já estreou o seu novo espectáculo, um original português. Trata-se da peça **A Moeda,** original de Luís Mourão, encomendado ao autor. Encenação de Vítor Pires, interpretação de Conceição Gonçalves, Fátima Reis, Fernando Ladeira, José Figueiredo Martins e Vítor Pires.

Estilhaços de Mário de Carvalho, espectáculo de O Bando, tem andado por aí: Porto, Espinho, Viseu, Almada, Mangualde, Coimbra, Tondela, Abrantes (21), Chamusca (23) e Lamego (25).

Termina este fim-de-semana em Évora o Festival de Teatro de Amadores, organizado pela CGTP. Presentes neste VI Festival 16 grupos que apresentaram textos de Hélder Costa/Oswaldo Dragún; Júlio Dinis; Mrozek; Tchekhov; Gil Vicente; Almeida Garrett; Ghelderode.

Portugal foi eleito membro do Comité Intergovernamental dos Direitos de Autor da UNESCO.

Rui de Carvalho termina este fim-de-semana a sua participação no espectáculo **Fígaro,** ópera que tem estado em cena no Teatro La Zarzuela de Madrid, com texto e encenação de Simon Suarez. Como se sabe uma versão portuguesa deste espectáculo esteve em cena no Teatro Nacional D. Maria II.

PROGRAMA 2

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO — Às 6.ªs, quinzenalmente, às 17 (repete às 2.ªs às 11); programa de Carlos Porto, com realização de Luís Filipe Costa.

A Revista à portuguesa, fenómeno nacional em decadência, é o tema desta emissão.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; Realização de José Duarte.

Continua o ciclo «**Jazz de filmes**«, desta vez com os **jazz Messengers** no filme «Des Femmes Disparassent» e **Dexter Gordon**, autor da banda sonora, e actor principal, do belíssimo «**Round Midnight**«, filme que dá, aliás, o nome a este programa.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados das 20 ás 22; Realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Uma novidade absoluta na 2.ª hora: a gravação em CD do 2.º álbum da Bob Stewart First Line Band para a etiqueta JMT, sob o nome de **«Goin'Home»** (1989).

Bob Stewart, tocador de **tuba**, trabalhou com **Carla Bley** e **Gil Evans** e é acompanhado neste disco por uma banda em que se destaca o baterista **Ed Blakwell.**

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; Realização de Amílcar Fidelis.

Na rubrica «**Os Tesouros da Ilha**» destaque na 3.ª feira para **Robin Hitchcock** e na 4.ª feira para o grupo **Ban** e o seu último álbum: «**Música Concreta**».

CMR

MEMÓRIAS DO RÁDIO — Aos sábados, das 9 às 11; edição e apresentação de Luis Costa.

Estreia de um programa dedicado à divulgação de «tudo» o que foi sucesso no Rádio, no campo musical. Ouvir, para recordar...

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO - Aos domingos, das 13 às 15; edições e apresentação de Fernanda Ribeiro.

A «calma» e a «diversidade» trazem-nos **Donovan Philip Leitch** com «**Mellow Yellow**», «**Hurdy Gurdy Man**» e o saudoso «**Atlantis**».

E trazem-nos também os **Renaissance**, esperando nós que não se esqueçam desse pequeno momento que é «**Ashes are burning**».

A CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Margarida Guimarães e Mário Fernando com apresentação de Margarida Guimarães.

A TSF E A RÁDIO NOVA

O acontecimento da semana foi, sem margem para dúvidas, o anúncio do protocolo estabelecido entre a TSF e a Rádio Nova do Porto.

Para além de entendimentos publicitários, que favorecem os anunciantes de ambas as estações, o que é pouco relevante para esta análise, o protocolo »... estabelece o princípio da troca de serviços de interesse mútuo — noticiários comuns, às horas certas... editados em Lisboa, grandes reportagens no País e no estrangeiro e rubricas de autor ou de temas específicos...»

A Rádio Nova, a quem foi concedida a frequência mais potente da cidade do Porto (5 kws), é detida maioritariamente pelo Grupo SONAE; a presença do eng.º Moreira da Silva, vice-presidente da SONAE e responsável pelo grupo de empresas ligadas às tecnologias da Informação (Imprensa, Rádio, Televisão, Telecomunicações, etc.), no «cocktail» de anúncio deste protocolo é um sinal claro de que esta acção se insere na estratégia multimedia do grupo SONAE de que o próximo lançamento do diário «Público» é uma forte expressão.

Não deixa de ser curioso que o «aliado» da SONAE, a TSF, escolhido certamente pela sua eficácia e competência, seja propriedade, em parte, de outro grupo económico: a FNAC.

Aliás, em certo sentido, a FNAC e a SONAE são os fenómenos empresariais mais importantes no nosso país, mostrando grande pujança e enorme pragmatismo.

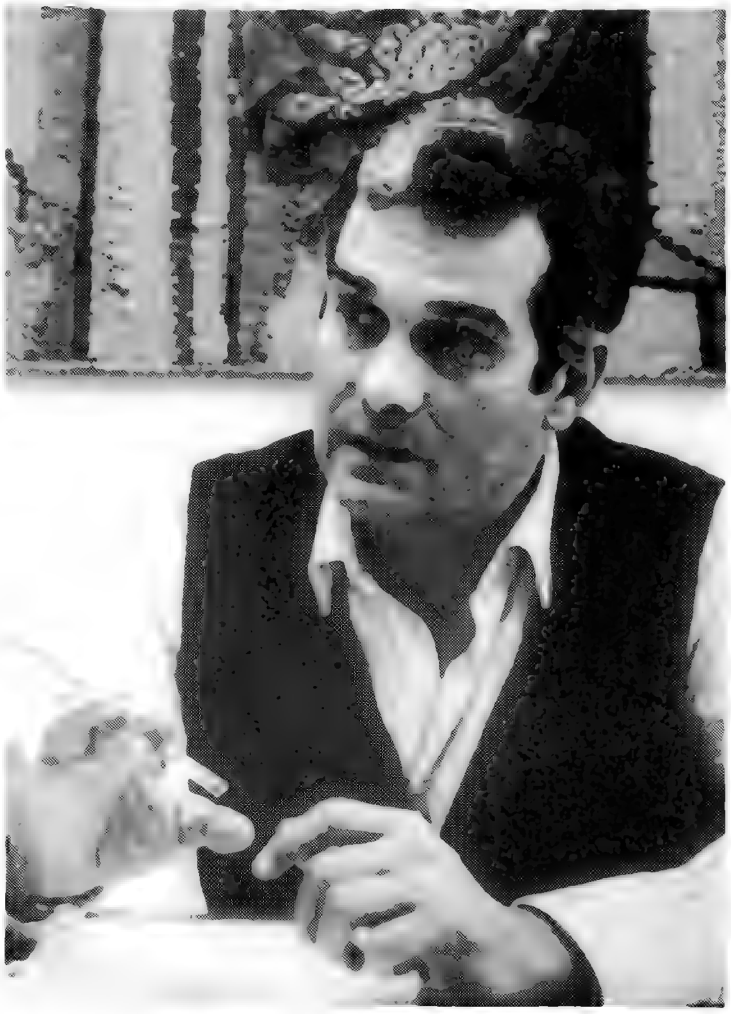
O eng.º Moreira da Silva foi claro quando afirmou a vontade da Rádio Nova (e a TSF!) concorrerem assim para disputarem mais fortemente o mercado radiofónico ao oligopólio (duopólio) Igreja/Estado.

A Grande Lisboa e o Grande Porto estão (estarão) assim unidos por um cordão etéreo. Se pensarmos que nelas residem aproximadamente 1/3 da população do Páis, e se concentram mais de 2/3 do poder de compra nacional, perceberemos melhor a importância deste acordo.

Com o protocolo em vigor brevemente, a nossa Rádio não voltará a ser a mesma.

ainda bem!

Rui Cartaxo



Emílio Rangel e Belmiro de Azevedo: mais um acordo protagonizado por um importante profissional da Comunicação e pelo dinâmico empresário.

A mais bela voz «surgida» em 1989 apresenta os grandes senhores (e algumas senhoras) da música, devidamente agrupados por «grupos» e «tendências».

RÁDIO GEST

TERNA É A NOITE — De 2.ª a 6.ª, das 21 à 1; Realização de Ana Luz.

Ana Luz conduz uma emissão típica da noite (música e locução calmas e suaves), «abrindo» à meia-noite para a transmissão (quase) integral de discos importantes da música rock.

RÁDIO-CARTAZ

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa, com participação de Clara Ferreira Alves, Helena Sanches Osório e Carneiro Jacinto.

Assunção Esteves, jurista, deputada do PSD e futura **juiz** do Tribunal Constitucional é a nova «coqueluche» da maioria parlamentar.

Quem está à espera do raciocínio fulminante de um **Vital Moreira,** ou da humanidade comovente de uma **Helena Roseta,** ou da classe de ambos, desiluda-se: Assunção Esteves não tem, nenhuma destas qualdiades. Inteligente, combativa, às vezes arrogante, Assunção Esteves é bem um certo espelho do **prof. Cavaco Silva;** mas o melhor é ouvir a (s) entrevista (s), para confirmar ou desmentir estas ideias.

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; Realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Fernando Rosas, especialista em História Contemporânea, professor da Universidade Nova de Lisboa e **António Costa Pinto,** discutem o significado e as repercussões da **Revolução Francesa** de há 200 anos.

A fábula do presente

Ainda novo (e não foi há tanto tempo como isso) Peeters Schuiten cursou arquitectura, cedendo à vontade de seu pai, e continuou a fazer B.D., cedendo à sua própria vontade.

Na sua Bruxelas natal fez arquitectura da chatice e B.D. dos seus anseios. E Bruxelas é a capital da Europa de futuro, com tudo controlado e determinado pelo centro, com homens a sonharem que são os deuses da lei e da ordem.

A Febre de Urbicanda está explicada!

Um autor que sabe o que é a arquitectura e que vive no centro do futuro que homens querem impor aos homens. Urbicanda é a vitória do passado sobre o futuro, a vitória do natural sobre o antinatural; mas também é um álbum de B.D. que era já a afirmação de um novo autor, perito no desenho de perspectivas arquitectónicas e sabendo dar significação ao seu desenho. As personagens do álbum têm caras e vestem roupas a condizer com os cenários. O planeamento do álbum faz também parte deste mundo opressivo, não tão futurista quanto isso, e deixa que se vislumbre uma ténue hipótese de saída.

Em trabalhos posteriores Peeters Schuiten tem vindo a acentuar características já presentes neste trabalho, e das quais salientamos uma: a combinação entre B.D. e um sistema de ilustração de textos, ou descrição de imagens. Os efeitos obtidos concorrem para que este autor seja uma das novidades válidas nos últimos tempos da B.D.

Título: A Febre de Urbicanda
Autor: Peeters Schuiten
Editora: Edições 70

DAVID DE ALMEIDA

Aqui, no «DL», há já algum tempo, David de Almeida referia-me numa entrevista um percurso de vida, uma experiência vivencial que naturalmente tem influenciado a sua produção artística.

David de Almeida, um homem que nasceu entre o fogo e o ferro e um homem que utilizava aquele para moldar este. Para além de todo o referencial poético que à infância do artista assim se pode buscar, para além disso mais acertado será procurar aí motivos de compreensão da obra de um homem adulto, afeiçoado aos materiais com que trabalha e ao carinho que põe ao trabalhar a matéria.

Todos se lembram das suas gravuras brancas! Todos têm na memória tantas outras séries de gravuras, com temas diversos, com por exemplo sobre a misteriosa pedra gravada que serviu a David para gravar um sonho.

Agora, sendo de pintura a sua última exposição, a mesma verdade surge e a linha subjacente à sua produção de novo se impõe: o carinho pelas materiais, tornadas arte pela forma evidenciada. Muitas vezes o papel (que ele próprio fabrica), consequentemente com a textura e a presença que ele próprio escolheu.

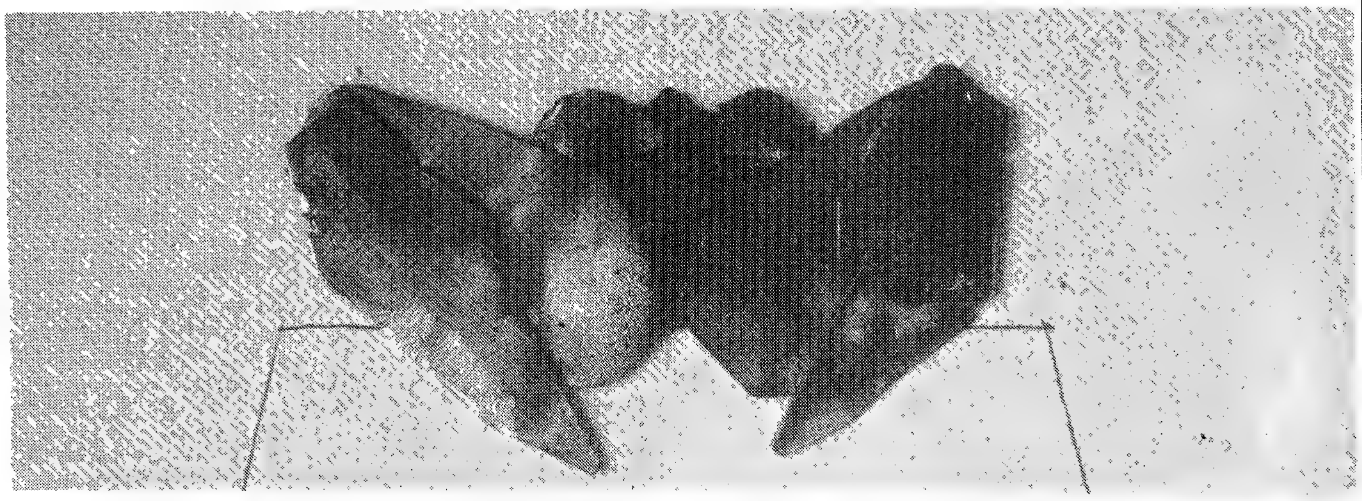
Ao papel, associado o metal, na sua evidência contrastante de propriedades físicas, tornado o papel suporte, na sua fragilidade suportando o metal.

Formas simples e poucas; cor limitando-se a uma significância menor; grande tensão de composição a partir dos poucos elementos que denotam a estrutura; forte presença da matéria.

É uma mostra de pintura em que o trabalho oficinal (artesanal, no sentido nobre) é evidenciado, mas perfeitamente concorrente para as intenções estéticas explicitadas.

Em tempo de férias, no mundo do sol, uma exposição que merece ser vista com disponibilidade e sossego.

Porfírio Alves Pires



☐ **ALMADA**

• **ANTÓNIO SENA**
Convento dos Capuchos. De 3.ª a sáb., 16 às 19.30. Desenho e pintura.

☐ **ALMANCIL**

• **DAVID DE ALMEIDA**
Centro Cultural de S. Lourenço. Pintura.

☐ **ALVOR**

STELLA DE BRITO
Hotel Alvor Praia. Diariamente, 9 às 24. Pintura.

☐ **CASCAIS**

• **SÃO ROMÃO E JEAN ESPIEUX**
Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 2.ª a 6.ª, das 14.30 às 19.30; sáb., 11 às 13 e 14 às 19. Pintura.

☐ **COLARES**

• **PEDRO HOMEM DE MELO**
Galeria de Colares, R. Fria, 2. De 6.ª a dom., 14.30 às 19.

☐ **ESTORIL**

• **ANA BRANCA**
Arcadas do Parque, Diariamente, 9 às 19. Pintura.

☐ **LISBOA**

• **ANTÓNIO RAMOS ROSA**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 22; sáb., 15 às 20. Desenho.

• **AR.CO ESCULTURA**
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20.
Escultura.

• **ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA**
Galeria Mirow, R. do Mirante, 14, r/c. esq. De 2.ª a sáb., 15 às 20.

• **COLECTIVA**
Galeria Alda Cortez, Largo Santos, 9-F. De 2.ª a sáb., 15 às 20.

• **ALFREDO DA CONCEIÇÃO**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C. Aguarela.

• **CARLOS CARNEIRO**
Alliance Française, R. Braancamp, 13, 1.º. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 14.30 às 19.30. Pintura.

• **COLECTIVA**
Galeria S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167.

• **COLECTIVA**
Galeria Ygrego, Av. António Augusto de Aguiar, 13-C.

• **COLECTIVA**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.

• **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. De 2.ª a sáb., 10 às 19.

• **JOÃO DA ROSA**
Galeria Quadrum. R. Alberto de Oliveira, 52. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 20; sáb., 15 às 19. Pintura.

• **JOÃO QUEIROZ**
Monumental/Bertrandt. R. Anchieta, 23. De 2.ª a 6.ª, 10 às 18. Pintura.

• **PAULA REGO**
Galeria 111. Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13. Pintura.

• **SÉRGIO TABORDA**
Galeria Tapeçaria de Portalegre. R. Academia das Ciências, 2-J. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30. Escultura.

TERESA TORRES
Galeria Tempo, R. de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20. Cerâmica.

• **VÍCTOR LAGES**
Galeria Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.

☐ **PORTO**

• **COLECTIVA**
Inter-Atrium, Av. da Boavista, 1471, loja 3. Pintura Luso-Espanhola.

• **RUI PAES**
Galeria Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., 16 às 20. Pintura e desenho.

☐ **SETÚBAL**
• **JOSÉ DUARTE SARAIVA**
Cetária Galeria de Arte. Av. Gen. Daniel de Sousa, 89. Diariamente, 17 às 22. Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA

AULA MAGNA

Dia 21, pelas 21.30h — «Concerto Banco Comercial Português», pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.** Solista convidado: o violoncelista russo **Mstislav Rostropovich.** Obras de Mozart, Beethoven, Brahms, Bela Bartock e Mendelssohn.

CONVENTO DO CARMO

Dia 16, pelas 21.30h — Recital de guitarra portuguesa com **Pedro Caldeira Cabral.**

TEATRO POLITEAMA

Espectáculo integrado no Festival de Música dos Capuchos.

Dia 21, pelas 21.30h — «As Time Goes By» (memórias do cinema em canções), com **Elsa Saque, Helena Afonso** e **Luís Madureira** (vozes). Piano e direcção de **Nuno Vieira de Almeida,** adereços e figurinos de **Nuno Carinhas,** luzes de **Orlando Worm** e selecção e coordenação de **Augusto M. Seabra.**

TEATRO de S. CARLOS

Rua Serpa Pinto, 9

Dia 14 — «Salut à la France», espectáculo comemorativo do bicentenário da Revolução Francesa, com o Coro de S. Carlos e os solistas, **Manuela Castani, Carlos Guilherme, José Fardilha** e **João Paulo Santos.**

Dia 18, pelas 21.30h, «Homenagem a Joly Braga Santos» no 1.º aniversário da morte — «Requiem à Memória de Pedro de Freitas Branco» para solistas, coro e orquestra. Elenco: Elsa Saque, Lia Altavila, Elvira Ferreira, Manuela castani, Carlos C. Guilherme, Jorge Vaz de Carvalho, Álvaro Malta. Participação do Coro do TNSC (maestro titular **Gianni Beltrami;** maestro assistente **João Paulo Santos)** e Orquestra Sinfónica do TNSC, dirigida pelo maestro **Manuel Ivo Cruz.**

ALMADA

INCRÍVEL ALMADENSE

Dia 14, pelas 21.00h — Concerto pela Orquestra Gulbenkian,integrado na VI Festa de Teatro de Almada.

ESPLANADA DA CERCA

Dia 15, pelas 20.30h — Recital de guitarra clássica pelo italiano **Alberto Nason.**

CASCAIS

LARGO CAMÕES

Concerto integrado no 15.º Festival de Música da Costa do Estoril, no dia 15, pelas 18.00h, com o **Coro Bah Dat; Madalena Reis** ao piano. Direcção do maestro **Jorge Matta.**

COSTA DA CAPARICA

CONVENTO DOS CAPUCHOS

Concerto integrado no Festival de Música dos Capuchos, dia 19, pelas 21.30 — **Ana Bela Chaves.**

ESTORIL

IGREJA DOS SALESIANOS

Concerto inserido no XV Festival de Música da Costa do Estoril, dia 14, às 21.30h, pela Orquestra Sinfónica Juvenil acompanhada pelo Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa. Obras de Fauré e Brahms.

HOTEL PALÁCIO

Concerto integrado no XV Festival de música da Costa do Estoril, no dia 16, pelas 21.30h, com o violinista **Gerardo Ribeiro** e o pianista **Fernando Jorge Azevedo** que interpretam sonatas de Haendel, C. Frack e Beethoven.

OEIRAS

ESCOLA PREPARATÓRIA

(Quinta do Marquês)

Dia 15, pelas 21.30h — Concerto pelo grupo **Lusitânia Musici,** sob direcção de **Pedro Caldeira Cabral.**

PORTO

TEATRO RIVOLI

Dia 15, pelas 21.30h — 6.º Concerto Sonae pela Nova Filarmonia Portuguesa, sob direcção do maestro **Álvaro Cassuto.** Obras de Mozart, Beethoven, Bela Bartok, Brahms e Mendelssohn.

SETÚBAL

CINE-TEATRO LUÍSA TODI

Concerto integrado no Festival de Música dos Capuchos, dia 15, pelas 21,30h — A pianista **Maria João Pires** interpreta Mozart (Sonata K 310), Beethoven (Sonata em lá bemol maior op. 110) e Schubert (Improvisos op. 90, Sonata póstuma em lá menor D. 784).

BAILADO

A Companhia Nacional de Bailado apresenta «Serenade», coreografia de **George Balanchine** e máúsica de **Tchailovsky;** «O Pássaro de Fogo», coreografia de **Brydon Paige** e música de **Stravinsky.**

Dia 21 — A Companhia Nacional de Bailado apresenta «Choreographic Offering», coreografia de **José Limon** e música de **Bach;** e «O Pássaro de Fogo».

TEATRO DE S. LUIZ

Rua António Maria Cardoso, 38

Dias 14 e 15 pelas 21.30 e dia 16 pelas 16.00h — Espectáculos pelo Ciclorama **Grupo Juvenil de Dança;** «Momentos», com coreografias de **Isabel Merlini** e **Luís Xerez** para músicas de **Tó Neto, Madredeus Art Of Noise, Charles Chaplin, Enya, Darryl Way e Penguin Cafe Orchestra.**

Festival Internacional de Cinema de Moscovo

COMPETITIVIDADE EM VEZ DE DIPLOMACIA

Serviço exclusivo Novosti/«DL»

Dezanove filmes representando as cinematografias de 17 países estão em competição no XV Festival Internacional de Moscovo que teve no sábado a sua abertura solene. Dos esforços desenvolvidos para mudar a imagem do certame, que mais do que uma mostra da arte cinematográfica, serviu desde o início, de manifestação da diplomacia soviética, deu conta Andrei Plokhov, presidente da comissão organizadora e secretário da União dos Cineastas da URSS ao semanário «Za Rubejom» numa entrevista que reproduzimos na íntegra.

«Za Rubejom» — Hoje ninguém tem dúvidas que o Festival Internacional de Moscovo, que comemora este ano o seu 30.º aniversário, tem de mudar a sua imagem. O que mudou nesta 15.ª bienal?

A. Plokhov — A ideia de renovação surgiu já na anterior edição. Em 1987 conseguiu-se fazer alguma coisa nesse sentido, mas foi apenas um primeiro passo. Este ano, apresenta mudanças mais significativas e radicais que dizem respeito, em primeiro lugar, ao regulamento que, na sua nova variante, abre a possibilidade de competir não apenas aos países, propriamente ditos, mas aos cineastas. Isto é, acabou-se com o princípio da representação de cinematografias nacionais. Um dos males do Festival de Moscovo, no passado, foi o seu carácter diplomático. A aspiração de «não ofender ninguém» levou-o a crescer até atingir proporções incríveis. Em 1985 concorreram 45 películas. Todos os interessados eram admitidos a concurso e quase todos distinguidos com um prémio, visto existirem em abundância.

De futuro, o número de películas em competição não deverá ultrapassar a vintena. Neste certame resolvemos mesmo limitá-lo a dezanove. Além disso, podem ser admitidas duas ou três películas de um mesmo país. O único critério de selecção passa a ser a qualidade e não as considerações políticas, ideológicas ou quaisquer outras. Consideramos que este é o caminho correcto para se elevar o prestígio do Festival que foi decaindo continuamente, ao longo da última década.

«Za Rubejom» — Essa perspectiva não levará a que ocorra uma situação idêntica à que surgiu há um mês, em Cannes, onde a comissão de selecção rejeitou todas as 29 películas soviéticas propostas, tendo gerado ao que parece, bastante perplexidade nos nossos meios cinematográficos?

A. Plokhov — Eu também me senti magoado com isso tanto mais que tinha ajudado a seleccionar algumas das obras. No entanto, reconheço que os nossos filmes eram suficientemente bons para se candidatar. Parece-me não valer a pena darmo-nos ares. Se, nessa altura, estivesse pronto um filme como, digamos, o «Visitante do Museu» de Konstantin Lopuchanski, inscrito no Festival de Moscovo, estou convicto que seria incluído no programa oficial de Cannes porque é, incostestavelmente, uma obra de grande qualidade. E a propósito, devo dizer que em Cannes perguntaram por essa película.

A selecção é sempre polémica. É feita por seres humanos que não podem deixar de ser, em certa medida, subjectivos. Nós também iremos ser criticados por causa da subjectividade, apesar das mudanças. Haverá gente ofendida e protestos. Já começámos a receber reclamações de algumas organizações internacionais cinematográficas.

«Za Rubejom» — Do que acaba de dizer pode concluir-se que o princípio da representação geográfica ficou este ano esquecido?

A. Plokhov — Não, não pode. A área geográfica do Festival resultou, ao fim e ao cabo, bastante ampla. Estão representados quase todos os países socialistas da Europa, a Ásia, com o Irão e a Coreia do Sul, pois que pela primeira vez foi convidada a participar, a América Latina, embora tenha dado bastante trabalho descobrir as duas películas — uma argentina e outra mexicana —que representassem condignamente essa região e, é claro, as potências cinematográficas tradicionais, a França, a Itália e os EUA. Guiamo-nos sobretudo pelos critérios da criatividade e da arte e esforçámo-nos por procurar bons filmes em todo o mundo.

«Za Rubejom» — Como foi efectuada essa procura?

A. Plokhov — As nossas possibilidades de viajar e de conhecer oportunamente as produções de diferentes países foram limitadas por razões materiais e organizativas. O que conseguimos está longe do óptimo. Eu, por exemplo, não estou satisfeito com os resultados das nossas buscas no Ocidente. Os filmes que escolhemos são bons, na globalidade, mas poderíamos ter arranjado algo melhor e mais significativo, se gozássemos de maior autonomia e, principalmente, se fôssemos mais competitivos. Estes filmes não são absolutamente novos, quase todos se encontram já nos circuitos de distribuição. Serão uma novidade para os moscovitas mas não para os convidados estrangeiros do Festival, o que é fundamental. Cannes e Veneza só pegam, salvo raras excepções, no que nunca foi exibido. Por enquanto, não estamos preparados para isso, embora seja essa a nossa ambição. Teremos, mesmo assim, estreias mundiais: as duas películas polacas, da realizadora checoslovaca Vera Khitilova e, claro, a última obra de Lopuchanski.

Praticamente todas as obras dos países socialistas são estreias. Penso que, justamente por isso, o presente Festival de Moscovo será atraente para os convidados ocidentais, visto que se interessam pelas cinematografias do Leste.

«Za Rubejom» — Quais são as causas principais da falta de competitividade a que se referiu?

A. Plokhov — Em certa medida, a falta de competitividade deve-se a estereótipos que ficaram de um passado recente. Muitos profissionais de cinema continuam a pensar que o Festival de Moscovo deve decorrer sob uma certa orientação. Mas a principal questão não é essa. Actualmente, há grandes mestres que manifestam de novo interesse pelo Festival. Muitos deles querem vir a Moscovo, mas só concordam em ceder-nos os seus filmes depois deles serem «aprovados», por exemplo, em Cannes. Porque Cannes — chamemos as coisas pelos seus nomes — significa prestígio, é a garantia da distribuição mundial, mesmo que o filme não receba nenhuma prémio. Constitui o maior mercado cinematográfico do mundo, que dá a um filme a possibilidade de fazer render as suas potencialidades comerciais. Por enquanto nós só demos os primeiros passos por essas vias, temos uma grande tarefa na nossa frente até conseguir que mudem as características do nosso festival.

«Za Rubejom» — Em sua opinião, em que consiste essa grande tarefa?

A. Plokhov — O principal é elaborar um mecanismo de contactos com diferentes produtores, realizadores, argumentistas, organizações estrangeiras e não só ocidentais. Precisamos de contactos precisos e regulares que permitam planear e acordar a participação de um novo filme quando ele ainda se encontra na fase de lançamento. Há muitos festivais no mundo a competirem entre si e a arrebatarem uns aos outros os filmes de valor.

Apesar de termos boas relações com as comissões organizadoras dos outros festivais, quando se trata de exibir um filme em Moscovo elas esforçam-se, naturalmente, por se apoderarem dele. Devemos apreender todo este sistema e entrar nele. Para isso, é necessário criar uma direcção do Festival de Moscovo, uma organização com autonomia, ainda que pequena e que funcione permanente e activamente durante o tempo que medeia dois certames. Actualmente é a «Sovinterfest» que se ocupa da realização de todas as mostras de cinema estrangeiro na URSS, incluindo a de Moscovo. Não é de espantar que esta organização só se volte para o festival quando a data se aproxima.

«Za Rubejom» — O que há verdadeiramente diferente nesta edição do Festival, em relação às anteriores, que possa interessar os críticos e convidados e trazê-los a Moscovo em 1991?

A. Plokhov — Apesar das dificuldades na selecção e dos aspectos débeis do trabalho organizativo, considero que a mostra tem aspectos interessantes. Passam filmes de realizadores como Ksziszto Zanussi, Ken Russel e Jacques Doillon que fazem um cinema muito individualizado. Por outro lado, os filmes do inglês Ken Russel, nunca foram exibidos entre nós. Dizia-se que este cineasta «não era adequado» e o simples facto dele aparecer no programa do festival é significativo. Anteriormente, seleccionavam-se películas de orientação social ou, digamos, películas politicamente progressistas. Agora pretendemos reunir filmes que reflictam diferentes mentalidades e percepções do mundo, seguindo, evidentemente, determinadas ideias humanistas. A película sul-coreana, por exemplo, está imbuída da filosofia budista e o filme japonês é místico. Em suma, mostramos obras que muito provavelmente não seriam admitidas nos festivais anteriores.

Nem todos são, forçosamente, trabalhos brilhantes mas são, sem dúvida, algo de novo para o nosso público. Está neste caso «Lava», do grande realizador polaco Tadeus Konwicky, baseado num poema de Mickiewicz e que aborda as relações russo-polacas e as «lacunas» da sua história. Ainda há bem pouco tempo seria absolutamente impossível apresentar esta película no nosso festival.

«Za Rubejom» — A «Goskino» e a União dos Cineastas participam na preparação e realização do festival. Qual destas duas organizações é preponderante?

A. Plokhov — Primeiro que tudo quero frisar que, ao que me parece, as duas organizações estão a trabalhar em conjunto sem problemas mas no futuro teremos que resolver a questão de direcção permanente. O Festival de Moscovo irá ser cada vez menos uma iniciativa político-estatal para se tornar numa manifestação da criatividade cinematográfica. Por isso, a União dos Cineastas vai desempenhar, seguramente, um papel cada vez mais activo e decisivo na sua organização.

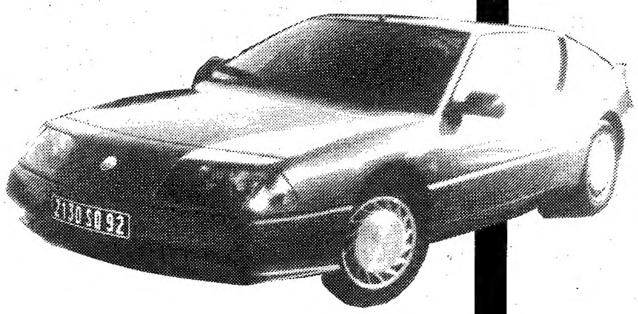
SÁBADO,
15 DE JULHO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

DL auto

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Uma versão em série limitada do Alpine V6 Turbo está já em fase de comercialização em França. Está equipada com o motor V6 Turbo de 2458 cc, desenvolvendo 200 CV, que permitem uma aceleração de 0 a 100 km/h em 7 segundos e os 1000 metros em 26,8 segundos.



DUARTE GUEDES BISA NO TROFÉU AX

O Troféu AX continua a fornecer os momentos mais emotivos das provas de circuito nacionais. A contratastar com a pobreza dos campeonatos, onde a concorrência é fraca, os pilotos dos AX têm sido os donos do espectáculo. No último domingo, no Estoril, Duarte Guedes, depois de uma prova emocionante, bateu Manuel Mello Breyner na linha da meta por escassso meio metro, enquanto Pedro Carvalho e Manuel Amaral os precediam, todos separados por pouco mais de um segundo.

RAID PEQUIM-PARIS

82 ANOS DEPOIS «ITALA» REPETE A AVENTURA

ITALA
RAID PEKING-PARIS
1989

Paris 23.6.1989

Raid Pequim-Paris

82 ANOS MAIS TARDE «ITALA» REPETE A PROEZA

O velho Itala voltou a conseguir, 82 anos depois do histórico raid Pequim - Paris de 1907. Desde a capital da China, de onde saiu a 24 de Março último á frente de uma caravana de carros e veículos de apoio Fiat, Lancia, Alfa Romeo e Iveco, depois de três meses de percurso, 90 etapas e 22.000 quilómetros percorridos, o lendário automóvel chegou no dia 24 de Julho á Villa Lumière em plena forma.

O raid de 1989 não teve qualquer carácter de competição. Foi simplesmente uma comemoração da velha empresa de Sciopione Borghese, Ettore Guizzardi e Luigi Barzini, que tanto contribuiram para dar a conhecer ao mundo o nome e a capacidade da jóvem indústria automobilística italiana. Ao mesmo tempo a expedição levou uma mensagem de amizade aos onze países atravessados (República Popular da China, Paquistão, Irão, Turquia, União Soviética, Polónia, Alemanha Oriental e Ocidental, Holanda, Bélgica e França), mas percorrendo um itinerário completamente diferente do de 1907 e muito mais extenso.

Oitenta e dois anos depois, unindo Pequim com Paris, o Itala e os demais veículos que o acompanharam também celebraram um aniversário significativo: o 90º aniversário da Fundação Fiat.

Os protagonistas

Os promotores da raid foram a Fiat e a RAI - Radiotelevisão Italiana - com a contribuição da Pirelli e e entre as sociedades do Grupo Fiat, da Magnetti Marelli, Fiat Lubrificanti e Gilardini.

Para a parte organizativa, a direcção da expedição e os problemas operacionais, contou com a Trekking International de Milão, cujo responsável, Beppe Tenti, foi também o responsável directo do Raid.

Além de Tenti, participaram também na expedição 24 elementos, nove dos quais eram condutores e mecânicos. Sete eram membros da equipa da RAI, que efectuou com a sua carrinha expressamente equipada, reportagens televisivas transmitidas para Itália via satélite e comentadas pelos jornalistas Andrea Barzini (neto de Luigio Barzini) e Carla Consalvi. Além da RAI participaram também os cronistas da ANSA. A reportagem fotográfica foi realizada por Enrico Bossan, enquanto que o escritor Guy Manderey se ocupou do diário de viagem.

Por último, no carro posta móvel do Ministério dos Correios e Telecomunicação italianos seguiam três especialistas encarregados das comunicações telefónicas, também via satélite, entre a caravana e os veículos e a Itália.

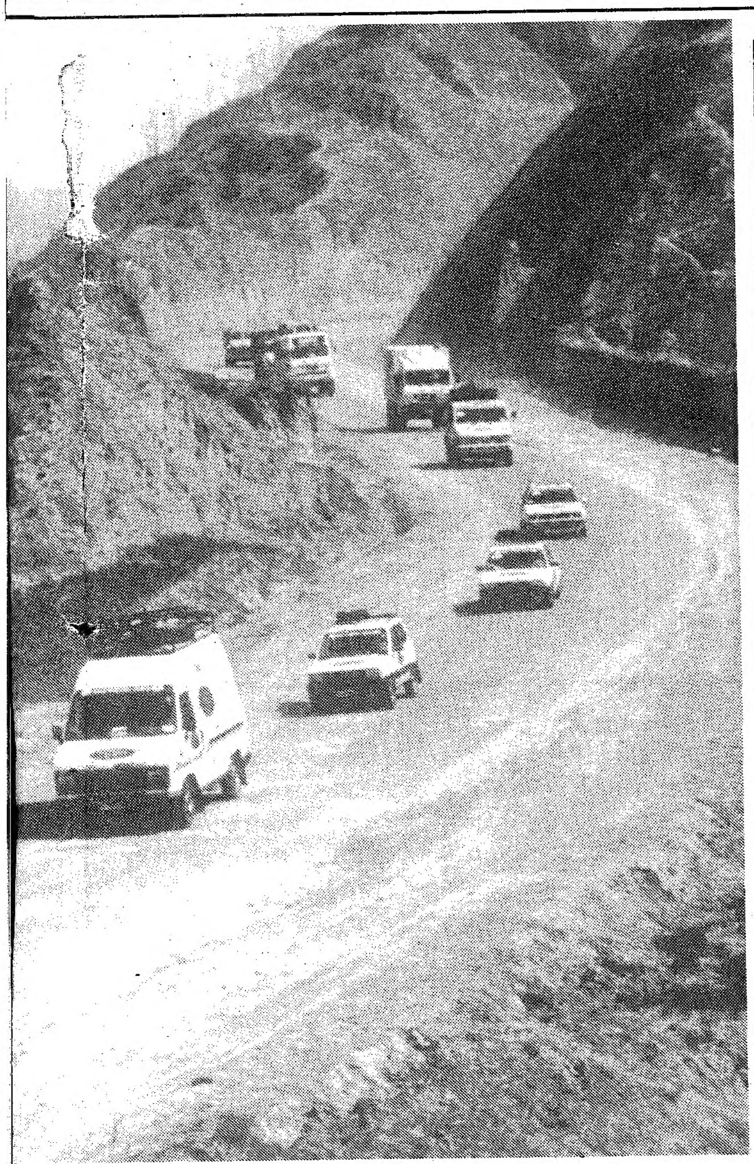
O director do Instituto de Patologia especial cirúrgica e propedêutica da Universidade de Ferrara, dr. Paolo Rossot prestou a assistência médica

Os membros da expedição tiveram que passar pela duríssimas provas que representou esta fatigante viagem mas chegaram em boas condições físicas, excepto um do mecânicos, que teve que se repatriado de avião do Irão A tripulação do Itala passou por todas as fases possíveis de cansaço, alojada nos muito confortáveis assentos do velho automóvel e exposta á intempérie, á chuva, á neve, ao pó e ao sol.

O principal protagonista do raid de 1989 foi uma vez mai o Itala, uma das peças mai

inte
Mus
Turi
époc
dade
...
D
tir
carr
nais
de le
desn
todo
refa
exac
emp
teri
mec
carr
técn
fora
Ma
Car
P
sub
larg
sob
var
As
A

STAND
Formula 4
PEÇAS ORIGINAIS
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA
FIAT
Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
FIAT
Telefax 492 13 73
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49



interessantes conservadas no Museu do Automóvel de Turin, construído e na sua época adaptado ás necessidades do histórico Pequim - Paris de 1907.

Depois da decisão de repetir este raid com o mesmo carro recondicionado em finais de 1986, a Fiat ocupou-se dele. Foi completamente desmontado para comprovar todos os detalhes mecânicos, refazer as partes danificadas, exactamente como o original, empregando os mesmos marteriais e os mesmos sistemas mecânicos da época em que o carro nasceu. O patrocinador técnico desta reconstrução foram Gilardini, Magneti Marelli, Teksid, Weber, Carello, Pirelli e Riv-SKF.

Posteriormente o Itala foi submetiudo a uma série de largos e rigorosos controles sobre terrenos e percurso variados.

As estradas

Apesar de terem passado mais de 80 anos desde o histórico raid de 1907, uma viagem de mais de 20.000 quilómetros pelas estradas do Oriente continua a apresentar múltiplas dificuldades.

Não restam dúvidas de que as estradas são melhores, quase todas asfaltadas, mas apresentavam, sobretudo na primeira parte do pecurso, largos troços estragados, pistas onduladas, valas, areia, gelo e neve.

Em várias ocasiões a caravana do Itala deparou com uma estradas bloqueadas por grandes desprendimentos de terras. Além disso, os homens da expedição tiveram que defrontar uma contrariedade que Borghesi, Guzzardi e Brazino nunca imaginaram: o trânsito. Em 1907 o Itala e os seus competidores eram praticamente os únicos veículos a motor que corriam pelos caminhos da Ásia. Actualmente, estes mesmos caminhos são percorridos por camiões, tractores, furgões que viajam cheios até ao tejadilho, muitas vezes pelo meio da via, levantando núvens de poeira. Produziram-se numerosas situações de perigo provocadas pelo trânsito que o Itala foi obrigado a defrontar.

Apesar disso, nenhum acidente grave interrompeu a marcha do Raid e todos os veículos da caravana percorreram os 22.000 quilómetros do trajecto sem demasiados problemas.

Também o Itala esteve á altura, apesar da sua idade. A sua simplicidade de construção, o grande diâmetro das suas rodas, a grande altura ao solo e o seu motor grande mas «tranquilo», permitiram-lhe superar quase sem danos as mais adversas condições do percurso.

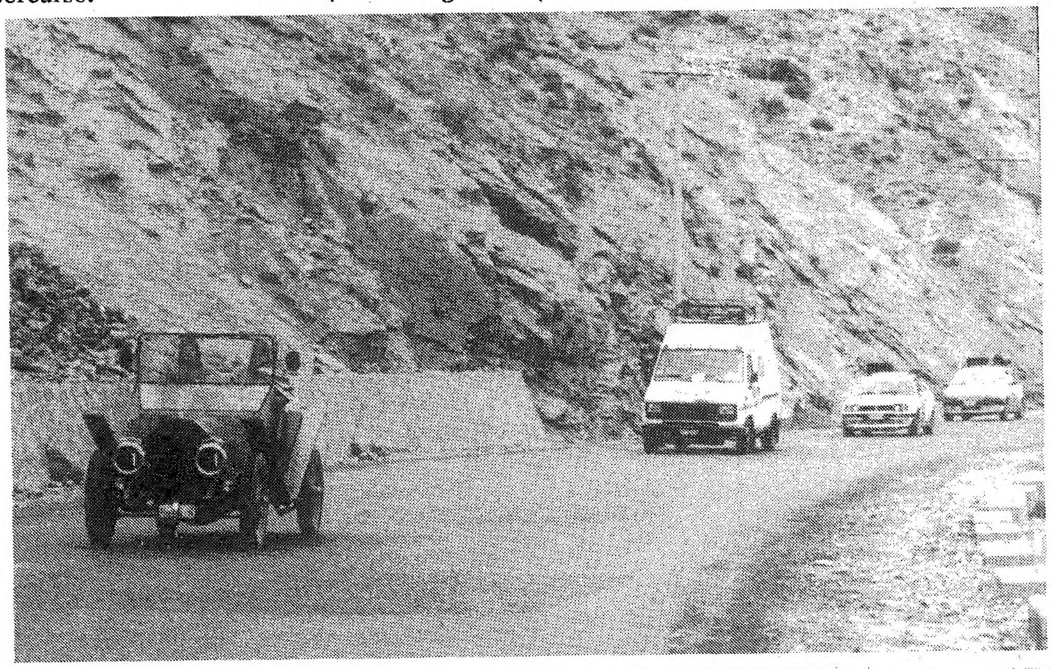
Por exemplo, foi simples em alguns troços desmontar os grandes faróis e parabrisas para evitar que se danificassem com as vibrações, ou colocar o filtro de ar através dos assentos, quando circulava atrás de camiões que levantavam muito pó.

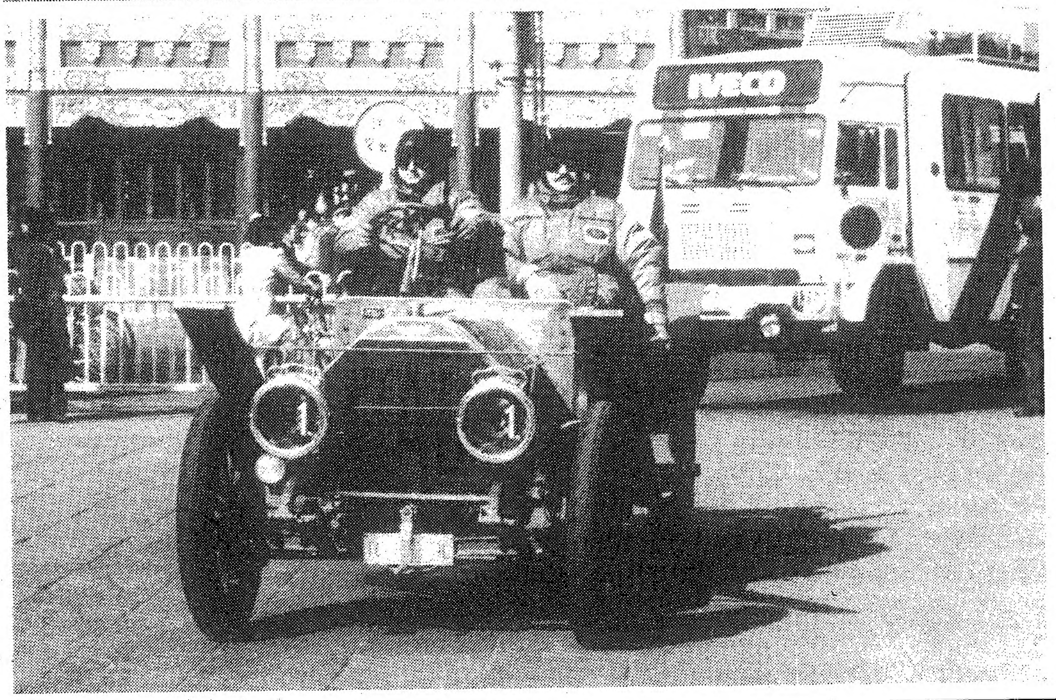
Cada dia, durante três ou quatro horas, como Guizzardi em 1907, os mecânicos da Fiat cuidavam do Itala, poliam todos os seus mecanismos, regulavam o sistema de ignição e procediam aos controles necessários. Uma vez por semana efectuava-se uma manutenção completa.

Foi preciso substituir alguns elementos da ignição que estavam gastos (cada 4.000 quilómetros aproximadamente) e a correia de comando da bomba de óleo (quatro vezes). Os pneus Pirelli, renovados segundo as técnicas e com os materiais da época do primeiro raid, comportaram-se excepcionalmente. Nem sequer um furo e o desgaste foi extremamente reduzido em relação aos quilómetros percorridos

A avaria mais grave foi a rotura de uma das folhas das molas dianteiras (duas vezes), que foi imediatamente substituída.

Ao longo de todo o percurso o Itala consumiu uma média de 25 litros de gasolina e um de óleo em cada 100 quilómetros.





Peugeot 205

Três milhões de exemplares

O 205, o carro francês mais produzido e exportado desde 1986 festejou no dia 10 de Julho a produção do 3 000 000º veículo. Com uma estimativa de produção na ordem dos 600 000 exemplares (segundo previsões actuais), este veículo deverá permitir á Automobiles Peugeot estabelecer o recorde histórico do modelo mais fabricado no mesmo ano para a indústria automóvel francesa.

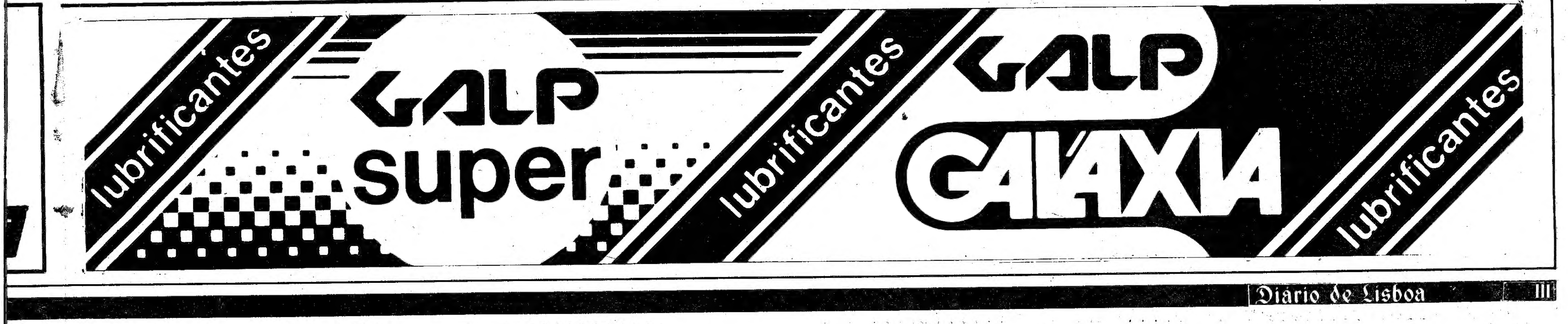
«Modelo de equilíbrio» na estrada e também na produção, o seu terreno predilecto encontra-se no Centro de Produção de Mulhouse e é igualmente fabricado em todos os centros de produção da Automobiles Peugeot na Europa (com excepção de Ryton especializada na 405).

Este carro permite portanto a cada centro de produção o equilíbrio da sua produção em função da procura de outros modelos e da sua própria capacidade de produção.

O 205 será igualmente produzido na fábrica Chausson de Creil com um ritmo da ordem da centena de exemplares por dia a partir de Setembro de 1989.

Entretanto, a Peugeot Motociclos, filial do Grupo PSA em 75 por cento, especializada no fabrico de ciclomotores e scooters, reforçou as suas posições comerciais e melhorou os seus resultados em 1988.

As suas vendas elevaram-se a 197 000 unidades e aumentaram mais 7,5 por cento em relação a 1987.



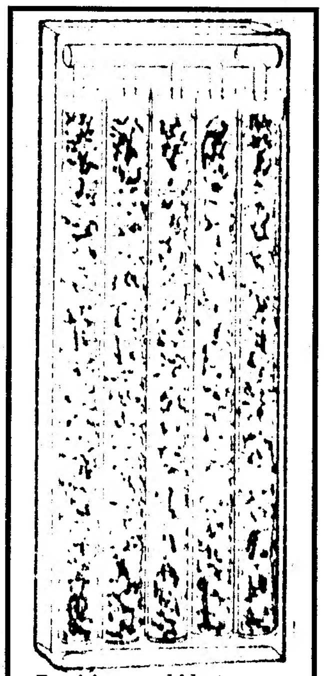
COMBUSTÍVEL ALTERNATIVO

A pesquisa de fontes alternativas de energia intensificou-se consideravelmente na sequência da crise petrolífera dos anos setenta. No tocante aos motores, os estudos incidiram na procura de combustíveis capazes de substituirem, total ou parcialmente, a gasolina e o gasóleo.

A experimentação, nalguns casos mesmo a aplicação prática em alguns países, conduziu preferencialmente a pesquisa no sentido dos gases.

Os melhores resultados foram obtidos com o ácool etílico (ou etanol) e com o álcol metílico (ou metanol).

O etanol é extraído por fermentação dos açúcares contidos em alguns produtos agrícolas como a beterraba, a batata e os cereais.


Depósito com hidretos metálicos para hidrogénio

Tem um poder calorífero de 6.400 quilocalorias por kg, contra os 10.500 da gasolina super, mas com um poder antidetonante particularmente elevado, com um número de octanas de 111.

O metanol é por sua vez obtido por liquefacção directa do carbono com junção de oxigénio ou por síntese de óxido de carbono e hidrogénio, resultante da gaseificação do próprio carbono.

O poder calorífero do metanol é baixo (4.700 quilocalorias por kg), mas o seu número de octanas (112) é ainda mais favorável, permitindo a adopção de taxas de compressão muito elevadas - até 14:1 - o que tem a vantagem de melhorar significativamente o rendimento do motor.

O seu elevado calor específico de evaporação, calculado em 265 quilocalorias por kg, obriga a que os motores alimentados com elevadas percentagens de metanol estejam equipados com um sistema de pré-aquecimento da mistura ar/combustível.

No processo verifica-se um óptimo enchimento do cilindro com uma temperatura de combustão mais baixa e um aumento da potência desenvolvida calculado em cerca de 20 por cento.

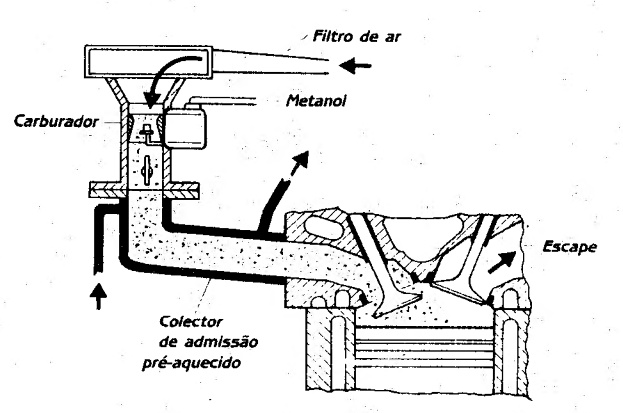
Com temperaturas ambientes superiores a +20º C, tornam-se necessários dispositivos suplementares para o arranque a frio ou outras soluções como, por exemplo, o uso exclusivo, nesta fase, de gasolina super.

Numerosos países procedem ao estudo da mistura de metanol ou de etanol com a gasolina, em proporões que, por força da política industrial, rondam geralmente os 15 por cento.

Também o metano pode ser utilizado nos motores de combustão interna. Trata-se de um gás natural que tem a a particularidade de se queimar inteiramente, sem resíduos poluentes e sem qualquer cheiro e que, além disso, proporciona um funcionamento pouco ruidoso.

Todavia, o consumo é ligeiramente penalizado pela necessidade de se adoptar uma taxa de compressão mais baixa, para além da desvantagem de obrigar a temperaturas constantes -165º C para manter, em depósitos herméticos especiais, o metano em estado líquido.

ESQUEMA DE ALIMENTAÇÃO A METANOL



ESQUEMA DE ALIMENTAÇÃO A METANOL

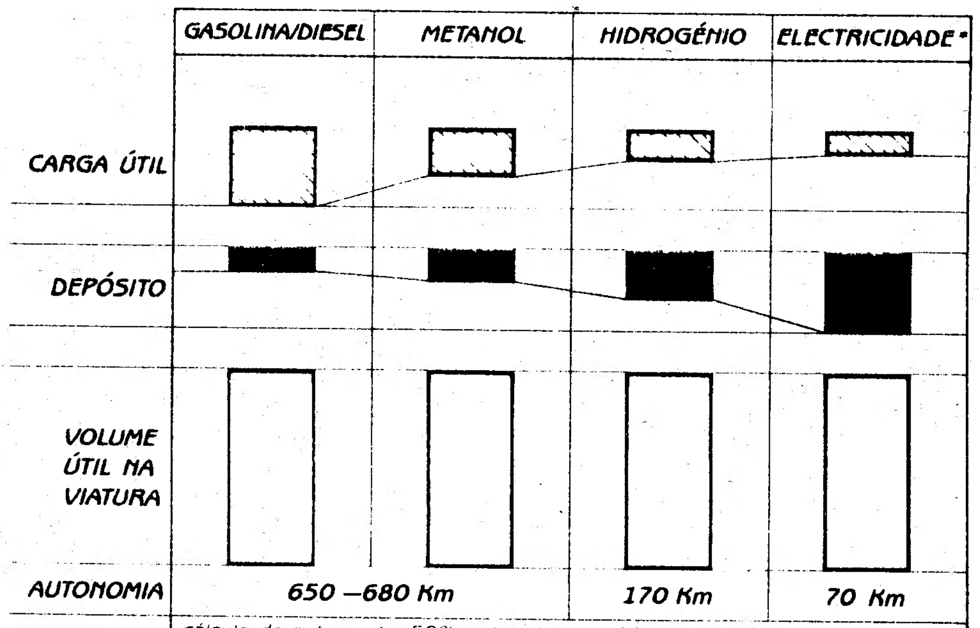
O hidrogénio é igualmente alvo de aprofundadas experiências, já que é obtnível a custos extremamente baixos, e porque se caracteriza pela total ausência de substâncias nocivas no escape, porquanto a sua combustão apenas dá lugar à formação de vapor de água.

A sua mistura com a gasol'na é também possível, quaisquer que sejam as proporções. A grande dificuldade relaciona-se com a sua conservação num depósito de combustível de um automóvel.

De facto, estes últimos devem conter, de acordo com as experiências mais recentes, uma certa quantidade de hidretos metálicos, que são compostos binários capazes de se combinarem, em determinadas condições, com o hidrogénio. Esta forma facilita o problema do seu «armazenamento»

DADOS COMPARATIVOS ENTE FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

O problema da contenção dos gases em depósitos de combustível do automóvel está longe de ter sido satisfatoriamente resolvido. Vejamos uma comparação entre diversas fontes de energia, em que se pode ver a percentagem de carga útil de combustível e de espaço requerido pelos próprios depósitos.



COMPARAÇÃO DOS DEPÓSITOS, EM PARIDADE DE AUTONOMIA, ENTRE PESO E VOLUME

	gasolina + depósito	metanol + depósito	hidrog. + hidret. metál. + depósito	bateria de ferro-níquel + placa
PESO EM Kg	60 Kg ± 1	Peso Duplo	Peso 25 vezes maior	Peso 100 vezes maior
VOLUME EM L	80 l ± 1	Volume Duplo	Volume 6 vezes maior	Volume 50 vezes maior

ELECTRICIDADE

A motricidade eléctrica proporciona velocidades e autonomias limitadas. Por outro lado, assinalam-se o volume e o peso excessivos dos acumuladores. Os acumuladores de níquel-zinco (actualmente em fase de experimentação), se resolverem estes inconvenientes, oferecerão uma grande evolução á motricidade de origem eléctrica.